

# Caderno de Resumos



**II ENCONTRO NACIONAL  
SOBRE HIPERTEXTO**

Universidade Federal do Ceará - 25,26 e 27 de outubro de 2007

Realização:



Apoio:



Universidade Federal do Piauí  
Educação Ciência Arte Inclusão Social



CASAS DE CULTURA ESTRANGEIRA (UFC)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (UFC)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (UFC)  
CENTRO DE HUMANIDADES (UFC)  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (UFC)  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA (UFC)



## II ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO

Universidade Federal do Ceará - 25,26 e 27 de outubro de 2007

# COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS DO DIA 26 DE OUTUBRO

**Horário - 10:00 às 11:15**

**Cada pesquisador terá 15 minutos de fala.**

## LOCAL - CASA DE CULTURA BRITÂNICA

### Sala 06

1. Adriana Almeida Fernandes – **Leitura hipertextual na sala de aula de língua estrangeira: o trabalho docente**

Pesquisa conduzida na cidade de Fortaleza – CE, Brasil, indica que professores de língua estrangeira do ensino básico ainda se mostram deficientes no tocante ao uso da internet e todos os benefícios que ela pode trazer para a formação educacional de seus alunos. O fato traz à tona uma educação falha de nossos jovens e o quanto o nosso sistema de ensino está submetido aos interesses capitalistas de uns poucos. O presente artigo se propôs a verificar, em forma de questionário, a proficiência digital desses profissionais, em especial o docente de inglês, com o uso, pelos mesmos, do hipertexto como atividade de compreensão leitora e que benefícios esse tipo de tarefa esses profissionais acreditam trazer para sua prática pedagógica. Os resultados obtidos indicaram que nossos professores de LE apresentam-se despreparados para a nova mídia, necessitando, pois, em caráter de urgência, de treinamento adequado nesse sentido, além de condições de trabalho também adequadas e específicas para que essas inovações realmente potencializem o ensino/aprendizagem não só de línguas estrangeiras, mas a educação dos nossos jovens como um todo.

2. Ana Cristina Cunha da Silva – **Algumas reflexões sobre o ensino de gramática de língua inglesa no contexto virtual de aprendizagem**

O seguinte trabalho visa a apresentar e expor a situação do ensino de gramática de língua inglesa em ambientes virtuais de aprendizagem. Partindo-se de uma tomada reflexiva da importância dos elementos presentes no processo interacional em ambos os contextos, constatou-se que alguns desses elementos chegam a ser descartados durante o processo de mudança de um meio para outro (presencial para virtual). Um exemplo é o tipo de estruturação discursiva. O corpus analisado consta de uma plataforma de ensino de língua inglesa e de análise de respostas de questionário entregues a tutores/professores de um ambiente virtual previamente escolhido. Os dados revelam, temporariamente, que o contexto presencial ainda representa uma opção mais satisfatória por assegurar uma interação imediata.

3. Ana Marília Marcelino Duarte – **Salas virtuais: um plus na aula de inglês?**

Quanto maior o contato do aluno com a língua alvo, mais chances ele terá de melhorar o seu desempenho. Assim, o aprendiz deve ser sempre motivado a buscar input também fora da sala de aula, mas o trabalho de sensibilização deve começar dentro dela (Weininger, 1996). Acredita-se que o uso das ferramentas que as salas virtuais nos oferecem pode enriquecer o trabalho de professores e alunos de línguas estrangeiras. Defende-se que a pesquisa em websites acrescenta material autêntico para a interação entre os alunos na língua alvo (Hass, 2005). Dessa maneira, esta apresentação tem como objetivo mostrar uma pesquisa sobre as crenças dos alunos de vários níveis de língua inglesa que passaram pela experiência de trabalharem, além de em salas de aula convencionais, também em salas virtuais por curtos períodos de tempo durante o primeiro semestre de 2007 em um curso superior de formação de professores.

4. Gabriela de Almeida Lemes – **CD-ROMs de inglês como língua estrangeira: uma análise de atividades de língua**

Nos últimos anos, as tecnologias de informação e comunicação (TICS) e sua relevância para a aprendizagem têm sido objeto de pesquisa (por exemplo, Hampel, 2006; Ehsani e Knodt, 1998). Nesse sentido, a área de língua estrangeira tem também examinado de que formas as TICs podem impactar o desenvolvimento da interlíngua (por exemplo, Leffa, 2005). Inserido nesse contexto, o presente trabalho, que está em andamento, tem como objetivo analisar atividades propostas em seis CD-ROMs que acompanham livros didáticos disponibilizados por editoras estrangeiras da área de inglês como segunda língua/ língua estrangeira. Para tanto, usou-se o arcabouço para a análise e design de tarefas para a aprendizagem de L2 proposto por Ellis (2003). A análise preliminar indica que as atividades propostas nos CD-ROMs têm como foco principal o significado e são simulações de situações da vida real; portanto, elas podem ser consideradas tarefas, na definição proposta por Ellis (2003). Entretanto, essas tarefas parecem não explorar o potencial do instrumento multimídia, o CD-ROM, restringindo-se a transferir formatos de tarefa que poderiam ser realizadas sem a intermediação de um computador. O estudo apresenta possíveis implicações para o uso de TICs no ensino de L2.

## Sala 07

### 1. Adriana da Silva – **O uso do blog educacional no ensino superior**

Neste trabalho, apresenta-se o relato de uma pesquisa sobre a produção mediada por computador feita com alunos do 1º período de Letras. Investiga-se o gênero digital blog. Através da produção de textos postados pelos alunos no blog da turma, analisa-se as características da linguagem utilizada por eles. Além disso, a partir de um questionário, avalia-se o julgamento dos alunos sobre o uso de tal gênero como um recurso de ensino/aprendizagem. Ainda que vivamos um momento de novas modalidades de práticas de leitura e escrita com as recentes tecnologias digitais (Soares, 2002, p. 4). Os resultados mostram que a comunicação mediada pelas tecnologias digitais merece ser mais investigada, porém não invalidam a hipótese de que necessidade de incorporarmos essas novas tecnologias em sala e de se trabalhar as habilidades de leitura e de produção numa cultura da tela (Soares, 2002; Xavier, 2007), ou cibercultura (Lévy, 1999; Soares, 2002). Conclui-se que esse gênero deve ser mais estudado para ser bem utilizado em sala de aula, além disso, espera-se motivar as pessoas nos estudos sobre a relação entre os gêneros digitais e suas aplicações em sala de aula.

### 2. Adriana Sales Zardini – “I blog, you blog, Weblog” – **O uso do blog como recurso para leitura e escrita em língua inglesa**

Weblogs ou apenas blogs, foram criados como um a ferramenta para que as pessoas possam escrever diários virtuais sem, contudo, possuírem conhecimento de programação. Dessa maneira, tornando muito mais fácil a divulgação de idéias, textos, imagens e vídeos. Embora não tenha sido criada para uso educacional, essa ferramenta possui um grande potencial de uso e se torna um recurso útil aos professores. Particularmente no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras através de escrita on-line e conseqüentemente a leitura, os blogs apresentam inúmeros benefícios, dentre os principais apontamos: favorecer prática de leitura dos alunos; encorajar a escrita; os textos produzidos poderem ser facilmente lidos pelos colegas; encorajar alunos tímidos a participarem; servir como um portfólio on-line dos trabalhos escritos pelos alunos; além de manter a turma atualizada sobre assuntos diversos, de acordo com seu nível de proficiência. O objetivo deste trabalho é relatar os resultados parciais do projeto do blog “Learning English” através das atividades propostas em sala de aula de língua inglesa para duas turmas: básico 3 e básico 4, do Centro de Extensão da UFMG. O projeto encontra-se em andamento e tem demonstrado ser um ótimo recurso para auxílio à aprendizagem e contato entre os alunos.

### 3. Francisca das Chagas Soares Reis, Francisca Cláudia Brito da Silva e Antônio Aerto de Araújo Loiola – **Compartilhando saberes – o uso do blog como ferramenta de aprendizagem**

**OBJETIVOS:** Promover a construção de blogs para registro de pesquisa realizada em um trabalho interdisciplinar sobre Lixo e Cidadania, apresentar o blog como ferramenta potencializadora da construção de conhecimentos e da produção coletiva. **METODOLOGIA:** Participaram do trabalho 30 alunos da 6ª série, no período de 26 de abril a 30 de agosto de 2007. Para discussão teórica, planejamento e orientação das atividades aconteceram cinco encontros presenciais de 2h/a no laboratório de informática da escola. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos, produção de cinco blogs apresentando os resultados da pesquisa, evidenciaram o interesse e o envolvimento dos alunos, que demonstraram motivação e autonomia na confecção dos blogs e na seleção do material. Constatou-se também, a partir dos resultados, a motivação de alguns professores para outras incursões no mundo dos blogs. **CONCLUSÃO:** Acredita-se, então, que o trabalho realizado atingiu os objetivos propostos, devido ao interesse demonstrado por parte das equipes, tanto durante o desenvolvimento das atividades, quanto após a avaliação dos trabalhos. O que vem demonstrar que a informática além de ser uma ferramenta de grande interesse por parte dos alunos pode ter no blog um recurso pedagógico, à disposição do professor, para desenvolver a interatividade, o estímulo à pesquisa e a aprendizagem.

### 4. João Paulo Eufrázio de Lima – **O propósito comunicativo na constituição dos blogs**

Neste trabalho, apresentamos nosso projeto em andamento no Programa de Pós-Graduação em Lingüística da UFC. O objetivo é caracterizar os blogs como um gênero digital, para o que nos serviremos da teoria de gênero, sobretudo fundamentando-nos na perspectiva de Bhatia ((1993; 1997; 1999; 2001; 2004). Nossa pesquisa terá caráter etnográfico uma vez que procuraremos nos inserir no meio dos chamados “blogueiros”, participando efetivamente de seus grupos, buscando também caracterizá-los como uma comunidade discursiva (SWALES 1990; 1992; 2001; 2004). Nossa hipótese é a de que podemos caracterizar os blogs como um gênero digital, tendo como critério a sua realização de propósitos comunicativos específicos de sua comunidade (os “blogueiros”). Para apreensão desses propósitos, nos serviremos da análise da utilização dada por seus usuários aos mais diferentes tipos de blogs. Palavras chave: blogs, propósito comunicativo, gêneros digitais

## Sala 08

### 1. Ana Cristina Barbosa da Silva, (UPE) – **Hipertexto e Educação**

Formação Continuada: ambientes virtuais nas aulas de português Ana Cristina Barbosa da Silva Faculdade de Formação de Professores de Garanhuns – FFPG/UPE Garanhuns – Pernambuco kristtinna@bol.com.br Muito se tem abordado a respeito das renovações tecnológicas e que tal renovação deve se estender à prática educacional. Mas para que isso aconteça é necessário se pensar na formação docente. Assim, foi nesta perspectiva que este trabalho se desenvolveu, visando investigar quais as repercussões da formação continuada voltada à elaboração de seqüência didática, em Língua Portuguesa, utilizando ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa. Tal experiência foi desenvolvida com duas professoras da 5ª série de uma escola pública. A investigação se deu a partir de aplicação de questionário e observação de todo o processo formativo com o intuito de verificar quais os efeitos da utilização de tais ambientes para a escolha, preparação de atividades e organização da prática pedagógica.

### 2. Beatriz Helena Dal Molin – **O hipertexto no cotidiano escolar**

O hipertexto configura uma nova forma de ler, registrar, interpretar e dizer o mundo. Urge, portanto, que esta forma de trabalhar com a linguagem entre em ação no fazer pedagógico cotidiano, dando as nossas salas de aula o tom do Acontecimento tão marcante e necessário às singularidades e coletividade do espaço educativo. O hipertexto se apresenta como um dos caminhos possíveis para materializar de modo mais ágil, flexível e atual a releitura do mundo, através das infinitas possibilidades que este apresenta quer como um instigador de novas leituras que passam longe da linearidade, quer como um desafio novo de escrita, por sua arquitetura que enlaça sons, imagens, conexões, links e possibilidades de desterritorialização de temas, e autorias. Apontamos para o fato de que, trabalhar com este outro modo de leitura e escrita, transforma o fazer pedagógico em um Acontecimento promotor da Aprendizência. PALAVRAS-CHAVE: hipertexto, cotidiano escolar, Acontecimento pedagógico.

### 3. Eduardo Loureiro Jr. – **Hipertexto e educação self-service**

O uso do hipertexto em Educação (tanto teórica quanto praticamente) tem se dado de modo a incluí-lo sem que ele, entretanto, realize mudanças profundas na estrutura educacional. A presente comunicação tem por objetivo apresentar uma proposta de Educação baseada na metáfora do hipertexto. Tomando três princípios básicos da hipertextualidade – modularidade, reticularidade e não-linearidade – apresentaremos um redesenho da Educação em suas dimensões institucional, curricular e didática. Esta apresentação explicitará como a Educação, enquanto prática social, pode ser estruturada seguindo uma lógica hipertextual, destacando a possibilidade de conteúdos e metodologias self-service, ou seja, com alto grau de variação e combinação. Defenderemos uma educação centrada não apenas no aluno, mas em cada aluno, e também em cada professor. Esperamos, dessa forma, contribuir para que a Educação se aproprie do hipertexto de uma forma que mais se aproxima da dinâmica deste.

### 4. Luciana Lopes Freire, Vanessa da Silva Gomes, Mirian de Albuquerque Aquino, Leyde Klébia Rodrigues da Silva, Sérgio Rodrigues de Santana (UFPE) - **Hipertexto e Educação**

O estudo em questão trata do relato de uma experiência de aprendizagem colaborativa por meio de ambientes hipertextuais. A pesquisa partiu de uma proposta onde professores e alunos, de um curso de graduação em design, se dispuseram a realizar o projeto gráfico de um evento universitário através do uso de ferramentas de uso "cotidiano", tais como: webmails e softwares de "bate-papo". A metodologia fundamentou-se em princípios estabelecidos por conceitos relativos a aprendizagem e trabalho cooperativos (CSCL e CSCW) e, deste modo, foi possível projetar num ambiente virtual uma metáfora das reuniões presenciais acerca das tarefas necessárias para conclusão do projeto. Sendo assim, o artigo propõe caminhos que apontam para novas possibilidades de uso destas ferramentas, de maneira que o ganho maior diz respeito ao aprendizado sintático e semântico do conteúdo em questão; ou seja, um aprendizado sobre a ferramenta e através dela.

## Sala 09

### 1. Ana Beatriz Gomes Carvalho – **Pós-modernidade e educação à distância: desafios e limites no uso dos ambientes virtuais de aprendizagem**

Este artigo foi elaborado a partir dos resultados de uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NUTE) da Universidade Estadual da Paraíba, com os alunos matriculados nos cursos de graduação a distância, buscando enfocar as principais dificuldades encontradas pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem, através das ferramentas disponíveis no ambiente virtual e na web. O objetivo deste trabalho é discutir a potencialidade e as limitações da aprendizagem na Educação a Distância através de diferentes ferramentas disponíveis na web, considerando o perfil dos usuários/alunos dos cursos na modalidade a distância. A Educação a Distância ao se apropriar das inovações tecnológicas para a realização da aprendizagem estabelece uma conexão com os símbolos e conceitos da condição pós-moderna. O surgimento da acumulação flexível e da

sociedade informacional em contraponto ao modelo fordista existente até então, provocou profundas mudanças no modo de produzir, viver e trabalhar. Para Harvey (1993), o mais espantoso sobre o pós-modernismo é sua total aceitação do efêmero, do fragmentário, do descontínuo e do caótico, acreditando que o que é produtivo não é sedentário, mas nômade. Autores como Lyotard e Foucault relacionam a metalinguagem e os jogos de linguagem como referências do conhecimento pós-moderno. Lyotard (1984) localiza seus argumentos nas novas tecnologias de comunicação e situa a ascensão do pensamento pós-moderno como uma transição social e política nas linguagens da comunicação em sociedades capitalistas avançadas. O potencial de desenvolvimento da aprendizagem é proporcional ao nível de imersão do usuário no mundo virtual e o uso que ele faz dele. O foco do desenvolvimento das ferramentas para os AVA's precisa ser estabelecido a partir de novas perspectivas da cognição e da aprendizagem, incorporando elementos que permitam a interatividade de forma efetiva e a ação do aluno como sujeito de sua aprendizagem.

## 2. Ana Carmem de Souza Santana – **O papel do diálogo na construção coletiva do conhecimento do ciber-espaço**

Nos últimos anos, a Internet vem se caracterizando como importante meio de comunicação digital na sociedade do conhecimento, onde os processos educativos emergem através de vivências educativas virtuais que utilizam o diálogo como instrumento de socialização cultural e tessitura do ciberespaço. Tocados por estas questões, nossa pesquisa se propôs a analisar, sob o ponto de vista educativo, o papel que o diálogo exerce na construção coletiva do conhecimento. Tivemos como campo de estudo uma disciplina da graduação da que envolveu 34 educandos e 10 educadores no Ambiente Virtual de Educação a Distância Teleduc-Multimeios. Numa pesquisa qualitativa descritiva, analisamos trechos dos diálogos dos sujeitos nas interfaces Portfólios e Diários de bordo. Tratamos os dados na possibilidade da EaD ciberespacial como fortalecedora de coletividades, o diálogo enquanto elemento constituinte do ciberespaço e dialogicidade/ interatividade. Um fato interessante é que, a participação nessas interfaces foi satisfatória, mas representava apenas 10% dos critérios de aferição da nota final no curso. Concluímos que, ao optar por ter seu comentário ou trabalho totalmente compartilhado com os demais colegas e educadores, o educando se abre ao diálogo interativo e espontâneo com os outros num espiral amplificado da filosofia da construção coletiva do conhecimento.

## 3. Carlos Lopes – **Educação a distância na sociedade da informação**

Muitos cursos e disciplinas oferecidas a distância, em suas diferentes concepções de aprendizagem, realizam fóruns de discussão como parte das atividades que ocorrem em ambientes virtuais. Este artigo tem por objetivo estabelecer um diálogo crítico e reflexivo sobre estas concepções e práticas que encontro em alguns cursos de graduação, pós-graduação lato sensu e extensão universitária. Este estudo teve como inspiração dois pontos importantes: (i) a minha experiência na docência a distância no ensino superior e (ii) idéias e debates ocorridos com outros(as) professores(as), estudantes e pesquisadores(as) interessados(as) na temática. Autores como Peraya (2002), Freire (1997) e Demo (1996) são citados no texto. O artigo trabalha com a idéia central do fórum como espaço de intersubjetividades que possibilita processos de ensinar e aprender no horizonte do questionamento reconstrutivo e da qualidade formal e política. O artigo além de apresentar uma perspectiva de prática pedagógica docente, anuncia algumas possibilidades de pesquisa em relação à temática dos fóruns de discussão em ambientes virtuais de aprendizagem.

## 4. Marcondes Josino Alexandre – **Uma proposta de avaliação da qualidade do Ensino à Distância pela Internet**

A tecnologia da informação proporciona novos instrumentos que podem contribuir para a educação e inserção do indivíduo como cidadão. O ensino à distância (EAD) objetiva esta oportunidade utilizando de recursos multimídia (imagens, sons e texto). Neste trabalho, limitamo-nos a abordar o EAD pela Internet focando na qualidade do curso à distância. Não há um modelo único de educação à distância. A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos alunos são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada. Para avaliar a qualidade de um curso à distância pela Internet, do ponto de vista dos participantes, foi sugerido um questionário, baseado na escala SERVQUAL (Parasuraman, Zeithaml e Berry, 1988). O questionário, enviado e respondido por e-mail, foi remetido a 100 alunos de um curso de programação em SQL, promovido pela FATENE, obtendo-se taxa de respostas de cerca de 35%. A análise dos dados coletados indica que uma adaptação da escala SERVQUAL pode contribuir para a elaboração de um instrumento útil para a avaliação da qualidade do ensino à distância. Desse modo, podem ser articulados mecanismos que promovam o acompanhamento dos estudantes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem.

### **Sala 10**

#### 1. Cláudio Augusto Carvalho Moura – **Le città invisibili – meta-hipertextualidade no romance calviniano**

O presente artigo pretende investigar o hipertexto literário *Le città invisibili*, de Ítalo Calvino, através da relação de intertextualidade homo-autoral e endoliterária observável entre essa e a obra de teoria literária *The uses of literature*, de mesma autoria, por meio dos links existentes entre as duas. O conteúdo de tal diálogo demonstra tratar de questões que concernem ao campo da teoria literária, tais quais: o papel do autor e do leitor, interação desse último com a obra, assim como o caráter de abertura dessa, sua construção e questões referentes à intertextualidade, expondo dessa forma o posicionamento

teórico de Calvino por meio de duas obras distintas. Através dessa observação pretende-se demonstrar que ao serem confrontados forma e conteúdo, a relação de intertextualidade entre essas obras aponta para o fato de *Le città invisibili* não constituir apenas um hipertexto, segundo os princípios da obra rizoma de Deleuze e Guattari, quando observada apenas sua estética. O romance de Italo Calvino trata-se, na verdade, de um meta-hipertexto, conclusão que se deve ao fato de seu conteúdo, embora presente em um livro de ficção voltar-se a questões referentes ao cerne da teoria hipertextual.

## 2. Dahiana dos Santos Araújo (UFC) – **Hipertexto e literatura**

O diário íntimo é presença marcante na vida de muitas pessoas que desejam externar seus desejos, angústias e sensações mais secretas. Durante décadas o diário íntimo permaneceu recluso e dedicado a guardar os desejos juvenis e paixões clandestinas. Ele guardava as lembranças dos dias e das noites. A chave desse diário estava sempre guardada perto dos olhos e disponível aos futuros pensamentos descritíveis. Com o advento da literatura, o diário íntimo que antes era informal, passou a ganhar espaço ao ser publicado como memórias ou autobiografia. Entre os séculos XIX e XX, o individualismo passa a ganhar importância na sociedade, quando as famílias burguesas começam a se engajar mais no seio domiciliar que no espaço público. É quando a educação dos filhos passa a ser vista de perto e, até a casa começa a ser organizada de modo a privar pelo individualismo, com a distinção dos cômodos separados. Ainda no século XX, nasce o conflito entre o público e o privado, é quando as pessoas passam a exteriorizar seus sentimentos de modo a ganharem dimensões extensas, como no diário íntimo virtual, o blog. Este trabalho traz essa distinção e apresenta algumas relações entre os diários íntimos: o concreto e o virtual.

## 3. Gláucia Eneida Davino, Fernanda Nardy Bellicieri (MACKENZIE) – **Hipertexto e literatura**

“(…) a necessidade maior que o ser humano tem em produzir escrituras [...] na intenção de lançar o exercício do efêmero em forma de eterno” (Wilton Azevedo) Diferentes mídias permitem visões complementares e particularidades através da forma como são acessadas. Nossa pesquisa se estrutura nas produções experimentais em busca dos diálogos entre as escrituras (carregam conceitualmente o suporte, a mídia, os dispositivos, suas limitações e a articulação dos elementos essenciais que as caracterizam, configuraram e se configuraram) teatro, cinema, hipermídia e seus desdobramentos, evocando elementos de composição, de leitura e permeados pelas narrativas e poéticas Primeiro, propomos o diálogo entre as escrituras sem a perda de suas características depois, as formas que podem assumir através da influência recíproca e de potencialidades advindas de cada uma delas e finalmente de suas hibridizações. Assim, as escrituras dramáticas, cinéticas, poéticas e digitais devem se encontrar na constituição de suas escrituras autorais, dialogar entre si e depois remeter às escrituras digitais de forma que o digital traga consigo a expansão das escrituras, um lugar em que o verbal, o visual, o sonoro e o sensorial se farão perceber. Os produtos finais deste trabalho se concretizam com a peça teatral, o curta-metragem e o DVD interativo.

## 4. Isabela Vieira de Bem, Odiombar Rodrigues – **Hipertexto e releitura de contos gauchescos de Simões Lopes Neto**

A leitura tem recebido muita atenção por parte de pedagogos e professores no Ensino Médio, porém os resultados não têm correspondido ao esforço empregado. A presente proposta objetiva integrar metodologias de meio eletrônico à tarefa de leitura, através do emprego do conceito de hipertexto e da sua aplicação à obra *Contos Gauchescos* de Simões Lopes Neto. Com tais propósitos, criou-se um site, baseado em hipertexto que direciona o trabalho do aluno no sentido de buscar conhecimentos que a intertextualidade proporciona. Com os recursos teóricos da linguagem e da literatura, são montadas três versões dos contos em hipertexto e submetidas à leitura de alunos de Ensino Médio. A primeira, uma versão linear do texto dividido em lexias; a segunda, uma versão não linear cujos links organizam-se segundo as abordagens literária e lingüística a que remetem; a terceira, uma versão com links que integram outras mídias e novos textos, compondo um ambiente de intertextualidade. Como controle, observa-se o movimento de ativação dos links, colhe-se como ntários orais após cada sessão de leitura e por fim incentiva-se a produção de texto escrito. Assim, é possível construir hipertextos que resultem num guia seguro para o aluno percorrer os caminhos da leitura e de suas relações com a cultura gaúcha.

### Sala 11

#### 1. Ana Cristina Lobo Sousa – **Intertextualidade e Hipertexto**

Neste trabalho, propomos uma análise do fenômeno intertextual no hipertexto por meio de seus hiperlinks. O objetivo é analisar como a intertextualidade considerada explícita, por conduzir os leitores a outros textos, se manifesta e o que a caracteriza como tal. O hipertexto é tido pelos autores como intrinsecamente intertextual; entretanto, defendemos que não basta que textos estejam indexados à rede para serem considerados intertextuais. Há que se verificar que tipo de relação os interliga e se de fato estamos diante de textos que dialogam, por retomarem um já-dito em nossa memória discursiva. Nossa hipótese é a de que nem todo hipertexto é intertextual, no sentido de explicitar, por meio de seus hiperlinks, o intertexto. Esta pesquisa, em fase inicial, é nosso projeto em andamento no Programa de Pós-Graduação em Lingüística da UFC e no subgrupo HIPERGED que faz parte do PROTEXTO. Esperamos demonstrar que a intertextualidade hipertextual não pode ser definida como explícita

simplesmente pelo fato de trazer à tona outros textos e que o papel dos hiperlinks é, sem dúvida decisivo para a busca do intertexto, porém pouco utilizado para o reconhecimento deste importante tema da Lingüística Textual. Dependendo da habilidade leitora do usuário, reconhece-se o intertexto e o busca-se, na maioria das vezes, acessando outros hipertextos. Palavras-chave: Intertextualidade, hipertexto; hiperlinks.

## 2. Carlos Henrique Carvalho Silva – **O hipertexto na difusão da filosofia existencialista sartriana**

A filosofia existencialista surgiu no final do século XIX com Kierkegaard para quem a verdade residia na existência singular, isto é, no homem enquanto fundamento de determinação do mundo. No século XX, Sartre deu sua contribuição ao incluir no existencialismo, uma proposta de ontologia - fenomenológica que visava não apenas compreender a profundidade do sentido da existência humana, como também resgatar o esquecimento dos valores concretos como o corpo e as relações com a alteridade. No entanto, essas propostas filosóficas foram relegadas pela academia e o senso comum. Daí que o hipertexto entra com a função de não apenas resgatar os trabalhos esquecidos, mas provocar uma difusão constante das propostas que constituíram a voz marcante dos homens do século XX. De fato, o hipertexto por sua intertextualidade, precisão, dinâmica e acessibilidade permite que trabalhos como a filosofia da existência de Sartre seja difundida de modo a impulsionar à pesquisa e a produção textual. Nesse sentido, a presente com unificação aborda o hipertexto como um instrumento pedagógico capaz de promover o resgate de um pensamento filosófico fundamental ao mesmo tempo em que se torna eficaz para o indivíduo compreender o significado do mundo através de uma relação coletiva e social.

## 3. Sonia Sueli Berti Santos – **O verbo visual e o hipertexto: dialogismo e multidisciplinaridade**

Este trabalho aborda textos hipermediáticos como estratégias pedagógicas utilizadas como recurso facilitador da interdisciplinaridade e de aquisição leitura e interpretação de textos verbo visuais, observando os níveis de leitura possíveis e suas relações com os processos de construção de conhecimento, analisando o diálogo do visual e do verbal em charges retiradas da Internet, por estudantes do ensino médio. Essa análise faz parte do corpus de um estudo de pós-doutoramento que se encontra em sua fase inicial. Neste estudo, propomos que, ao analisarem a charge, os alunos busquem outros discursos em outras áreas e estabeleçam as relações dialógicas neles contidas, a fim de convalidarem suas pesquisas e interpretações do texto charge, dando, assim acabamento ao discurso(Bakhtin). Desse modo, além de motivarmos os alunos à pesquisa, contribuimos para que possam adquirir conhecimentos em outras áreas e a hiperímídia se torna um recurso que facilita a interdisciplinaridade e a pesquisa. Para tanto, utilizaremos conceitos de Bakhtin e de seu círculo na tratativa da linguagem e adoraremos a perspectiva dialógica que considera o signo ideológico nas relações dialógicas do discurso. Consideramos, assim, que por meio das relações dialógicas existentes no processo de letramento será possível a constituição de cidadãos mais críticos.

## 4. Venise Paschoal de Melo – **Intertextualidade fílmica de Peter Greenaway**

O artigo em questão se refere aos estudos de Umberto Eco enquanto pesquisador de teorias da recepção, a respeito dos signos e a aplicação destes ideais na produção cinematográfica de Peter Greenaway. A partir destes estudos foi realizada uma análise, tomando como base para a discussão o filme "Livro de Cabeceira", que se apresenta como uma rede repleta de intertextualidades e aberturas interpretativas, inserindo no contexto um novo tipo de espectador, que possui como referência o leitor/modelo, aquele que observa um texto ou uma obra e se inserem em um processo contínuo de imersão interpretativa para obter significações múltiplas e narrativas não-lineares.

## Sala 12

### 1. Camila Lima Santana e Santana – **Sociedade em rede: novos olhares sobre a comunicação e a aprendizagem**

A palavra rede é um amplo campo semântico. Podemos utilizar o termo para referir-mos a uma infinidade de elementos: rede bancária, rede de dormir; rede escolar; rede de computadores; rede elétrica etc. No entanto, busco neste trabalho deter-me á análise das redes sociais na internet. Segundo Recuero (2006) uma rede social é uma metáfora estrutural para a observação de atores e suas relações. Neste sentido, procuro compreender a análise destas relações em um espaço específico. Visto que as relações familiares, escolares, profissionais, amorosas e da sociedade em geral ocorrem, na contemporaneidade, em outros ambientes, no que tange a este o virtual, representado principalmente pela web. Para tal análise desenho uma relação histórica entre a comunicação e a cultura, fenômenos sociais fundamentais das relações humanas, desenhando as possibilidades de construção de teias sociais de comunicação e aprendizagem através de interação mediada por computador. Este trabalho é parte da minha pesquisa no Mestrado em Educação e Contemporaneidade da Universidade do estado da Bahia cujo objeto é as possibilidade de interação e construção de aprendizagem social em softwares sociais como Orkut.



## 2. Luzineide Miranda Borges – **Políticas públicas de emancipação digital: democratização e acesso a todos?**

Esta comunicação é parte integrante da pesquisa de mestrado em andamento, que tem como objeto as políticas públicas de emancipação digital analisando as possibilidades de democratização e acesso. O objetivo geral é pesquisar as políticas públicas de emancipação digital enquanto possibilitadoras de democratização e acessibilidade à sociedade em rede (internet) no estado da Bahia, investigando as ações difundidas pelos infocentros e telecentros. O desenvolvimento desta pesquisa se dá através da fundamentação teórica realizada a partir de uma bibliografia específica que discute: políticas públicas das TIC, Sociedade em Rede e Emancipação Digital um diálogo com os autores Freire, Santos, Levy, Castells, Coraggio, Schaff, entre outros. O 1º Momento Pesquisar os programas e iniciativas do Governo Estadual e Municipal sobre Inclusão Digital (escolas, universidades e comunidade). 2º Momento Entrevistar representantes responsáveis pela Inclusão Digital nos infocentros e telecentros, assim como alguns frequentadores assíduo destes espaços. A metodologia Tipo de Pesquisa: exploratória, Campo de Pesquisa: Pesquisar os infocentros e telecentros implantados em Salvador pelos Governos estadual e federal e as iniciativas das ONGs e empresas. No total de 10 infocentros e telecentros. Sujeitos: Representantes que coordenam os infocentros, secretário de educação, prefeito e a comunidade que participa da dinamização destes espaços virtuais. Instrumentos: Entrevista semi-estruturada. Palavras-chave: Políticas Públicas das TIC, Emancipação, Sociedade em Rede, Educação.

## 3. Marcelo Afonso Fernandez – **Um olhar antropológico sobre o leitor-navegador do hipertexto digital**

O presente estudo etnográfico emergiu das inquietações que vem permeando minhas investigações sobre como se processam as práticas sociais de leitura-navegação nas redes hipertextuais digitais realizadas por professores-tutores em cursos na modalidade a distância. O interesse em aprofundar o sentido da leitura-navegação desenvolvida no universo da web, compreendida aqui como apropriação, invenção e produção de significados (Chartier, 1999), me motivou a desenvolver um exercício etnográfico com o objetivo de investigar os modos de ler-navegar apoiado por suporte digital realizado por duas professoras-tutoras vinculadas ao Curso de Pedagogia a Distância para Séries Iniciais do Ensino Fundamental (PAIEF) oferecido pelo Centro de Educação Superior do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) em convênio com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A observação participante e as entrevistas foram os instrumentos metodológicos utilizados a fim de tecer uma teia hipertextual das experiências relatadas pelos nativos que constroem as redes de sociabilidade/interações (SIMMEL, 1983) vividas no ciberespaço e os significados atribuídos por eles em relação a leitura-navegação na Internet. Para compreender e registrar o discurso do universo pesquisado, procurei captar as interações cotidianas presentes neste universo, bem como desvelar o potencial destas suscitar mudanças na Sociedade da Informação que está sendo delineada.

## 4. Marcos Antônio Costa – **Os estudos lingüísticos na interface das ciências humanas e sociais**

A Lingüística que ganha forma neste início de século se reorganiza a partir de bases bem diferentes daquelas que sustentaram o pensamento estruturalista nas primeiras décadas do século XX. O Racionalismo cartesiano no século XVII, o Iluminismo no século XVIII e o Positivismo no século XIX são movimentos que nos ajudam a compreender os recortes teórico-metodológicos propostos pelo pensamento saussuriano que, partindo do campo dos estudos da linguagem, acabam por influenciar as Ciências Humanas como um todo. Se, há um século, a assepsia do objeto sob investigação era compreendida como o procedimento mais seguro para a construção do conhecimento, de modo a fazer com que esse objeto pudesse ser analisado em si mesmo e por si mesmo, hoje, noções como interface, interatividade, intersubjetividade, hipertexto, hipermídia, realidade virtual, ciberespaço, cibercultura, dentre outras, parecem exigir uma redefinição do modo de se pensar e de se fazer Lingüística. Essa reconfiguração, inaugurada pelas teorias pragmático-discursivas, exige, hoje, diálogos, conexões, entre diferentes áreas do conhecimento, aproximando os estudos lingüísticos das contribuições advindas da antropologia, da filosofia, da geografia, da história, da sociologia, além de outras áreas.

## **LOCAL - CASA DE CULTURA FRANCESA**

### **Sala 01**

#### 1. Dayne Kelly Rodrigues Soares de Almeida – **Internet e escola: novas e velhas práticas de escrita?**

O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa etnográfica que analisou a produção escrita de alunos do ensino fundamental II em dois ambientes sociais distintos: Internet e escola. O problema que norteou o trabalho foi: a escrita produzida por adolescentes na Internet interfere na escrita na escola? O objetivo geral foi analisar as peculiaridades que envolvem cada uma dessas escritas a fim de caracterizá-las e compará-las. A base teórica para desenvolver nossa reflexão está em autores que estudam sobre a escrita na escola Baltar (2004), Schnewly & Dolz (2004) e Marcuschi (2005); e na Internet Marcuschi (2005), Araújo (2006) e Xavier (2005). O corpus foi composto por chats que ocorreram entre os meses de outubro de 2006 e junho de 2007, bem como pelos textos produzidos pelos mesmos sujeitos em ambiente escolar. A análise dos dados mostrou que a produção escrita na escola não sofreu interferência daquela utilizada pelos alunos na Internet.

## 2. Liala Catarina de Souza Leão e Cássia Maria de Souza Leão – **A influência do “internetês” nas aulas de redação**

Esta pesquisa pretende mostrar um estudo baseado em um trabalho pautado em cartas e e-mails produzidos por alunos, da 8ª série do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada de ensino. Analisamos nesses gêneros correspondentes o registro da língua escrita utilizada pelos alunos e se estes transportam essa escrita cibernética para as aulas de redação. O trabalho apresenta estudos sobre os gêneros textuais e digitais relevantes para a pesquisa tal como o processo metodológico utilizado para a obtenção e análise dos dados; a linguagem encontrada na internet que os alunos utilizaram em textos produzidos em salas de aulas e a análise dos e-mails e das cartas produzidos pelos alunos. O estudo teve como suporte teórico os estudos realizados sobre gêneros textuais – sob as considerações de Dionísio (2002) – e gênero digital, e-mail de acordo com conceitos centrais de Marcuschi e de Paiva (2005). A realização dessa pesquisa possibilitou-nos verificar que mesmo que o aluno o utilize as reduções e abreviações trabalhadas no espaço virtual, “internetês”, não é necessário que este aluno as leve para sala de aula. Com isso comprovamos que houve alunos que não se sentiram excluídos da sociedade tecnológica, mas também não se deleitaram nessa variedade da escrita.

## 3. Graciela Rabuske Hendges – **Hipermodalidade e metafuncionalidade no artigo acadêmico em HTML: o papel do hiperlinks**

Partindo do conceito de hipermodalidade proposto por Lemke (2002) e do princípio da metafuncionalidade de Halliday (1985, 1994, 2004), este trabalho contrasta dois formatos – impresso e hipertextual – do ‘mesmo’ texto para demonstrar como os hiperlinks ampliam o potencial de significado desse texto. Mais especificamente, analisou-se artigos acadêmicos eletrônicos em formato HTML para verificar em que medida são diferentes das suas versões impressas, além da óbvia diferença entre as mídias em que são distribuídos. Os resultados revelam a contribuição dos hiperlinks na representação do conhecimento científico (significados ideacionais), no estabelecimento de papéis e relações entre autores e leitores (significados interpessoais) e na organização do texto e do valor da informação no texto (significados textuais).

## 4. Antonio José Pereira Santos e Tânia Maria Hetkowski – **Educação, Software Livre e Tecnologias da Informação e Comunicação: uma base para outra globalização?**

Objetivos: Investigar a dinâmica do software livre no processo ensino-aprendizagem; Investigar as características do software livre em relação à globalização; Investigar as possibilidades de virtualização na utilização de software livre no processo ensino-aprendizagem. Metodologia: Pesquisa qualitativa, optando-se pela análise documental, de natureza teórica, que tem se refletido sobre a temática do software livre e seu movimento, a globalização, visando identificar questões sobre interatividade, colaboração e virtualização da utilização do software livre no processo ensino-aprendizagem. Neste trabalho procuraremos apresentar de forma sucinta a diferença existente entre o software livre e o movimento do software livre além de suas características básicas, assim como algumas características da globalização levantadas por Milton Santos no último capítulo do livro – Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal. A partir desses entendimentos buscamos refletir sobre o processo ensino-aprendizagem (que faz parte da formação do educador), sua semelhança com as características do movimento de software livre e a possibilidade de reverter os aspectos negativos da globalização em uma nova possibilidade de convivência humana, advindos do avanço tecnológico, das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e as novas formas informacionais e comunicacionais da contemporaneidade.

### Sala 02

## 1. Jerônimo Coura Sobrinho – **O hipertexto e a criação de materiais didáticos para ensino de português**

Professores de português como língua estrangeira (PLE), a exemplo dos que trabalham na Facultad de Lenguas da Universidad Nacional de Córdoba, Argentina, em cursos de formação de professores de PLE, deparam-se com o problema da obtenção de material didático apropriado. O objetivo desta comunicação é discutir a viabilidade e eficácia da elaboração e da utilização de material didático pelo próprio professor, a partir da utilização de hipertextos autênticos disponibilizados pelas novas tecnologias digitais da informação e comunicação e sua posterior exploração didática. Como abordagem metodológica, apresentar-se-á um estudo de caso de experimentação do ensino das quatro habilidades linguísticas, em contexto de não-imersão, de forma integrada, a partir da abordagem comunicativa. Partindo de reflexões sobre a análise qualitativa da experiência, sugerem-se procedimentos e técnicas para auxiliar e estimular professores de PLE a produzirem seus próprios materiais digitais, hipertextuais, usando os recursos disponíveis na rede.

## 2. Luciene de Almeida Santos – **Recursos didáticos virtuais para ensino-aprendizagem de língua estrangeira espanhola E/LE**

As novas tecnologias a serviço do ensino de línguas estrangeiras atualmente tornou-se crescente. Muitos sites com recursos tecnológicos didáticos gratuitos vêm contribuir como ferramenta para professores e alunos no incentivo do ensino-aprendizagem do Espanhol Língua Estrangeira. Como muitas destas páginas nem sempre são fáceis de serem encontradas em um site de busca, muitos professores de LE sentem-se limitados em indicar aos seus alunos outros programas interessantes que podem estimulá-los na interação língua estrangeira-tecnologia digital. Pretende-se nessa comunicação mostrar que órgãos como A Consejería de Educación de España e o Instituto Cervantes trazem alguns recursos de várias páginas web com conteúdos didáticos, exercícios gramaticais, provas de nivelamento, comunidades virtuais para prática do espanhol, jogos, vídeos, fóruns, revistas, jornais, dicionários, tradutores e outros links com exercícios interativos. Graças a estes programas o professor de Língua Espanhola pode estimular seus alunos a fazerem uso das novas tecnologias fora da sala de aula formal, promovendo o desenvolvimento lingüístico de LE em ambiente virtual.

## 3. Madalena Medeiros de Almeida e Ana Maria Nápoles Villela – **O uso do hipertexto eletrônico nas pesquisas escolares**

Existem muitas abordagens teóricas sobre as vantagens do uso do computador e poucas pesquisas com dados comprobatórios sobre a sua real contribuição no processo de ensino-aprendizagem. Por essa razão buscamos subsídios para avaliar o uso da internet nas pesquisas escolares, desenvolvendo atividades com alunos do 3º ano do Ensino Médio. Primeiro, foi-lhes pedida uma pesquisa, sem nenhuma orientação, sobre Guimarães Rosa e sua obra "O Recado do Morro", indicada para o vestibular de 2008, na UFMG. Em seguida, foi proposta a mesma atividade, porém com interferência do professor, que fez uma prévia seleção de sites. A "navegação" entre os hipertextos eletrônicos e os links foi dirigida com questões que visavam, especificamente, ao estudo do autor e à compreensão da obra. A comparação entre esses dois momentos reforça a idéia de que o professor tem de compartilhar seus conhecimentos com os alunos, orientando a busca e, principalmente, a seleção de informações relevantes na Web. Assumindo papel de mediador, o professor pode evitar dois problemas inerentes a esse tipo de pesquisa: a sobrecarga cognitiva (reter o que já foi visto e decidir o que escolher em seguida) e a desorientação (não saber "onde" se encontra no sistema e se as informações são confiáveis).

## 4. Luis Henrique Magnani – **O ler e o "fuzar": vídeo-game como texto hipermodal**

Partindo da idéia de que o videogame pode ser concebido como um hipermodal, no sentido que preconiza Lemke (2002), este trabalho pretende discutir as especificidades da produção de sentido nos jogos digitais. Mais especificamente, esse trabalho mostrará os resultados da análise de dois estudos distintos sobre a interação entre usuário e jogo digital. Analisando dados obtidos em três entrevistas semi-estruturadas realizadas no ato da interação jogo/máquina, verificou-se o papel das distintas modalidades presentes na construção multimodal digital do jogo. A partir da análise dos dados, ficou claro que o posicionamento do jogador é diferente do de leitor de textos lineares, não só pela postura agentiva exigida deste, mas também pelos modos particulares de se apropriar do sentido nessa interação, que diferem de concepções mais tradicionais de leitura.

### Sala 03

## 1. Cristiane Florindo Monteiro de Oliveira – **Estado da arte em AVA: o processo interativo de aprendizagem à distância**

Atualmente, no cotidiano de uma sociedade denominada de Sociedade do Conhecimento ou da Informação, a Educação a Distância - EAD acompanhando os avanços das tecnologias de comunicação virtual, tem como um dos maiores desafios transformar a aprendizagem com base na transmissão da informação, em construção e reconstrução do conhecimento, por meio de uma comunicação efetivamente libertadora, numa interação mútua entre alunos e tutores. Neste sentido, esta Comunicação, resultante das pesquisas iniciais de mestrado, tem como objetivo apresentar o Estado da Arte sobre o desenvolvimento do processo interativo de aprendizagem a distância, por meio de referenciais teóricos e pesquisas práticas. Busca-se identificar as possibilidades de utilização de recursos tecnológicos para comunicação em EAD, compreender o processo de interação entre tutor e alunos e, principalmente, identificar se encontramos de fato características interacionais em cursos a distância que possibilitem maior interação do tutor, como mediador de interações on-line e da construção do conhecimento e, do aluno, como sujeito ativo e interativo na construção do próprio conhecimento. Finalizando, será destacado o que as tendências estão apontando sobre a temática apresentada e sugestões de trabalhos futuros. Universidade Federal do Ceará Fortaleza/CE

## 2. Damião Carlos Nobre Jucá – **A construção da autonomia do professor-aluno a partir da promoção da interatividade em ambientes online de aprendizagem**

Neste trabalho, apresentamos um projeto de pesquisa que visa analisar a adaptação dos professores que buscam qualificação através da educação a distância ao novo contexto de necessidade de autonomia do profissional que se impôs em nossa sociedade nos últimos anos. Acreditamos que antes de proporcionar ao aluno a capacidade de aprender de forma autônoma, o

professor deve aprender a aprender de forma autônoma, utilizando-se das novas tecnologias e interagindo com outros professores e com seus alunos. Acreditamos ainda que a EAD é uma metodologia privilegiada na geração desta autonomia, mas que o serviço de tutoria nas salas virtuais de aprendizagem tem papel decisivo para que esta geração se dê a contento.

### 3. Gerusa Soares Pinheiro e Tânia Maria Hetkowsky – **Resignificando conceitos no curso de licenciatura em matemática à distância no ambiente virtual moodle**

A presente pesquisa faz um estudo sobre a resignificação de conceitos matemáticos no ambiente virtual de aprendizagem moodle, para tanto não serão tratados conteúdos matemáticos e/ou conceitos científicos transmitidos em situações tradicionais de ensino aprendizagem. Serão enfatizados conceitos científicos que não são aprendidos em sua forma final, definitiva (Oliveira, 1992), mas a formação de conceitos que nos remete à discussão das relações entre pensamentos e linguagem (Vygotsky, 1992). Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar, na perspectiva do aluno - professor, como os conceitos matemáticos são desenvolvidos através da interação (Silva, 2006) em espaços coletivos e individuais do ambiente de aprendizagem "Moodle", ademais para que esta pesquisa atinja seu objetivo, serão redimensionados os ambientes virtuais de aprendizagens como potencializadores, entre professores-tutores e alunos-professores, a resignificação da "cibercultura" (Lévy, 2005) nos espaços formativos. Para tanto, utilizaremos a Pesquisa Qualitativa-Participante (Menga e Ludke, 1986), envolvendo sujeitos alunos-professores, não licenciados da rede estadual da Bahia, participantes do Curso de Licenciatura em Matemática de uma Universidade Privada de Salvador/BA. Como instrumentos de investigação, utilizaremos a observação participante, os espaços coletivos e individuais do "Moodle" (fóruns, diários e chats) e o questionário on-line.

### 4. Carmen Helena Moscoso Lobato – **Autoria na Leitura de Hipertextos**

A tecnologia digital revolucionou as formas tradicionais de tratar a informação e realizar a comunicação, através da transformação de recursos de diferentes linguagens em dígitos, que possibilitou a utilização simultânea dessas linguagens na construção do hipertexto. Isso contribuiu, entre outros fatores, para o desenvolvimento de novas habilidades de leitura, já que o hipertexto organiza informações numa estrutura multilinear, hipermídia, composta de links e de elementos verbais e não-verbais, que criam uma forma descentralizada (não linear) de interagir com esse material. A prática de compreensão do hipertexto, portanto, ocorre a partir da subversão da relação que normalmente se estabelece entre leitor/texto/autor numa leitura linear, já que é o leitor que determina as direções da leitura, incidindo na organização e no conteúdo do que ler, através da escolha dos itens/links que deseja explorar. Em função disso, a leitura do hipertexto se concretiza num processo de produção de novos textos (ou novo hipertexto), o que chamamos de autoria na leitura do hipertexto, caracterizada pela criação de múltiplas configurações para o que é lido. O trabalho que apresentamos objetiva discutir a constituição dessa forma de autoria, através da análise de diários de navegação na internet e protocolos verbais, que sinalizam o processo antes mencionado.

## Sala 04

### 1. Andréa Lurdes Ribeiro – **Fórum – novo gênero em EAD**

A EAD utiliza com muita frequência a ferramenta Fórum para proporcionar entre os participantes a discussão de conteúdos ministrados pelos cursos. Os textos que são enviados ao Fórum apresentam características que se assemelham e outras que se diferem do gênero Lista de discussão já mapeado por Marcuschi (2005). Esses textos compõem neste contexto de circulação um novo conjunto no imaginário social coletivo denominado aqui de gênero Fórum. O objetivo deste trabalho é compreender um pouco mais sobre esse gênero, lançando luzes sobre a sua função, as particularidades enunciativas e as características lingüístico-textuais. Para a realização deste trabalho, foram investigados 100 textos enviados para o fórum em uma situação real de EAD.

### 2. Francisca Mônica da Silva – **Hipertexto, gêneros digitais e EAD**

Neste trabalho, apresentamos nosso projeto em andamento no Programa de Pós-Graduação em Lingüística da UFC. O objetivo é analisar a mediação pedagógica e a participação dos alunos nos chats e fóruns educacionais, por meio da utilização da hipertextualidade presente nesses gêneros. A pesquisa assumirá caráter etnográfico, visto que participaremos ativamente de quatro sessões de chat e de e-fórum em cursos virtuais oferecidos pelo Senac e pela UFC virtual. Nossa hipótese é a de que se houver uso da natureza hipertextual presente nesses gêneros, é provável que a mediação pedagógica seja mais eficiente e a interação entre os sujeitos seja mais dinâmica. Assim, o aluno pode se tornar mais autônomo no processo de ensino-aprendizagem, o que poderá contribuir para a redução de marcas autoritárias no discurso pedagógico, permitindo a ampliação da participação dos sujeitos envolvidos em cursos de EaD. Esperamos que os resultados mostrem que a interação através dos mecanismos hipertextuais dos gêneros aqui referidos possa aproximar os atores do processo, apesar da distância física, e, dependendo do uso desses recursos, pode-se evitar uma possível evasão dos alunos mais tímidos, pois, na modalidade virtual, eles também terão "voz" e não ficarão em segundo plano nas discussões. Palavras-chave: Hipertexto; gêneros digitais; EaD.

### 3. Gabriel Gimenez Aguilar – **LD, gêneros e o espanhol um contexto em interação via e-mail**

O presente trabalho tem por objetivo mostrar uma metodologia que usou o e-mail como uma ferramenta na comunicação dos alunos estudantes de espanhol como L2 do SENAC Idiomas. A própria Instituição tem uma metodologia que permite que os professores insiram novas idéias para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da língua alvo. Em este caso específico, analiso a interação dos alunos, tendo o meio assíncrono – e-mail- como recurso de comunicação, o Letramento Digital como suporte de pesquisa e de informação, a construção de gêneros escolares (dois: relatório de leituras e narrativa). A análise de dados usa os fundamentos do LD, da LSF e da construção de gêneros escolares. Os Objetivos Específicos pretendem verificar se essa proposta pedagógica ajuda no desenvolvimento do uso do espanhol. E se essas tarefas específicas centradas nos gêneros digitais são eficientes na aquisição dos gêneros citados. Com tudo isso se tenta descobrir se praticas de LD bem desenvolvidas estão associadas a uma produção mais eficiente de gêneros. Os alunos em observação pertencem ao nível intermediário, segundo a classificação do SENAC-Idiomas de São Paulo, o modulo teve a duração de um semestre, iniciando em agosto de 2006 e concluindo em dezembro do mesmo ano.

### 4. Mercedes Fátima de Canha Crescitelli, Karlene Rocha Campos e Izilda Nardocci – **Gênero digital videoconferência: estratégias interacionais**

Gênero digital videoconferência: estratégias interacionais Mercedes Fátima de Canha Crescitelli Karlene Rocha Campos Izilda Nardocci PUC-SP Neste trabalho, objetivamos refletir sobre algumas estratégias de interação utilizadas no gênero videoconferência, que consiste, geralmente, em uma discussão em grupo, na qual os participantes se inserem em um mesmo tempo, mas não em um mesmo espaço físico. Nesse ambiente, eles podem visualizar uns aos outros e partilhar informações da mesma forma que partilham em ambientes presenciais. Uma vez que esse gênero vem sendo utilizado na modalidade de ensino e aprendizagem, torna-se imprescindível compreender como se dá o diálogo mediado por áudio e vídeo entre professor, tutores e alunos na construção do conhecimento. Partimos da concepção de gênero como enunciados relativamente estáveis, fenômenos históricos, ligados à vida cultural e social, que aparecem, espalham-se e alteram-se para atender as necessidades socioculturais e, mais recentemente, a evolução tecnológica (MARCUSCHI, 2005). Para o alcance do objetivo proposto, investigamos, em vídeo-aulas ministradas por professores da PUC-SP a alunos vinculados ao Programa de Educação Continuada (PEC-municípios), que estratégias interacionais foram utilizadas pelos professores e pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem, com base em teorias sobre interação na Linguística e sobre gêneros textuais digitais, considerando a influência que o meio exerce sobre as características do gênero.

## Sala 05

### 1. Raphael Dall'Anese Durante – **As estratégias da recombinação digital aplicadas em sala de aula**

A presente comunicação objetiva estabelecer algumas relações existentes entre os hipertextos eletrônicos e as estratégias da recombinação aplicadas nos meios digitais através das teorias do filósofo e sociólogo norte-americano Theodore Nelson. A pesquisa tem como foco primordial investigar o uso de aparelhos digitais como dispositivos catalisadores de sintaxes recombinantes dentro de sala de aula, para a geração de semânticas abertas. É preciso fazer uma distinção inicial entre aparelhos e máquinas, já que, segundo o filósofo Vilém Flusser, os aparelhos não são máquinas. A recombinação propiciada pelos aparelhos digitais mostra-se como jogo, atividade lúdica que consiste em montar signos através da lógica da digitalização, que podem ser facilitadores de uma melhor interação nas relações docente / discente.

### 2. Rodrigo Camargo Aragão – **Desafios e perspectivas na construção de um projeto pedagógico com tecnologias digitais**

Esta comunicação pretende relatar a experiência do autor na elaboração de um projeto pedagógico, em andamento, para o Centro de Apoio ao Ensino de Línguas (CAEL) do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz. O CAEL é um espaço, que se encontra em implantação, dedicado ao uso do Hipertexto, da Internet e de outras Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aplicadas ao ensino e a aprendizagem de línguas: português, inglês, espanhol e francês. Em sua fase inicial de implantação, busca-se elaborar alternativas pedagógicas para aprimorar o uso das TIC. Isto será feito a partir de um levantamento das expectativas, crenças e histórias de uso das tecnologias digitais por professores e alunos dos cursos de Letras e Línguas Estrangeiras Aplicadas às Relações Internacionais, assim como de duas escolas da rede regular de ensino da região. Como estratégia metodológica, adoto um questionário estruturado para levantamento de informações quantitativas e, narrativas, construção de imagens e entrevistas, por amostragem, como ferramentas de pesquisa qualitativa. Busca-se, com este levantamento, compreender as formas como professores e alunos se relacionam com as TIC enfatizando suas dimensões conceituais, operacionais, afetivas e socioculturais e assim otimizar a elaboração do projeto pedagógico.

### 3. Silvane Aparecida de Freitas Martins – **Os gêneros midiáticos e sua circulação em sala de aula**

A democratização da informação, a facilidade de comunicação e a racionalidade no uso dos meios e recursos de comunicação são evidentes. Assim sendo, a escola não pode ficar alheia a essas descobertas, é seu papel assumir-se enquanto espaço oficial de intervenção para proporcionar ao aprendiz condições para que faça uso das novas tecnologias e domine o funcionamento textual de diferentes gêneros discursivos, incluindo os gêneros circulados na mídia eletrônica, já que estes também são fundamentais no desenvolvimento cognitivo e discursivo do estudante em formação. Partimos do princípio de que ao se efetivar a prática de leitura de diversos gêneros em sala de aula, o professor estará propiciando condições para que os leitores acionem outros discursos, busquem outras vozes, mobilizem diferentes posições ideológicas, conheçam outros gêneros textuais em circulação na sociedade e isso significa desenvolver as capacidades reflexivas de nossos alunos. No entanto, sabemos que a maioria dos professores ministra suas aulas, baseando-se, sobretudo, nos livros didáticos (LD). Assim questiona-se como os autores de LD têm selecionado os gêneros textuais a serem trabalhados em sala de aula, estariam incluindo os textos da mídia eletrônica e/ou impressa? Quais os gêneros midiáticos mais apresentados pelos atuais LD? Com que objetivos esses gêneros são abordados?

### 4. Ana Elisa Ribeiro - **Escrita na internet: Teorias e Práticas**

Segundo Santaella (2004), o jornal impresso, especialmente na expressão gráfica de sua primeira página, é uma "mídia mosaíquica", termo retomado de Marshall McLuhan. Considerando as mídias mosaíquicas como proto-hipertextos impressos e partindo da idéia de que a navegação e a seleção de trilhas são operações anteriores à existência dos hipertextos digitais, apresentamos o estudo de caso de leitor que ancora a experiência da leitura de jornais digitais na experiência acumulada em jornais impressos, claramente fazendo um caminho preconizado pelas heurísticas da Usabilidade para a construção de interfaces gráficas digitais. O método de pesquisa utilizado foi o protocolo verbal registrado em áudio e vídeo a partir da observação do leitor em pleno cumprimento de tarefas solicitadas pelos pesquisadores. Entre as conclusões do estudo está a observação de que o letramento digital ou qualquer outro só ocorre quando o leitor experimenta o ato de leitura desde o primeiro contato com objetos de ler, não apenas quando pausa os olhos no texto procurado.

## Sala 08

### 1. Vicente de Lima Neto – **Relações Intergenéricas na Constituição do Scrap do Orkut**

Este trabalho tem o objetivo de analisar mais profundamente as relações intergenéricas existentes no gênero SCRAP, presente no site de relacionamentos Orkut. A priori, recolheu-se para amostra exemplos de scraps que comportam, em sua estrutura, gêneros como anúncios, piadas e chats. A análise nos permite a sugestão de que parece haver uma grande recategorização do gênero scrap, tendo em vista que, a princípio, ele parecia uma transmutação do bilhete, ou do recado, para o ambiente digital, fenômeno típico da evolução dos gêneros, e, hoje, alarga-se para outras esferas comunicativas.

### 2. Nilo Ferreira da Rocha – **O escritor no teclado: fluxo e refluxo da narrativa no contexto do hipertexto**

Objetivo • Analisar o processo de criação metaficcional no contexto do hipertexto Metodologia • Tópicos: 1. Metáforas da leitura. O homem e o livro do mundo. 2. A forma do livro. Histórico. 3. Uma literatura de labirintos, pré-hipertexto. 4. A narrativa nos tempos do hipertexto. 5. Para uma subjetividade da persona metaficcional • Arcabouço teórico-metodológico: autores mencionados. • Utilização de projetor/power point. Desenvolvimento Walt Whitman disse que o texto, o autor, o leitor e o mundo espelham-se uns aos outros no ato da leitura. . O homem, que é uma letra, come o mundo, que é um livro. "Cria-se uma metáfora circular para a infinitude da leitura". Uma breve história do livro, dos blocos de argila mesopotâmicos aos e-books. Temos o cenário para comparar o labirinto hipertextual com a condição da narrativa na pós-modernidade. Há autores que confinam o leitor em encruzilhadas ficcionais, como Borges e Eco. Mas isso independe do hipertexto. O vértice da questão: quando o escritor se depara com o hipertexto, cria-se um processo de: • fluxo (alargamento do texto que estabelece diálogo com outras mídias). • refluxo ( intervenção sobre a macrossintagmática e a microssintagmática da narrativa) . Considerações finais • Vê-se a influência do hipertexto no ato da escritura. Exemplo: Espancando a empregada e Vida de Cidade.

### 3. André Alexandre Padilha Leitão – **Entre a ofensa e a criatividade: uma breve análise do estilo da desiclopédia**

O objetivo do nosso trabalho é analisar o estilo presente em 4 artigos da desiclopédia, a enciclopédia livre de conteúdo que qualquer um pode editar, parodiando a wikipedia. A desiclopédia usa linguagem ofensiva, preconceito e bobagens das mais absurdas para publicação de conteúdo, entretanto reconhecemos que o estilo presente nos textos mostra uma criatividade linguística bastante elaborada, caracterizando os textos como de humoristas profissionais.

#### 4. Andréia Turolo da Silva – **(Re) construção das crenças de professores**

Recentemente fortalece uma corrente investigativa de como as crenças dos professores sobre o processo ensino/aprendizagem influenciam as suas ações e decisões na sala de aula (Barcelos;Vieira-Abrahão, 2006). Assim, as representações mentais dos professores sobre o que é ensinar, aprender e sobre o objeto de estudo agem no contexto de ensino como fatores contextuais mentais (Tudor, 2001). Acredita-se também que as crenças são construtos dinâmicos e que podem ser modificadas ou reconstruídas no processo de formação e capacitação de professores. Dessa maneira, esta apresentação tem como objetivos mostrar uma pesquisa sobre a (re)construção de crenças durante a interação dos participantes do programa de formação de professores do Curso de Especialização oferecido pelo Núcleo de Educação a Distância da FGF-Fortaleza. Os dados das interações virtuais foram coletados em fóruns de discussão, bate-papo e atividades comentadas em portfolio dentro do ambiente Teleduc, e foram analisados de acordo com uma abordagem qualitativa-interpretativista de pesquisa (Silverman, 2000).

### Sala 09

#### 1. Luiz Cláudio Araújo Coelho – **Mediação pedagógica e hipertexto: novas vias para a ação docente**

A estrutura de uso hegemônico na WWW denominado hipertexto modifica as relações de poder na sala de aula. O uso educacional do hipertexto possibilita o surgimento de parcerias de alto nível entre os atores da relação pedagógica, superando as práticas impositivas e de coação presentes na escola. O espaço reservado ao professor, com conteúdos de acesso restrito, cuja posse lhes garantia uma posição de superioridade, encolhe a cada dia, pois o aluno-navegador também pode ter proximidade com esses conteúdos, por vezes antecedendo a abordagem docente em sala de aula, exercendo sua autonomia e construindo novas aprendizagens. As barreiras intangíveis de coação existentes na relação entre professor e aluno se esfacelam ante a possibilidade de livre acesso do educando às informações. O nivelamento dos sujeitos da relação pedagógica promove o colapso dos moldes educativos atuais. A hierarquia secular presente na sala de aula dá lugar à construção de novas habilidades e recursos para a criação de relações de cooperação entre os sujeitos envolvidos, sugerindo novas formas de ensinar e de aprender.

#### 2. Mary Valda Souza Sales e Emanuel do Rosário Santos Nonato – **Formação de professores e educação à distância na Bahia**

A necessidade de formar professores em larga escala para atender às enormes demandas da educação brasileira, bem como aos pressupostos legais vigentes, levou à criação de programas de formação de professores na modalidade a distância, fenômeno ainda pouco conhecido e discutido no Brasil. Este estudo busca analisar criticamente a questão, levantando os elementos que desvelam as intencionalidades e as possibilidades pedagógicas desse processo. Palavras-chave: Formação de professores, educação a distância, políticas públicas.

#### 3. Márcia Maria Ribeiro – **Ditado eletrônico: ampliando aprendizagem da ortografia**

Apresentamos um trabalho com crianças do 4º e 5º anos do Fundamental, participantes de um grupo de sujeitos que acompanhamos desde 2004. Relatamos experiência com uma nova versão de ditado escolar, denominada aqui de "ditado eletrônico". Analisamos as experiências das crianças através da apresentação de inúmeros endereços de sites infantis que eram citados da mesma maneira como as palavras são ditadas durante esse exercício escolar. Elas não escreviam o que ouviam em seus cadernos, mas na própria tela do computador, precisamente na barra de endereço eletrônico do Internet Explorer. Antes de acionar a tecla enter, elas eram estimuladas a ler, revendo cuidadosamente a escrita do endereço eletrônico. Para a constituição do corpus, salvamos as telas de acesso, gravamos em mp3 algumas aulas de onde extraímos relatos sobre as dificuldades das crianças ao produzir aquele gênero. Os resultados mostram que no estágio escolar em que elas estão, o ditado eletrônico permite aprimorar o domínio do letramento digital, interferindo positivamente não somente em suas habilidades de navegação em ambiente virtual como também nos usos adequados da ortografia. Isso implica dizer que ele pode contribuir para promover o hábito de revisão da escrita, gerando necessidades nas crianças de escrever e ler.

## 5. Dalva Teixeira da Silva Penha - **O trabalho com os gêneros textuais discursivos no Estágio Supervisionado de Prática de Ensino**

Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado do Curso de Letras do Núcleo avançado de Ensino Superior de Umarizal – NAESU, no tocante ao trabalho com gêneros textuais discursivos no ensino de Língua Portuguesa. O estudo dos gêneros baseia-se na fundamentação teórica de autores como Marcuschi (2002); Bronckart (1999); Schneuwly e Dols (1999) e outros. Faz-se uma reflexão dos gêneros textuais discursivos e o trabalho com estes de forma contextualizada e interdisciplinar, considerando-os como entidades sociais dentro do contexto do ensino de língua materna. Discute-se também o estágio como uma atividade de caráter social que proporciona uma discussão acerca das práticas sociais e do ensino de língua. A linguagem conforme os preceitos sociais relacionam-se com o contexto sócio- histórico- ideológico e contribui de forma significativa com a formação discursiva e ideológica dos sujeitos do discurso.

### Sala 10

#### 1. Aguinaldo Gomes de Souza – **Suporte digital, outras observações**

A discussão sobre suporte e gênero, suporte e texto, vem nesses últimos anos tomando lugar significativo nos estudos lingüísticos, alguns lingüistas já não negam o fato de que a escrita é uma tecnologia que carece de um suporte. Nessa direção, ainda em trabalho anterior - SOUZA A.G. & Carvalho E.P.M, 2006 - , postulamos que o software é o suporte dos gêneros digitais. No presente trabalho, consideramos o suporte digital como um constructo sócio-cognitivo marcado por funções que imprimem aos gêneros certas características, muito mais que servir de aporte para textos ou gêneros, se configura em uma estratégia gradual de construção de sentidos. Assim, o suporte digital é criado por uma combinação de fatores retóricos que lhe imprimem funções hipertextuais. Até agora, a literatura lingüística quase nada ou nada escreveu sobre suporte digital, ignoram o suporte dos gêneros digitais ou quando não, confundem-no com o locus de fixação (canal) desses gêneros. Levar em consideração o suporte no qual o texto/discurso se manifesta, é criar meios para se repensar a relação textos/discursos também à relação produção/circulação/recepção de tais organismos que são na sua estância primária multi/hipermidiáticos e multi/hipermodais.

#### 2. Dionara Radunz Bard – **Webquest – um hipertexto potencial**

Objetivos: divulgar o uso de hipertexto como ferramenta de orientação de pesquisa na forma de uma “Webquest”, em uma turma de 4ª série do Ensino Fundamental em escola da rede particular na cidade de Jaraguá do Sul, Santa Catarina. Metodologia: compartilhar com os participantes o conteúdo, os desafios técnicos e as possibilidades de aprendizagem do professor e dos alunos propostas através do uso hipertexto inserido no procedimento metodológico denominado “Webquest” . Desenvolvimento: a professora responsável pela 4ª série do Ensino Fundamental no C.E.C. organizou uma “Webquest” com seus alunos para trabalhar sobre forma de pesquisa o conteúdo referente ao tema “SISTEMA SOLAR”. Este processo compõe-se desde a seleção de conteúdo até a pré-seleção de links para websites que informem sobre o tema, até a construção técnica dos hipertextos que irão compor a “Webquest”, bem como sua publicação na rede, onde ficará a disposição dos alunos no website da escola. Considerações finais: Apropriarmos-nos, professores e alunos, desta metodologia e discutir sobre o conceito de hipertexto no papel de formação de nosso aluno-pesquisador, nos faz repensar também nosso papel como educador de uma geração que depara-se em um mundo em que a tecnologia, comunicação e a educação estão articuladas de maneira inseparável.

#### 3. Ewerton Ávila dos Anjos Luna – **O perfil do usuário do Orkut enquanto gênero textual**

Tendo em vista a grande popularidade do Orkut no Brasil, país onde se encontra o maior número de usuários dessa comunidade virtual disponível na Internet, este trabalho visa descrever o perfil do usuário do Orkut enquanto gênero textual. O trabalho baseia-se nos estudos de Bitzer (1968), Jamieson (1975), e Miller (1984; 2004), buscando demonstrar como o gênero se constitui como ação retórica. Em outras palavras, quais são os componentes da situação retórica: exigência, audiência e restrições? Além disso, são descritos, ainda, sua forma e substância, partindo do levantamento de possíveis gêneros antecedentes.



#### 4. Fabrício Paiva Mota – **Tenho blog, e você?: uma breve descrição do uso do gênero entre jovens**

Entre os gêneros digitais, o blog assume destaque especial, sobretudo, porque sua construção e manutenção não depende de conhecimento do especialista em informática. Ademais, a possibilidade de intervenção em seu conteúdo é algo que causa atração nas pessoas que passam a reconhecer-se como sujeito de linguagem no uso do blog. Assim, para esse trabalho, cujo objetivo é descrever o uso do blog entre os jovens, os dados foram gerados em uma pesquisa realizada com a colaboração de 129 alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola particular de Fortaleza. Os resultados da análise mostram que o blog é um gênero que se caracteriza pelo fácil acesso, pela interação entre o autor e seus hiperleitores e pela facilidade de elaborar e manter um exemplar do gênero na Web. Os dados permitem concluir ainda que, entre os jovens, o blog é uma prática discursiva em franca expansão, pois a maioria, além de acessar e possuir um, também lê e escreve nos blogs dos amigos. Isso implica concluir que o referido gênero é uma oportunidade real para a leitura e escrita dos jovens que mantêm um blog na Internet e que, por isso, podem ser mais explorados pedagogicamente.

## COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS DO DIA 27 DE OUTUBRO

**Horário - 10:00 às 11:15**

**Cada pesquisador terá 15 minutos de fala.**

### LOCAL - CASA DE CULTURA BRITÂNICA

#### Sala 07

#### 1. Conceição de Maria dos Santos Pacheco – **O telecentro como ferramenta de mudança: ação educativa da rede municipal na unidade de educação básica Darcy Ribeiro**

Inclusão social através de ação educativa realizada no Telecentro da Unidade de Educação Básica Darcy Ribeiro com a comunidade educacional que inclui o entorno da escola. Palavras-chave: Telecentro, inclusão digital, educação. Os Telecentros adotados hoje em quase todos os países, representam a democratização da informação através da possibilidade do uso do computador como ferramenta que está a disposição da comunidade do entorno da escola. Isto representa a materialização de uma educação que possibilita a participação das pessoas na construção de sua própria história através da utilização de um instrumento que, em princípio serviria como "terminal" e, que passa a ser utilizado como um ponto "inicial" de um processo de reflexão e ação sobre o próprio conhecimento. Pois, dessa forma, pode receber informações e emitir sua opinião simultaneamente utilizando as mais variadas formas disponíveis de comunicação dentro do referido sistema, aqui representado pelo computador, e as possibilidades que esse permite. A presente pesquisa trata-se de um estudo de caso, cujos objetivos são verificar a ocorrência do telecentro como uma ferramenta educacional de mudança para a comunidade atendida haja vista a necessidade de integrar a tecnologia ao processo de atender às demandas educacionais existentes no Brasil.

#### 2. Darlan Antônio Andrade Moutinho Júnior – **Hipertexto: uma carta coringa no ensino da matemática**

Desde os primórdios, a matemática impera nas relações humanas. Seja na soma, na divisão ou subtração, a matemática se insere nos mais diversos contextos. Embora presente quase que o tempo todo, ela ainda é fator de 'risco à saúde' para alguns estudantes. O que fazer para modificar essa aversão à disciplina matemática, ou melhor, como facilitar a aprendizagem dessa temida matéria? Indagações como estas podem lançar mão da internet para serem mais bem respondidas. Após a Internet, e seus recursos multimídia, tornou-se mais fácil ensinar e aprender. Com a incorporação das tecnologias aplicadas à educação, instaura-se uma latente transformação das práticas pedagógicas a fim de formar aprendizes autônomos, criativos e capazes de enfrentar o mercado profissional. Nosso trabalho, que se constitui num estudo de caso, tem como objetivo teórico articular os conhecimentos matemáticos, através da criação e aplicação de um hipertexto a fim de auxiliar a aprendizagem dos alunos da 3ª série do ensino médio. O corpus extraído da Rede Particular de João Pessoa foi colhido nos anos de 2003 a 2006. Para a realização desse estudo, três eixos se entrecruzam: educação, hipertexto e matemática. Autores como Araújo, Lévy, Xavier, Piaget, Freire, Dante, Lages, Ávila nos darão o aporte teórico.

#### 3. Fabrizio Augusto Poltronieri – **As interfaces entre o córtex e o hiper-córtex e a sala de aula**

A presente pesquisa pretende estabelecer ligações entre o hipertexto, tido como linguagem primordial da hibridização, e a constante expansão das capacidades cognitivas humanas, especialmente aplicadas ao campo da educação. O trabalho parte de uma premissa evolucionista, alinhado à ideia do aumento constante da utilização do córtex cerebral, em processos de conaturalidade com as redes telemáticas. A evidência desta conaturalidade, teorizada por filósofos como Pierce, pode explicar o

surgimento de termos contemporâneos, como hipercórtex, um córtex expandido, que não faz mais diferenciação entre mente e matéria, já que segundo a filosofia pierciana não há separação entre espírito e matéria, pois ambos são frutos de um processo evolucionista cosmológico. Tal tomada de consciência traz implicações, novas possibilidades, as propostas pedagógicas que se utilizam de TIC's em seus dispositivos educacionais. Desta forma, a pesquisa objetiva teorizar e lançar luz a estas questões, imprescindíveis à formação dos docentes que estão em contato com uma geração de alunos que ingressam já com níveis avançados de contato com as redes telemáticas, através de interfaces providas por aparelhos digitais.

#### 4. Vanessa da Silva Gomes – **O hipertexto como objeto multimídia na educação do aprendente**

Os computadores e seus dispositivos tecnológicos (objetos multimídia) supõem a interação entre o aprendente e as TIC's, de modo que o processo ensino e aprendizagem não se limita apenas aos livros didáticos, a lousa e o giz, mas instiga o professor a ajudar o aluno a complementar os estudos, ampliando o seu campo de compreensão e modo de organizar o conhecimento. Desse modo, o que irá caracterizar um determinado objeto multimídia como educativo será a sua contextualização/aplicabilidade com fins educacionais em qualquer área de conhecimento e, especificamente, na educação. Palavras-Chave: Hipertexto. Objeto multimídia. Educação

### Sala 08

#### 1. Giselda dos Santos Costa – **Letramento visual: da web ao celular**

A riqueza do estudo de imagens, pode trazer correspondência nas atividades de leitura com textos e fazer emergir um leitor com capacidade para atingir diferentes perspectivas de leitura. O que uma imagem mostra pode ser diferente de todos um discurso. A grande quantidade de informação que as pessoas recebem, por meio das mudanças tecnológicas, vem gerando o aumento do interesse pela multimodalidade dos meios lingüísticos em que estamos mergulhados nos dias de hoje. Segundo Kress (2001), temos uma necessidade urgente de se aprender a "ler" as imagens, buscando-se portanto, o letramento visual. Sendo a área de estudo que lida com o que pode ser visto e como se pode interpretar o que é visto. Por isso, o trabalho com leitura de imagem visto nos meios digitais é relevante para o aprendizado do aluno. Assim, esta comunicação mostrará como o professor de línguas poderá explorar a imagem digital mediante algumas atividades on line.

#### 2. José Carlos Leandro – **Letramento digital: novo espaço de acesso ao saber**

A emergência das tecnologias digitais tem apontado para a emergência de mais uma forma de letramento e sua conseqüente aquisição. Trata-se do letramento digital que exige dos sujeitos novas formas de lidar com as linguagens verbal, imagética e sonora. Este trabalho visa discutir a chegada do letramento digital como forma de manifestação de um novo paradigma científico, uma nova maneira de acessar os saberes e, sobretudo, de produzir conhecimento. Considerando que o letramento digital permite criar diferentes espaços sociais, profissionais e educacionais por meio de recursos semióticos diversos, podemos aventar a possibilidade de que ele tem contribuído diretamente para a instauração de um modo diferente de fazer pesquisa. Entendemos que as reflexões sobre letramento digital passam por discussões de ordem filosófica, epistemológica, além das de ordem lingüístico-cognitiva e tecnológica que lhes são inerentes. Por essa razão, postulamos neste trabalho que o letramento digital, ancorado no hipertexto on-line, propicia a criação de um novo paradigma de ciência, de acesso ao saber e novas formas de produzi-lo, uma vez que possibilitam ao sujeito ressignificar as estratégias de construção de sentidos dos hipertextos e levam a descobrir outros mecanismos de leitura/escrita a fim de compreenderem as informações disponibilizadas multi-semioticamente nos hipertextos que povoam o ciberespaço.

#### 3. Eliana Isabel Stülp - **Interação e Autonomia em ambientes digitais.**

A pesquisa visa desenvolver novas práticas educativas com base nas interações dos sujeitos em ambiente digital. Durante o processo de acoplamento sujeito-máquina ocorre uma simultaneidade de experiências complexas que potencializam o ser humano. O estudo da Autopoiesis, de Maturana e Varela (1990), afirma que o conhecimento é inseparável do ser e do fazer humanos. Assim, estudamos as experiências escritas em blogs de alunos de uma escola municipal de Santa Cruz do Sul. Essas produções, motivadas por perturbações presenciais ou através da própria navegação, compilaram um banco de dados que serviram para o andamento da pesquisa e para análise dos processos que emergem na interação com o computador. Isso, no âmbito da Inclusão Digital, em que sujeitos de classes populares têm a possibilidade de desenvolver experiências cognitivas/afetivas utilizando o computador. Essa, por sua vez, permite uma interação não linear na rede pela flexibilidade da leitura e produção de textos, isto é, o hipertexto. A busca de informações e a interação com o computador permitem uma nova perspectiva aos alunos incluídos neste projeto. Eles percebem como são amplas, solidárias e perturbadoras as relações na rede digital, uma das poucas realidades que lhes permitem serem autônomos das suas vidas.

#### 4. Cecília Maria Cunha – **Do papel às telas virtuais**

O presente estudo busca analisar o sítio "Jornal da Poesia" (<http://www.secrel.com.br/jpoesia/>), e ditado por Soares Feitosa, um dos mais maiores espaços virtuais dedicados à literatura na América Latina. O propósito da comunicação é apresentar um perfil da publicação. Para tanto, na construção do estudo, foram utilizadas diferentes abordagens, destacando-se: entrevistas

com os responsáveis, leituras sistemáticas e comparações com outros "jornais". Observa-se que, mesmo partindo de uma iniciativa individual, o sítio torna-se um projeto coletivo de grande importância para a cultura brasileira, pois disponibiliza uma enorme quantidade de textos literários (de escritores famosos ou ditos "desconhecidos"), facilitando assim diversas investigações ou buscas. Enfim, o "Jornal da poesia" é um importante contributo para a hipermídia atual.

## 5. José Alexandre Ferreira Maia - **A língua latina rediviva em hipertextos**

Neste trabalho apresentamos um exame dos resultados de uma pesquisa para a construção de uma antologia didática da literatura latina, que depois de um amplo período de coletas chegou a estabelecer como principal fonte textos originais codificados em hipertextos e localizados no endereço [www.thelatinlibrary.com](http://www.thelatinlibrary.com). Os ganhos teóricos e práticos do emprego desses hipertextos são amplos e a partir dessas aquisições passamos a considerar (já que se trata de uma língua "morta") a possibilidade de "ressurreição" da língua latina, ou melhor, o reconhecimento de que a língua latina sempre esteve viva. Pois seus gêneros textuais, conservados desde os primórdios da língua, estão agora ao alcance de usuários e estudantes, em um acervo hipertextual no qual a possibilidade de aprimoramento das competências é amplificada. Na mesma velocidade em que há o acesso às fontes dos diversos gêneros textuais os estudantes podem tornar-se co-autores ou autores das versões mais recentes de gêneros textuais.

## Sala 09

### 1. Anahy Samara Zamblano de Oliveira – **A imagem discursiva de língua na internet: um estudo da interação virtu(re)AL**

Três questões maiores se cruzam nesta pesquisa: língua, discurso e sujeito. Norteados pela Análise do Discurso, de linha Francesa, procuramos, num objetivo teórico, compreender como se configura a língua portuguesa nos chats. Especificamente, objetivamos, primeiro verificar como os sujeitos se servem das modalidades falada e escrita na produção dos chats; segundo investigar quais as imagens discursivas de língua se materializam nos bate-papos; terceiro analisar as modificações lingüísticas no nível do texto para observar a repercussão dessas modificações no nível discursivo. O corpus foi coletado durante o ano 2000 nos canais #Recife e #Campina Grande. O público desses canais gira em torno de estudantes do ensino médio, graduados e pós-graduados. Nosso objetivo, ao tomar como corpus um público de faixas etárias e nível escolar diferente, é observar o uso da língua em universos distintos. A contribuição desse estudo pode ser desdobrada em duas proporções. A primeira diz respeito ao fato de facilitar a relação ensino/aprendizagem no momento de se ensinar o funcionamento da língua em dois universos distintos: o virtual e o real. E a segunda à integralização nos estudos modernos dos campos da língua e do discurso, o que culminará em uma perspectiva de análise discursiva da Língua Portuguesa.

### 2. Anny Querubina de Souza Barros – **A educação à distância a serviço da construção da autonomia autoral**

Este trabalho se propõe a analisar, com base na teoria dos Atos de Fala de Searle, e na concepção de aprendizagem (re)construcionista de Xavier, o comportamento lingüístico-pedagógico dos professores-cursistas envolvidos no curso de extensão Mídias na Educação, realizado na plataforma de EAD "e-proinfo" da SEED/MEC/UFPE. Este curso tem como objetivos proporcionar uma visão crítica e abrangente sobre a incorporação das mídias e suas linguagens ao processo de ensino e aprendizagem, assim como fornecer informações específicas sobre diferentes mídias, proporcionando aos professores-cursistas a apropriação dessas ferramentas para fins pedagógicos. Em nossa pesquisa focada neste curso, temos observado que seus participantes vão adquirindo a capacidade de autoria e co-autoria, ao mesmo tempo em que passam a integrar as mídias em seus projetos pedagógicos. Na aprendizagem à distância, o professor-cursista tem se conscientizado da importância de incorporar as mídias às suas aulas presenciais aumentando, assim, as possibilidades de alcançar os objetivos lingüístico-pedagógicos planejados. Além disso, o aumento da interação com os demais cursistas e tutores dos módulos tem contribuído para que o professor-cursista desenvolva a autonomia na busca pelo saber. Ancoramos nossas constatações na concepção de Xavier (2005), segundo o qual o princípio da EAD é a promoção da educação (re)construcionista, cujo sujeito (aluno) não "funciona" como uma tábula rasa na qual o professor (detentor do conhecimento) deposita o que julga ser necessário, ele é sujeito-autor de sua própria aprendizagem.

### 3. Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá – **As funções cognitivo-discursivas dos rótulos da internet**

As funções cognitivo-discursivas dos rótulos em gêneros digitais diversos. Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá (Protexto-UFC) [jammarasa@hotmail.com](mailto:jammarasa@hotmail.com) Esta pesquisa tem como escopo a análise das funções discursivas das anáforas encapsuladoras, também chamadas de rótulos, em gêneros digitais variados. Para esta análise adotaremos a perspectiva teórica de que o fenômeno pesquisado situa-se na atividade discursiva da referenciação, concebida como uma (re)construção do real, advinda da interação entre os falantes, de forma intersubjetiva. Partindo deste pressuposto teórico tomamos como base classificatória a sugestão de Sá (2007) acerca das funções cognitivo-discursivas das anáforas encapsuladoras, reafirmando o fato da Internet atuar como uma "incubadora" de gêneros digitais variados com uma infinidade de recursos textuais ainda pouco explorados à luz da proposta teórica da referenciação. Com base nas constatações oriundas destes referenciais teóricos, analisaremos as funções assumidas pelos rótulos (anáforas encapsuladoras) em variados hipertextos do meio digital, considerando o fato da Internet ser um ambiente de constante atividade lingüística que abriga os mais variados gêneros. Diante dos argumentos

apresentados, tencionamos ao final de nossa análise apontar os traços funcionais dos rótulos analisados nos variados gêneros digitais disponíveis na Internet e pretendemos através desta pesquisa confirmar, também no meio digital, a multifuncionalidade destas anáforas por serem condicionadas pelos propósitos discursivos de seus interlocutores.

#### 4. Raquel Eloísa Eisenkraemer – **A linguagem cifrada dos internautas: um novo código?**

Vivemos numa era em que os meios de comunicação influenciam fortemente as pessoas, ditando regras e estabelecendo padrões. E com o advento da Internet houve a disseminação nos internautas de uma escrita particular e específica: o Internetês. Essa nova modalidade de expressão apresenta características do código escrito e oral, ou seja, é uma “escrita oralizada”, com larga escala de palavras cifradas, estrangeirismos, neologismos, siglas, abreviaturas, desenhos, ícones, símbolos, etc. O interessante é que essas letras têm um sentido, e decifrá-las não é uma tarefa fácil, principalmente para quem não tem muito conhecimento ou prática de Internet. Mas como (re)agir quando o Internetês bate à porta da sala de aula? Não objetivamos defender ou rejeitar o uso do Internetês, pelo contrário, pretendemos revelar os dois lados da moeda, contanto que sabemos que é complicado abolir o seu uso em sala de aula, uma vez que esse possa servir como um potencial para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos.

#### 5. Natália Maria de Freitas Dias - **Formação de Professores Para o Uso do Computador Como Recurso Pedagógico em Fortaleza**

As novas tecnologias da informação e da comunicação-tics, transformaram de forma significativa a forma de comunicação, de trabalho, de decisão e de pensar. Nesse contexto, a escola não pode negar esse fenômeno mundial e ficar a margem das transformações midiáticas. As crianças e jovens de hoje nascem e crescem inseridos no contexto da mídia digital. As aulas expositivas e práticas de exercícios para a memorização de conteúdos, tornaram-se pouco atraentes e estafantes diante do aparato tecnológico nos quais os alunos são expostos diariamente. Os professores precisam estar antenados em como usar tais recursos midiáticos, de forma coerente e reflexiva. Sabemos que programas de formação básica inicial para os docentes são necessários, mas apenas um curso com noções de como usar uma mídia ou outra não funciona para que haja mudanças de paradigmas na ação pedagógica do professor. Alguns programas de formação foram implantados pelo governo federal como o Educum, projeto Formar e Proinfo. O presente estudo relata o processo de formação de professores do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Fortaleza, para atuarem nos (LIES) existentes em escolas da rede municipal. Esse trabalho ainda está sendo desenvolvido. Pretendo sugerir ações para conscientizar o professor do seu papel de potencializador e transformador das habilidades e saberes dos seus alunos.

### Sala 10

#### 1. Maria Auricélia da Silva – **Hipertexto em práticas docentes inovadoras**

Os avanços tecnológicos sugerem outra visão das formas de ensino e aprendizagem, modificando os caminhos de aquisição do conhecimento e inserindo novas linguagens. Ao professor cabe investir na formação de leitores, aproveitando as mediações textuais feitas pelo uso do computador. Misturam-se as linguagens oral, escrita, imagética e textual. O hipertexto apresenta formas não-lineares de acesso à informação, facilitando a criação do caminho hipertextual por professores e alunos. O hipertexto oferece grandes oportunidades de aprendizagem porque os alunos fazem diferentes percursos de navegação através dele. A aprendizagem ocorre de forma não-linear, contrapondo-se à proposta instrucionista de uso do computador. Essa busca, além de favorecer a autonomia e o ritmo individual de aprendizagem, oferece oportunidades de troca entre alunos, socializando os diversos caminhos percorridos e as aprendizagens verificadas. Desse movimento de troca, surge um conhecimento coletivo, construído pelo grupo, mediado pelo professor. Na utilização do ambiente digital em situações de aprendizagem, entra em jogo a percepção do que é ensinar e aprender e da mediação do processo de aprendizagem. É o professor quem orienta os alunos e administra as relações de ensino-aprendizagem com o suporte da cultura de redes com liberdade para criar, inovar, dar vazão ao pensamento divergente na busca de soluções novas. Nesse sentido, o hipertexto pode contribuir para uma prática docente inovadora.

#### 2. Maria da Graça Cassano – **Práticas leitoras e alfabetização digital: uma parceria possível?**

Nosso trabalho resultou de uma experiência no projeto de Educação Profissional de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, modalidade semipresencial, da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, em parceria com a FAETEC - Fundação de Apoio à Escola Técnica do RJ - e a Fundação CECIERJ - Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do RJ. Trata-se da introdução nessa modalidade de curso de um módulo especialmente destinado a práticas leitoras. Em relação aos candidatos, composto de jovens, com idade mínima de 17 anos, e adultos, de quem se exigiu, pelo menos, a conclusão da 7ª série do EF, projetou-se imaginariamente o não domínio dos rudimentos da informática e também das habilidades leitoras. Pensou-se, pois, em organizar dois módulos introdutórios - um de práticas de leitura e outro de alfabetização digital -, ambos em parceria, de modo a facilitar o caminho desse aluno no estudo das outras disciplinas, específicas do curso escolhido. Nosso propósito aqui, então, é compartilhar como outros estudiosos o material utilizado e seu processo de elaboração. Sempre com o objetivo de melhorar o desempenho em leitura dessas pessoas. As atividades criadas focaram a interpretação de conteúdo de textos contextualizados.

### 3. Patrícia Vasconcelos Almeida – **Práticas pedagógicas: internet – fonte ou meio de ensino de língua inglesa?**

O objetivo desta comunicação está em demonstrar os resultados de um trabalho de doutorado que teve como enfoque principal analisar, sob a luz da Teoria da Atividade, o procedimento pedagógico dos alunos da disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira, de um curso de Letras, quando obrigados a utilizar a Internet como fonte e como meio de ensino durante microensinos. Dentro do sistema de atividade proposto pela Teoria da Atividade, constituído pelos seguintes elementos: artefato, sujeito, objeto, regras, comunidade e divisão de trabalho; percebemos que ao alterarmos o elemento artefato (Internet como meio ou como fonte de ensino), os outros vértices do sistema também foram modificados de acordo com as necessidades que cada tipo de material demanda para o ensino de língua estrangeira. Neste contexto, pudemos perceber que a escolha do material didático a ser utilizando por esse indivíduo e o procedimento para utilizá-lo, fez toda uma diferença no ambiente social de ensino, e que, essas decisões pedagógicas exigem uma experiência prévia dos envolvidos no processo de se ensinar em ambientes virtuais e principalmente para utilizar os materiais didáticos retirados da Internet.

### 4. Regina Cláudia Figueiredo e Valéria Tavares – **O computador em sala de aula: uma experiência de ensino de leitura e escrita de língua portuguesa**

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de ensino de leitura e escrita em língua portuguesa em conjunto com introdução à informática na 5ª. série do Ensino Fundamental de uma escola pública de Fortaleza, com sujeitos apresentando grande desnível quanto ao uso do computador e acesso à Internet, além do domínio da leitura e escrita. Para preparação e desenvolvimento das atividades foram usados os programas BrOffice 2.0 e FireFox, com acesso à Internet através do Gesac do Governo Federal. Participaram da pesquisa 92 alunos, divididos em três turmas. Os dados foram coletados através de diários de classes, produzidos pelos professores, e um instrumento denominado texto-síntese, elaborado pelos alunos, no qual foram descritas as atividades realizadas, feita sua avaliação e apresentadas sugestões para outras tarefas. Os resultados obtidos mostraram uma maior motivação dos alunos na realização das atividades de leitura e escrita, um maior compromisso com a qualidade do material produzido, tanto em relação à forma de apresentação, quanto à qualidade do texto escrito, e uma melhor integração com o computador e seu uso em atividades escolares.

### 5. Sara Rejane de Freitas Oliveira – **Telecentro de Informação e Negócios - Relato de Uma Experiência**

Esta comunicação abordará relato de projeto de inclusão digital, em andamento, na modalidade educação a distância na área de informação e negócios para micro e pequenos empresários. Procura apresentar as expectativas, dificuldades e resultados parciais obtidos no tocante a produção de conteúdos, gerenciamento do projeto e questões relacionadas a aspectos discentes e técnicos.

## Sala 11

### 1. Marcelo da Silva Araújo Santos – **Hiperficção e leitura: em busca do leitor hiperficcional**

O trabalho pretende traçar um breve perfil do leitor hiperficcional, discutindo o processo de leitura, analisando-o a partir das características do hipertexto e comparando-o com a leitura de outras formas de disseminação de textos da cultura impressa. Subjacente estará a caracterização cognitiva do hiperleitor.

### 2. Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto e Abuêndia Padilha Peixoto Pinto – **Meio impresso x meio virtual: processamentos de leitura diferenciados**

Com o advento das novas tecnologias, novas habilidades cognitivas foram desenvolvidas. Essa diversidade é importante para que haja um maior alcance de leitores, haja vista cada indivíduo adaptar-se melhor a um determinado modelo de processamento textual, promovido por uma interface distinta. Assim, é relevante a realização de um estudo, comparando-se leituras de textos em meios impresso e virtual, para que seja possível perceber essas nuances. Nesse âmbito, o presente trabalho, fundamentado nas teorias de Marcuschi (2005) e Pinheiro (2006), apresenta um estudo comparativo da leitura em duas interfaces por meio de protocolos. Dessa forma, objetivou-se compreender o processamento da informação nos dois meios, analisar as peculiaridades da organização textual de cada forma de enunciação, além de verificar as diferenças entre tais interfaces, observando as facilidades e dificuldades de cada ambiente interacional para o (hiper)leitor. Como resultado, percebeu-se a contribuição da configuração do hipertexto para a compreensão, proporcionando ao aluno antecipar algumas informações por meio da leitura de elementos relacionados.

### 3. Valdir Silva – **A outra dimensão da leitura e da escrita no contexto da internet: a não-linearidade**

A internet é um universo eminentemente linguageiro, por meio do qual vicejam textos “convencionais”, que por sua vez, requerem uma dinâmica de leitura também convencional, ou seja, linear. Por outro lado, a internet possibilitou também a emergência de outro formato de texto e de produção de leitura, que devido as suas características, se conformam em uma perspectiva não-linear. Nesse sentido, é meu objetivo, não fazer nenhuma oposição entre as duas perspectivas, mas sim, chamar a atenção para a necessidade de se considerar o hipertexto – sistema de informação que inclui textos, fotos, áudio e vídeos – como uma realidade lingüística que não pode ser ignorada pela educação e pela pesquisa. É a discussão do texto e da leitura no contexto da internet e na perspectiva da não-linearidade que tomo para a minha reflexão nesta comunicação.

### 4. Valéria Cristina Bezerra – **Hipertexto: o desempenho do leitor**

Já é consenso entre as teorias literárias, lingüísticas, sociológicas a relevância do leitor no processo de elaboração, circulação e recepção de textos. Mas, durante muito tempo, os estudiosos que se propuseram a analisar textos escritos – literários - não lhe davam a devida importância. O autor e a sua intenção implícita na obra eram o foco de observação. O desenvolvimento da potencialidade de um público leitor comum, em fins do século XVIII, propiciou o aperfeiçoamento do mercado editorial, que inovou em técnicas e em gêneros para atender a demanda crescente de leitores ávidos por textos leves e de entretenimento. Estes não constituíam o cânone apreciado pela elite ilustrada e foram ignorados por intelectuais que desprezavam os gostos populares. A contemporaneidade assiste ao aperfeiçoamento de novas tecnologias que permitem a disseminação de textos em um suporte no qual a presença e a interferência do leitor se dão de maneira decisiva. Desta vez será impossível ignorá-lo, já que esse leitor não é um simples destinatário, ele é co-autor na acepção mais literal do termo, pois altera e recria o texto eletrônico. O seu comportamento em relação ao hipertexto será analisado, neste estudo, paralelamente ao comportamento do leitor ao longo da história da leitura.

### 5. Taciana de Lima Burgos - **A hipermídia na sala de aula: da atuação do professor ao exercício da leitura e escrita**

A popularização da tecnologia hipermídia e a utilização da internet como ferramenta de ensino/aprendizagem originou na esfera escolar uma nova relação entre a construção, acesso, discurso e interação dos saberes ministrados em sala de aula. Um ambiente regido pela interação entre pessoas e dispositivos tecnológicos, pontuado por inéditas práticas sociais e eventos de letramento. Um panorama que provoca, necessariamente, um repensar sobre o papel do professor, sua formação e atuação no que envolve ensinar e aprender a partir de suportes interativos; bem como, sobre o exercício da leitura/escrita nos sítios virtuais hipermídia. Assim, buscamos discutir que mudanças o letramento digital provoca na formação e na prática docente e como se realiza a leitura/escrita em ambientes virtuais hipermidiáticos (hipertexto e multimídia).

## LOCAL - CASA DE CULTURA FRANCESA

### Sala 01

#### 1. Carmem Jená Machado Caetano – **Doença como construção discursiva: o câncer no jornal on-line**

No mundo globalizado em que vivemos, existem hipertextos, constituídos e construídos por hierarquias de discursos e relações de poder. Pensar nestas questões precipuamente vinculadas à doenças, como o câncer, é tarefa de um analista de discurso crítico. Este trabalho basear-se-á nos trabalhos de Fairclough 2003 e na gramática sistêmico-funcional de Halliday. A metodologia de pesquisa será feita a partir de recortes de textos on-line sobre o câncer infantil no Distrito Federal à luz das práticas discursivas sociais envolvidas. O referencial teórico considera como ideológicas as formas simbólicas que contribuem para estabelecer ou sustentar relações de dominação (Thompson, 1995). A análise realizada permite depreender que, em grande parte, o discurso estudado tem caráter ideológico, por reforçar conhecimentos, crenças e atitudes que contribuem para perpetuar a assimetria de vozes no discurso da medicina.

#### 2. Jorge Rocha Neto da Conceição – **Processos de interação do leitor na prática do Jornalismo Colaborativo**

As práticas do Jornalismo Colaborativo em sites informacionais privilegia a interação entre equipes jornalísticas e leitores, em um processo de construção coletiva de matérias jornalísticas. O presente trabalho visa investigar, a partir da abordagem sistêmico-relacional, de que forma as interações reativa e mútua (Primo 2004) são aplicadas em versões online de jornais, portais e hiperdocumentos - publicações que não possuem versões offline. O propósito é avaliar de que forma as ferramentas hipertextuais colaboram para esta conversação comunicacional e são utilizadas para co-gestão de informação.

#### 3. Taís Marina Tellaroli – **Hipertexto: as telas rizomáticas de informação pela ótica do jornalismo on-line**

No jornalismo on-line são muitas as possibilidades para publicação de notícias, uma delas, a ser destacada neste artigo, é o uso do hipertexto. A ligação entre o hipertexto e todas as ferramentas digitais, como a memória, multimídia/hipermídia, customização de conteúdo/personalização, a instantaneidade/atualização e a interatividade serão apresentadas. Na primeira parte do artigo serão definidos os aspectos do hipertexto como ferramenta no jornalismo on-line para, na seqüência, serem especificadas as outras potencialidades da rede relacionadas à ferramenta. Este trabalho faz parte de pesquisa desenvolvida no curso de Pós-Graduação em Comunicação Midiática da UNESP.

#### 4. Terezinha Fortes Mestrinelli – **Ensinar e aprender: a conquista da atenção para textos da web nas aulas de produção de texto do Curso de Comunicação Social**

Este artigo tem como objetivo relatar experiência com alunos do curso de Comunicação Social, para elaboração de texto publicitário. Seguindo conceitos de FAUCONNIER (2002), que a partir de palavras (space-builders) operamos com espaços mentais e, que através de relações e conexões entre estes espaços, produz-se significado, tal experiência teve o propósito de melhorar o nível de atenção dos alunos com relação a textos produzidos para a web e prepará-los para a criação de texto interativo. Inicialmente, foram acessados sites para conceituar o que é interatividade, tanto em textos produzidos para a internet como em produtos de mídia e feita a análise de um produto de mídia (AGÊNCIA CLICK) para verificação de atenção e potencial de leitura. Após discussão, os alunos foram estimulados, através de técnicas sugeridas por BARBOSA (2002), a criarem seus próprios textos, sempre tendo em vista o conceito de interatividade. Após essa caminhada pela web, por sites que possibilitaram verificar o que há de interativo em publicidade na Rede, e orientação sobre nível de atenção, abriu-se a possibilidade de criação, pois os alunos modificaram o conceito do que seja “modelar” e entenderam que o ato de criar implica paciência, determinação e pesquisa e que é necessário um nível de atenção maior quando se trata de produtos da web.

#### 5. Vicente de Lima Neto - **Relações Intergenéricas na Constituição do Scrap do Orkut**

Este trabalho tem o objetivo de analisar mais profundamente as relações intergenéricas existentes no gênero SCRAP, presente no site de relacionamentos Orkut. A priori, recolheu-se para amostra exemplos de scraps que comportam, em sua estrutura, gêneros como anúncios, piadas e chats. A análise nos permite a sugestão de que parece haver uma grande recategorização do gênero scrap, tendo em vista que, a princípio, ele parecia uma transmutação do bilhete, ou do recado, para o ambiente digital, fenômeno típico da evolução dos gêneros, e, hoje, alarga-se para outras esferas comunicativas.

### Sala 02

#### 1. André Luiz Covre – **A quarta onda: observações sobre a revolução da informação**

Ao contrário da defesa do historiador britânico Andrew Keen (“The Cult of the Amateur: How Today’s Internet Is Killing Our Culture”), da mídia tradicional como “representante de fontes de informação confiáveis sobre o mundo”, atacando vorazmente a “Web 2.0”, afirmando que esta não fornece “informação de qualidade acessível às massas” como faz a “mídia tradicional” –, defendemos, a partir de uma releitura da idéia de “liberdade de expressão”, ancorada no conceito bakhtiniano de “compreensão”, de que estamos diante de uma mídia (Web 2.0) que reflete sobre si mesma e é, portanto, espelho e produtora de indivíduos que refletem e refratam sobre si mesmos. Essa mídia é a mídia dialógica do cotidiano. Ampliar a idéia de expressão para a idéia de compreensão é colocar a produção de sentidos também em um outro lugar, o lugar do pequeno e do cotidiano, o lugar do outro. Nesse lugar do outro, do leitor, está um sujeito ativo e diferente, e por isso um sujeito não indiferente. Um sujeito respondente. Um lugar ativo de produção de novos sentidos, dialogando com os sentidos produzidos pela “grande mídia monopolista privada”, mas com sujeitos não escravos desse sentido hegemônico que se quer único.

#### 2. Flávia Mendes de Andrade e Peres e Luciano Meira – **Dialogismo e alteridade: um estudo das configurações contextuais em ambientes informatizados**

A partir de uma perspectiva sócio-histórica em psicologia, assumimos as idéias de Cognição Situada e Distribuída para o estudo das práticas sociais em ambientes informatizados. Acompanhamos o processo de desenvolvimento-uso de software através da videografia de atividades de equipes em fábricas de software, seguindo os produtos daí advindos até seus respectivos usos em práticas de usuários finais. Focalizamos os campos semióticos (discurso, gesto, registro e artefatos) e analisamos as transformações das configurações contextuais (Goodwin, 2000) em tais práticas. Atentos para os aspectos dialógicos (Bakhtin, 2002; 2003) que podem ser apreendidos das análises, vimos relações dialógicas não apenas entre humanos que gesticulam e falam, mas entre outros sociais que se enunciam também em artefatos e registros, já que têm suas vozes encapsuladas na interface dos programas. Um dos principais pontos destacados com a análise foi a distância entre os gêneros discursivos das práticas em fábricas de software e os gêneros discursivos das práticas dos usuários. Esta distância tem repercussões no uso dos softwares. Assim, apontamos para a necessidade de engajamento mútuo entre as práticas de desenvolvedores e usuários e especificamos um caminho para este engajamento, focalizado concretamente na noção de alteridade.

#### 3. Paula Marques de Carvalho – **Rádio na internet: Um espaço de experimentação, educação e**

## comunicação

O presente trabalho visa discutir as especificidades do novo meio resultante do diálogo Rádio/Internet abordando suas potencialidades e as possibilidades que surgem desta nova configuração. Para o alcance dos objetivos propostos, o tratamento metodológico utilizado recaiu inicialmente em uma pesquisa bibliográfica, voltada para construção de um referencial teórico consistente. Em seguida foi feita a análise de três emissoras de rádio na internet de instituições de ensino superior. A proposta foi analisar o conteúdo e o uso que estas fazem das potencialidades que o rádio pode adquirir nesta nova plataforma. Mais acessível e interativo este meio "mediametamorfisado" abre espaço para veiculação de novas propostas, como a educação. Como um espaço para experimentação e/ou para dar visibilidade a projetos e trabalhos de alunos e professores, as universidades também buscam seu espaço na rede e fazem dela um campo de novas aplicações, linguagens e aprendizado.

### 4. Priscila Barros David, Alina Galvão Spinillo e José Aires de Castro Filho - **A influência do contexto de produção na emergência de variações internas em gêneros textuais digitais**

A Internet com sua multiplicidade de vias de comunicação tem dado origem, não apenas a uma classe de gêneros textuais, mas a classes de gêneros que, de acordo com seus objetivos e usos variam quanto à presença de traços de escrita e oralidade. Essas variações permitem a subdivisão de um mesmo gênero em subclasses que ampliam o leque de formas comunicativas. Nesta pesquisa, 100 mensagens de duas listas de discussão com propósitos distintos (educacional e interpessoal) foram analisadas em função do seu contexto de produção, observando possíveis aproximações e afastamentos com características das modalidades de comunicação oral e escrita. A predominância de determinados traços de oralidade nas mensagens da lista interpessoal mais do que na lista educacional demonstra a existência de variações internas dentro de um mesmo gênero textual digital, variações estas que decorrem do contexto de produção das mensagens em cada lista de discussão. Essa forma de compreender a organização lingüística dos textos como uma atividade situada em práticas sociais, conduz a um olhar sobre o gênero do texto (perspectiva do continuum) mais do que sobre a modalidade de expressão da língua (perspectiva da dicotomia).

## Sala 03

### 1. Cellina Rodrigues Muniz – **Fanzines no Orkut: o ethos em comunidades virtuais**

Este estudo faz algumas reflexões sobre o ethos em comunidades discursivas virtuais de autores/leitores de fanzines. São escolhidas algumas das 163 comunidades do sítio de relacionamento orkut em língua portuguesa para abordar a construção de uma "imagem de si" de sujeitos envolvidos com leitura e escrita de fanzines, um dispositivo enunciativo que cada vez mais rompe com as fronteiras da "marginalidade".

### 2. Elena Arreguy Saulo – **Socialização do texto literário na internet: o caso do conto narniano "o leão, a feiticeira e o guarda-roupa" em uma comunidade do Orkut**

O trabalho apresenta o caso de uma obra literária, um conto de fadas de C.S.Lewis, sendo discutida em ambiente virtual. O espaço de observação escolhido foram os fóruns de uma comunidade do Orkut. A análise tratará de como a simbologia do texto é percebida pelos internautas, da caracterização dos fóruns eletrônicos como ambiente propício para a discussão literária, e de todo o percurso metodológico para se chegar a estas descobertas.

### 3. João da Silva Araújo Júnior e Tatiana Lourenço de Carvalho – **O professor e as práticas de linguagem na internet**

A popularização da comunicação mediada por computador e o conseqüente surgimento dos gêneros digitais tem levado a maioria dos educadores e pesquisadores da área a concordarem que as novas tecnologias de comunicação vêm promovendo uma radicalização do uso da escrita, ou seja, nunca se escreveu tanto em situações corriqueiras como atualmente. A escrita dos gêneros digitais caracteriza-se, entre outras coisas, pela transgressão de padrões ortográficos ensinados na escola. Isso se deve, em parte, ao que se tem denominado imediatismo interacional. Essas inovações têm feito surgir na escola, especialmente entre alguns professores, uma visão tecnófoba. Como exemplo podemos citar a idéia equivocada de que a escrita desenvolvida nos gêneros digitais interfere negativamente na escrita escolar. Estes equívocos têm impossibilitado, na maioria das vezes, que a escola faça uso pedagógico das práticas comunicativas que os alunos desenvolvem por meio do computador. Mesmo sendo comunicadores fluentes no meio digital a maioria dos discentes segue apresentando deficiências na escrita escolar. Para reverter este quadro é preciso desfazer os preconceitos a cerca das práticas de linguagem na Internet e fazer com que elas favoreçam o desempenho escolar dos alunos. Frente a esse desafio parece-nos relevante conhecer a visão do professor acerca dessas novas práticas de linguagem, é este o objetivo deste trabalho.



#### 4. Lafayette Batista Melo – **Comunidades virtuais na web x.0: novas interações em antigos estilos de interface**

Este trabalho tem como objetivo investigar interações em comunidades virtuais das “novas versões” da Web (2.0 e 3.0) através de estudos da área de interação humano-computador e de pesquisas de referência. São empregados conceitos de semântica para investigar posições relacionadas à Web 3.0. Verifica-se que na pesquisa de um determinado termo, os feedbacks de ferramentas da Web 2.0 estão relacionados a como outros usuários também fazem suas buscas e, na Web 3.0, acrescentam-se os metadados dos documentos procurados. Porém, os feedbacks e os metadados são apresentados em estilos de menus, links e formulários, sem uma diferença visível. Referências implícitas e metadados (como tamanho de um documento ou data em que foi criado) fazem sentido não só para pessoas que têm interesses comuns (como saber se o arquivo é grande ou antigo) mas também para usuários que utilizam uma ontologia específica. É neste ponto que entram os estudos de semântica no que diz respeito às formas situadas de construção do sentido: o que os sites das “novas versões” da Web fazem não é dar sentido às buscas nem muito menos entender os usuários, mas organizar de maneira mais próxima o que os indivíduos com interesse em comum fizeram em suas histórias.

### Sala 04

#### 1. Guadalupe Corrêa Mota **Descentralidade, Hibridicidade e Hipermidiacidade no Contexto Informacional das Práticas Educativas a Distância**

O objetivo deste trabalho é caracterizar e situar alguns papéis dos agentes promotores da Educação a Distância (EAD) na Sociedade da Informação e os sujeitos aprendentes que a demandam. Na descrição da passagem da cultura das mídias à cibercultura, como background da Sociedade da Informação, utiliza-se, entre outros, três eixos de reflexão: modelos, crenças e valores. Há a seguinte problematização no trabalho: Se os pressupostos ontológicos da cibersociedade são a descentralidade, a hibridicidade e a hipermidiacidade, qual o papel da EAD (no seu atual estágio), ancorada na hierarquização e na lógica linear do conhecimento científico? Os modelos, crenças e valores em EAD são eixos que agem como 'gatilhos' a desencadear uma série de tensões na prática da EAD, ainda em processo de configuração de seu campo epistemológico. No trabalho há referência às mídias digitais, destacando-se a posição dos sujeitos aprendentes nas interlocuções e as tensões culturais emergentes da prática da EAD por meio da Internet. Textos referenciais de Levy, Castells, Santaella, Lopes e Mota, Silva e da prática em Educação a Distância e em Comunicação Social do autor e autora deste trabalho.

#### 2. Gustavo Leite de Oliveira e Valéria de Oliveira López – **Hipertexto e Educação**

A internet tem sido utilizada como uma das ferramentas para as práticas docentes na contemporaneidade em nossa sociedade. Utilizada como instrumento nas instituições de ensino, tal avanço influencia na relação escola-aluno-professor, sobretudo ao que se diz respeito à formação do professor. Refletindo como recursos oriundos da internet podem afetar ou modificar a rotina educacional, alterando diretamente em seu currículo, este ensaio visa discutir o papel social da escola, e se, as mesmas estão preparadas para lidar com essa proposta. Desde o aspecto da estrutura escolar adequada, até a abordagem ao corpo docente, verificando se este, o professor, está apto a manusear os novos recursos multimídicos. A análise desenvolvida no contexto deste artigo lançou mão de uma fundamentação teórica específica dentre as quais destacamos: Tardif (2005), Sacristán (2000), Coscarelli (2002), Kenski (2003), Cysneiros (2005) e a respeito das práticas docentes e da realidade tecnológica contemporânea. O exame dos dados evidencia que a observância de noções e conceitos da ação docente e a reflexão sobre sua prática, contribuíram significativamente para a percepção das vantagens e desvantagens da prática docente digital. Entretanto, foi constatada a contínua inoperância de tais recursos multimidiáticos por parte do corpo docente por seus conflitos político-escolares.

#### 3. Luciana Conceição de Almeida Martins e Alfredo Eurico Rodrigues Matta - **O Ensino de História, Autoria de Hipermídia, Mapas Cognitivos e Pedagogia de projetos: Trilhando os caminhos da construção do conhecimento em rede.**

O artigo discute as possibilidades de agregar o modo de pensar histórico e a produção de mapas cognitivos engajados em uma proposta de pedagogia de projetos na abordagem sócio-construtivista. Primeiramente, é delineado o contexto e dificuldades atuais do ensino de história e a necessidade e caracterização da práxis do pensar histórico. No segundo momento, destaca-se a importância de atividades de autoria de hipermídia sobre temas históricos, realizada por estudantes do ensino fundamental e médio. As hipermídias produzidas são então interpretadas como mapas cognitivos em meio digital do pensamento histórico dos autores, o que acaba por revelar o processo de construção do pensar histórico do sujeito aprendiz. No terceiro momento discute-se que toda essa proposta de práxis pedagógica está intrínseca em uma prática de pedagogia de projetos, que contempla características de colaboração, interatividade e hipertextualidade, na busca por uma re-significação do ensino. Ressaltamos ainda, que essas discussões decorrem do desenvolvimento do projeto de pesquisa em andamento no Mestrado em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

#### 4. Eligivania Maria de Macedo e Joelma Rodrigues de Oliveira - **Internet como ferramenta educacional em projetos didáticos - (inter)cambiando informações, (re)formulando paradigmas.**

Tecnologias da informação e da comunicação (TIC's) agregam ao espaço educacional uma nova forma de interação educador/saberes necessários aos aprendizes. Pretendemos observar até que ponto a dinâmica presencial dá suporte ao momento não presencial – virtual - do aprendizado, realizado através das mídias que oferecem conhecimentos adicionais em suportes on-line para ampliar as informações da aula – orkut/blog. Conjeturamos a relevância do advento tecnológico e suas implicações no desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e reconstrução crítica da realidade partindo do elemento visual. A Parte Diversificada do Currículo intitulada Cinema: leitura da realidade, desenvolvida no Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano, utiliza o cinema como meio de provocação para interpretação, discussão e intervenção na realidade. Atendemos a essa geração já "conectada" às diferentes tecnologias, especificamente, à Internet, oferecendo-lhe o conhecimento de que necessita a partir do que lhe é atraente. Sua utilização pedagógica estreita relações entre os atores da situação didática criando alternativas de ação acordes com a realidade tecnológica contemporânea e com as competências dos educandos. Percebemos que as TIC's auxiliam esse propósito didático por excederem sua característica de instrumento de acesso à informação, possibilitando troca de experiência e ampliação dos conhecimentos, levando a outros saberes que extrapolam, positivamente, o currículo.

### Sala 05

#### 1. Antônio Lailton Moraes Duarte – **Comodificação discursiva: uma análise das homepages das Universidades públicas cearenses**

A Lingüística Crítica tem focalizado a relação existente entre mudanças sociais e discursivas. Esta mudança discursiva nas ordens do discurso contemporâneas aponta, segundo Fairclough (2001), as seguintes tendências: a democratização, a tecnologização e a comodificação discursiva. Focalizaremos nesta pesquisa a última tendência, pois acreditamos que as práticas discursivas características à publicidade e ao consumismo resultaram de uma série de condições econômicas, tecnológicas e culturais, sendo que as condições tecnológicas dizem respeito à imprensa moderna, ao rádio e principalmente à televisão. Atualmente, a internet também deve ser incluída neste rol, pois os hipertextos que circulam na rede, por abarcar um público indeterminável e de potenciais consumidores, vêm recheados de discursos de teor publicitário ou promocional. Dessa forma, o objetivo desta comunicação é verificar como se dá o processo de comodificação discursiva em homepages de Universidade públicas cearenses a partir das seguintes estratégias: a utilização mista entre linguagem verbal e linguagem não-verbal, a lexicalização de serviços e/ou eventos como produtos ou mercadorias e a personalização sintética (FAIRCLOUGH, 1989, 1995 e 2001). Portanto, nesta pesquisa, defendemos que há um movimento de cristalização da comodificação discursiva em sites de Universidades públicas, devido à forte influência dos discursos de natureza publicitária sobre estas instituições.

#### 2. Eliane Arbusti Fachinetto – **O hipertexto e as narrativas como desencadeadores de transformações cognitivo-afetivas**

O presente estudo constitui-se num entrelaçamento entre fios teóricos, que emergem no paradigma da complexidade, e fios empíricos, que foram tecidos a partir de uma pesquisa realizada com estudantes no interior do Rio Grande do Sul, no ano de 2006. A navegação na Internet e a escrita de autonarrativas nos blogs foram utilizadas para compor a metodologia, mas também foram desencadeadoras de processos para a construção cognitiva e compreensão de si. O objetivo principal da pesquisa foi identificar e analisar as transformações cognitivo-afetivas que emergiram a partir do acoplamento sujeitos-máquinas-redes. À luz de conceitos complexos como autopoiesis, de Maturana e Varela, e ecologia cognitiva, de Pierre Lévy, aliados às concepções de complexificação e convivência no amor, articulei análises que fazem dialogar binômios como emocionar-linguajar, autonomia-rede e cognitivo-afetivo. Nesse estudo, o ser humano é compreendido como um todo integrado, que interage no fluxo e está em constante devir, não separando o ser/fazer/conhecer. Atividades como a navegação na Internet, a criação de uma conta de e-mail e um blog desencadearam complexificações cognitivas visíveis, como uma maior destreza na utilização do computador, e também transformações afetivas, como a elevação da auto-estima, os sentimentos de autonomia e pertencimento a uma rede de relações.

#### 3. Ingrid Fontanini – **A memória de trabalho e a performance entre textos lineares e hipertextos**

O objetivo desse estudo foi investigar a leitura em L2 (Inglês), em textos apresentados de formas distintas: como texto linear e como hipertexto, para verificar possíveis diferenças na compreensão resultante. A razão para tal escrutínio reside no fato da divergência encontrada, na literatura, a respeito dos efeitos da não linearidade para o processamento das informações e, conseqüentemente, para a compreensão de textos (Dillon, 1996; Smith, 1994; Charney, 1994; McKnight, Dillon & Richardson, 1993). Para alcançar os objetivos propostos, dois textos, com características similares, foram elaborados e apresentados como hipertextos e como textos lineares. Três diferentes instrumentos de coleta foram utilizados: (a) evocações das idéias principais, (b) questionários com perguntas de compreensão e (c) contradições. Além desses instrumentos de coleta, foi também utilizada uma versão do teste de leitura (Reading Span test) desenvolvido por Daneman e Carpenter (1980) e adaptado por Torres (2003), considerando-se a hipótese da relação direta entre a amplitude da memória e a performance em atividades envolvendo

a compreensão (Torres, 2003, Engle, Kane, & Tuholsky, 1999; Daneman & Capernter, 1980). Quarenta e duas pessoas participaram do estudo: 21 brasileiros recrutados em duas universidades brasileiras (UFSC e UEM) e 21 chineses recrutados na Loughborough University- UK. Os resultados obtidos sinalizam para o fato de que os hipertextos podem comprometer a compreensão, principalmente para os leitores de baixa amplitude de memória.

#### 4. Suzana Ferreira Paulino – **Estado da arte dos estudos hipertextuais, em universidades brasileiras, direcionadas ao ensino**

Este trabalho tem por objetivo situar o público no que se refere às pesquisas sobre hipertextos na educação, apresentando aspectos globais sobre o estado da arte dos estudos que envolvem o ensino mediado por computador, enfocando os hipertextos, com o intuito de revelar quais são os aspectos lingüístico-educacionais mais estudados sobre o tema por pesquisadores na Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Minas Gerais e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Foram realizadas análises quantitativa e qualitativa do corpus que é constituído por projetos e artigos científicos, resumos de dissertações e teses, coletados nos sites e nas bibliotecas eletrônicas das referidas universidades disponibilizados na Internet, e no CD de resumos de teses e dissertações da UFPE. Ao longo dos últimos anos, o computador e a Internet têm sido utilizados como ferramentas de ensino no Brasil, ampliando o acesso e a ênfase no uso de hipertextos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente de língua materna e de língua estrangeira. Constatamos em nossa investigação que os estudos mais recorrentes sobre hipertextos são na perspectiva da relação entre a fala e a escrita e do ensino à distância baseado nos gêneros digitais.

### Sala 08

#### 1. Clemlilton Lopes Pinheiro – **Organização tópica do hipertexto**

Alguns estudos sobre o texto vêm considerando a topicalidade como um princípio geral de sua organização, que apresenta, no plano de sua realização, uma estrutura passível de ser identificada e descrita. A análise da organização tópica leva em consideração a identificação e delimitação de segmentos tópicos e dos procedimentos pelos quais esses segmentos se distribuem na linearidade do texto e se recobrem hierarquicamente. Disso se conclui que o texto se organiza topicamente em dois planos: um vertical, que diz respeito à particularização hierarquizada do assunto em pauta; e um horizontal, que diz respeito à distribuição dos tópicos na linha discursiva. Neste trabalho, pretendo relacionar esse posicionamento teórico sobre o texto com a noção de hipertexto. Entendendo o hipertexto como blocos de textos, ligados por links, sua dinâmica de funcionamento envolve também, entre outras, noções como linearidade e hierarquização de informações. Meu objetivo é, portanto, apontar algumas questões que podem emergir dessa relação.

#### 2. Ana Maria Sá de Carvalho e Fernanda Rocha Batista de Azevedo - **Dimensão leitura/internet na escola pública**

Com base em avaliações de alcance nacional e internacional que expõem a situação lamentável da leitura no contexto educacional brasileiro, e considerando as mudanças paradigmáticas potencializadas pela internet são investigadas possíveis contribuições creditadas à rede mundial de computadores para o desenvolvimento da leitura, no âmbito da escola. Nesse sentido, alguns estudiosos do tema subsidiaram a pesquisa, entre eles Ribeiro (2005, p.87), ao colocar "Considerando a sociedade um organismo marcado pelo digital novas formas de leitura devem ser consideradas..."; Lévy (2000, p. 135), ao analisar "as novas modalidades de produção e de recepção das obras do espírito"; e Araújo (2007, p.17), ao afirmar que "Esse tsunami digital parece ainda desafiar a escola que, em alguns casos, desenvolve uma espécie de internetofobia". Trata-se de um estudo de natureza exploratória, que na condição de pesquisa qualitativa utiliza-se da entrevista semi-estruturada, tendo como lócus uma conceituada escola pública estadual de ensino médio, em bairro periférico do município de Fortaleza, onde se constatou a necessidade de serem ampliados os recursos materiais – computadores – e humanos – profissionais qualificados para realizarem a mediação da leitura reflexiva via internet.

#### 3. Gustavo César Couto Carneiro e Luiz Antônio Barros do Nascimento – **O anonimato e o valor dos textos na internet**

Textos anônimos que circula pela grande rede invadem as caixas de e-mail's. Através da discursam bakihtiniana proposta em Estética da criação e diante da análise de alguns desses textos pretende-se vislumbrar seus valor enquanto texto.

#### 4. Maria do Socorro Leão de Sousa Bandini – **Hipertexto, a "velha novidade"**

Hipertexto, a 'velha novidade' Conforme de Marianne (2005), o hipertexto é um portador de texto visto pela lingüística como alternativa emergente para discutir a textualidade sob a ótica de teorias textuais e cognitivas. Essa autora, ao comungar com as idéias de Possenti (2002), Marcuschi (2000) e Koch (2000), não entende o hipertexto como um funcionamento textual de propriedade exclusiva dos ambientes virtuais, posto que o mesmo sempre esteve presente em nossa escrita, nas iluminuras dos textos medievais, ou nas notas de rodapé em textos científicos. Por minha vez, amplio as reflexões da autora para afirmar que pensamos, planejamos e agimos de forma hipertextual, por meio de um processo cognitivo para ler e compreender o mundo e produzirmos textos cotidianos. Ao planejar o nosso dia o fazemos por referência, seleção, comparação, inferência, adequação; no desenvolvimento desse processo cognitivo, nos remetemos a idéias (links) diversas. Nesse sentido, produzimos textos mentais para depois os reproduzirmos de forma oral e/ou escrita, por meio de bilhetes, recados, lembretes, telefonemas, listas de compras, cartas, relatórios, memorandos, comunicados e tantas outras formas. Embora também não entenda o hipertexto como exclusividade dos ambientes virtuais, reconheço que, de modo geral, existe um senso comum nos meios educacionais de que o hipertexto implica uma inovação condicionada ao domínio do computador-internet. Por essa razão, e ressaltando que é próprio do ser humano o medo do novo, muitos professores demonstram resistência a essa alternativa de leitura-escrita, pelo fato de não serem navegadores da internet. A meu ver, o termo hipertexto constitui uma novidade em relação ao computador como suporte, mas o processo cognitivo de leitura não o é. E, se o professor assim também o compreender, não mais ficará resistente a esse velho-novo tipo de leitura-escrita. Palavras-chave: leitura, hipertexto, cognitivo, links.

## Sala 09

### 1. Cintia Carvalho Oliveira – **A teoria e a prática da acessibilidade web**

Atualmente o uso dos computadores não é mais exclusividade dos especialistas em sistemas de computadores. Todas as pessoas, cada vez mais estão podendo acessar a web, sendo de seus escritórios, locais de estudo, ou de suas casas. E incluímos nesse grupo as pessoas que ficaram sempre à margem do mundo digital, os portadores de necessidades especiais. As iniciativas para democratização do acesso à web têm crescido e a preocupação com a inclusão digital tem tomado grande vulto dentro da sociedade.

### 2. Eva Carolina da Cunha – **Máximas da polidez e aulas chat: estratégias interacionais**

O uso da Internet como ferramenta pedagógica serviu de estímulo para lingüistas desenvolverem estudos acerca de como se dá a interação nesse meio. Parte do sucesso da comunicação virtual se deve ao uso do comportamento lingüístico polido entre seus interlocutores. Este trabalho está situado na área de interação virtual e procura demonstrar como se dá a teoria da polidez nas aulas Chat. Os objetivos são: 1) revisar as máximas propostas por Leech (1983) e seu postulado acerca da 'Grande Estratégia de Polidez'; 2) descrever o comportamento da polidez na aula Chat, a partir de estruturas de participação do gênero comunicativo. Assume-se que o fato de o discurso ser institucionalizado afetará diretamente o uso ou não das estratégias de polidez. Os dados utilizados são do curso de Bioquímica da Nutrição (Unicamp), coletados entre 2003 e 2006. Para a análise foi feita uma revisão teórica das Máximas da Polidez criadas por Leech (1983), a partir de suas funções; em seguida uma comparação com os dados. Verificou-se que as estratégias de polidez estão fortemente vinculadas ao gênero aula Chat, mas que algumas máximas preferíveis em situações de comunicação face a face podem não ser muito utilizadas ou mesmo não-preferidas na comunicação virtual.

### 3. Fernanda Correa Silveira Galli – **Verdade e ficção no espaço ciber**

Na era da comunicação eletrônica, as modalidades de sua produção e circulação parecem promover mudanças no suporte dos textos e fazer do ciberespaço um 'concorrente' do papel, no que diz respeito à veiculação da escrita e ao processo de leitura. A potencialidade das tecnologias e seus impactos sociais na vida do sujeito 'não é boa, nem má, nem neutra', entretanto são mudanças que se apresentam como 'devir do outro ou heterogêneses' (Lévy, 1996). Se nada é mais fixo, tudo tem sido (des)materializado, como diz Bauman (1999) – os corpos, os textos, os pensamentos, talvez seja possível a (re)construção e a atualização do tudo em outro lugar, em novos espaços. A partir do imaginário sobre a possibilidade de ocupar um lugar neste contexto, há conseqüências que implicam na constituição do sujeito, já que a tecnologia evidencia o (des)centramento da(s) sua(s) identidade(s) e condiciona seus modos de subjetivação ao proporcionar lugares para a construção de "si mesmo". Daí o espaço ciber funcionar como instaurador de devires identitários – em que verdade e ficção constroem 'novas' realidades num movimento de experimentação do eu. Como parte da investigação de minha pesquisa de doutoramento, proponho uma abordagem sobre as subjetividades e as representações construídas pelo sujeito-aluno em relatos escritos sobre a prática da leitura no ciberespaço.

### 4. Roselma da Silva Monteiro – **Pesquisando e lendo na web - a leitura de imagens na pesquisa escolar via internet**

Este trabalho apresenta-se como uma socialização de experiência da pesquisa realizada numa escola pública municipal com uma turma de 7ª série do Ensino Fundamental, cujo objetivo fora refletir sobre como os alunos "pesquisam" na internet de forma planejada ou não com ênfase na dimensão da leitura de textos não-verbais estáticos ou dinâmicos presentes na páginas da Web. A abordagem é qualitativa e se inscreve na técnica de pesquisa-ação.

## Sala 10

### 1. Arlinda Cantero Dorsa – **Interatividade no hipertexto em um curso de graduação a distância: desafios e perspectivas**

O presente trabalho objetiva o uso da interatividade no hipertexto como ferramenta de comunicação e informação em curso de graduação na modalidade a distância oferecido em uma universidade privada no estado de Mato Grosso do Sul. Integra-se ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Tecnologias Educacional e Educação a distância - GETED que investiga a EaD e a utilização de ambientes virtuais para o processo de ensino-aprendizagem. A sua focalização visa investigar como ocorre o processo da interação no uso da linguagem referente aos seus níveis e funções. Neste contexto, a interação professor e aluno, tutor e aluno passa a ser o elemento mais importante da comunicação e sujeitos de investigação e a internet passa a ser vista como elemento possibilitador de busca de caminhos alternativos tanto referentes à escolha de pesquisas de assuntos e à troca de informações quanto transformador da uniteralidade discursiva em hipertexto. Os resultados obtidos poderão fornecer subsídios importantes para a elaboração de materiais didáticos na modalidade a distância assim como à comunicação no ambiente digital.

### 2. Fabiana de Souza Silva – **Internet: atestado de competência ou diploma em ignorância?**

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados, incipientes, de reflexões feitas sobre as consultas constantes à Internet, sobretudo ao hipertexto, por alunos do ensino fundamental, médio e superior. As conclusões a que chegamos basearam-se em produções acadêmicas e narrativas realizadas pelos discentes, as quais nos permitiram inferir que uma alta parcela desses estudantes tem regredido consideravelmente sua capacidade de criar, limitando-se a copiar e colar.

### 3. Fábio Delano Vidal Carneiro – **Softwares para o ensino de línguas: abordagens avaliativas**

A utilização de tecnologias virtuais de aprendizagem representa para a escola uma ação dupla: ao mesmo tempo em que qualifica o aluno para o uso das novas tecnologias, incorpora ao seu dia-a-dia os softwares educacionais. Faz isso por uma necessidade social – os alunos têm o computador em casa, como parte do seu cotidiano – assim como pela crença de que essa tecnologia proporcione um ensino-aprendizagem mais eficaz. Neste trabalho, apresentaremos o resultado de uma pesquisa de campo na qual foram analisados diversos softwares que se propunham a servir como material instrucional para o ensino de línguas estrangeiras (CALL - Computer Assisted Language Learning)(Levy, 1997). A análise de cada software procurou prever o desempenho do usuário em relação às operações físicas e cognitivas que devem ser realizadas (Silva, 2001). O suporte teórico para a avaliação foi retirado de Hubbard(1996) e Cunningsworth (1998). Verificou-se que muitas práticas presentes no behaviorismo voltam à tona com o advento dos softwares de ensino de idiomas. Entretanto, alguns softwares já demonstram o uso das ferramentas computacionais sob a ótica das teorias interacionistas da aprendizagem, a fim de utilizá-las coerentemente como ferramenta de mediação de conhecimentos (Piaget,1986; Vygotsky, 1991), possibilitando uma aprendizagem comunicativa da língua-alvo (Richards, 1986).

### 4. Fernanda Ramos Machado - **A utilização de TICs nos cursos de Letras inglês**

Pesquisas mostram que a implementação de tecnologias de informação e comunicação (TICs) como uma ferramenta para melhorar o ensino e a aprendizagem da língua inglesa podem ajudar os estudantes a se tornarem mais autônomos, aumentando também sua motivação e autoconfiança no processo de aprendizagem. Tendo em vista a importância do uso de TICs no ensino e aprendizagem de língua estrangeira, este trabalho reporta os resultados preliminares de um estudo, ainda em andamento, que tem como objetivo investigar (1) o uso de TICs no curso de Letras Inglês de universidades federais brasileiras e, (2) as atitudes de professores e estudantes dessas universidades em relação às TICs. A primeira fase consistiu da revisão da literatura sobre o uso de tecnologias no ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Essa revisão demonstrou que a metodologia utilizada para coleta de dados sobre a atitude de professores e estudantes em relação ao uso de TICs consiste quase exclusivamente de aplicação de questionários com questões fechadas. As implicações desta análise preliminar mostram a necessidade de se desenvolver métodos de coleta de dados mais adequados para investigar o uso de TICs e a atitude de professores e alunos na área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

## APRESENTAÇÃO DOS PÔSTERES – DIA 26 DE OUTUBRO

**Horário**  
**Dàs 14:15 às 15:30**

### LOCAL - NUPER

**1. Ana Michele Moraes da Silva e Ewerton Avila dos Anjos Luna – A informática em saúde**

Os serviços de saúde fazem parte do meio social onde vivem as pessoas, sendo um dos elementos que podem alterar a frequência e a distribuição dos agravos à saúde, e melhorar a qualidade de vida da população. A Introdução à Informática em Saúde proporciona o conhecimento dos diversos serviços em saúde, permitindo uma análise ambiental, estrutural e funcional que gera discussões construtivas com a finalidade de propor sistemas informatizados para as instituições. Dessa forma, permite-se uma melhor organização do sistema, que se expressa em uma melhor comunicação, ajuda na tomada de decisões, controle de custos e melhora da qualidade do atendimento. A disciplina Introdução à Informática em Saúde aborda de forma detalhada as aplicações da Informática na área da saúde, com isso os discentes ingressos têm a oportunidade de se familiarizar com programas informatizados na área de saúde, que serão indispensáveis em seu ambiente profissional. Os conteúdos são apresentados aos estudantes por meio de aulas teóricas e práticas, abordando temas relacionados à Informática em Saúde, tais como Prontuário Eletrônico do Paciente, Telesaúde, Pesquisa Clínica de grande importância para o graduando.

**2. Crislene Pereira Nunes, Filipe Melo Santos de Serpa Brandão e Saulo Cunha de Serpa Brandão - Literatura Digitalizada: novos paradigmas, nova auscult**

O presente pôster se propõe a sintetizar o trabalho realizado durante o desenvolvimento do Projeto "Literatura Digitalizada: novos paradigmas, nova auscult", financiado pelo CNPQ, que se propôs, dentre outras atividades que desenvolve, implantar ferramentas para que clássicos da Literatura Inglesa e Norte Americana de autores falecidos até o início do século XX, possam ser lidos em forma de Hipertexto eletrônico. Após as obras serem selecionadas no site elas passam por todo um trabalho em que são inseridos glossários de sinônimos que facilitem o entendimento de palavras arcaicas ou de uso específico da obra, links para explicações de trechos, para ilustrações e imagens de filme, para site confiáveis na internet que contenham crítica e análises da obra e no caso das poesias também está disponível o áudio (declamação do poema). Tudo isso colaborando para uma melhor interação do leitor com a obra no processo de leitura, abrindo novas portas para a compreensão e interpretação de grandes clássicos da literatura Inglesa e Norte Americana, sendo tudo disponibilizado no endereço eletrônico do Núcleo de Pesquisa em Literatura Digitalizada – NUPLID da Universidade Federal do Piauí – UFPI na página "Biblioteca de Babel"

**3. Cristiane da Cruz Oliveira - Fórum: um novo gênero textual**

O objetivo deste projeto é descrever e analisar o Fórum, um dos novos gêneros textuais que surgiu na internet, comparando-o com a conferência tradicional. Especificamente analisa-se o Fórum do site de relacionamento ORKUT que, como outros de outros ambientes, se caracteriza por ter tópicos de discussões escolhido pelas respectivas comunidades. O usuário convidado e cadastrado passa a fazer parte de uma comunidade e poderá participar das discussões. Assim, como usuária cadastrada, naveguei na comunidade de Carmo da Cachoeira, observei o Fórum que tem vários tópicos, entre eles, sobre o jornal folha do povo leaim!... "que estou analisando. Para melhor entender-se a criação e construção de novos gêneros em novos espaços culturais, comparando as semelhanças entre o Fórum de discussão com a conferência tradicional dando destaque a sua estrutura composicional, recusos linguísticos, sintáticos, fraseológicos e estilístico. Pode-se dizer, a princípio, que embora esses gêneros textuais possuam várias semelhanças, eles não são o mesmo gênero, já que possuem objetivos diferentes, novas finalidades discursivas e fazem parte de novas práticas sociais.

**4. Elisângela Oliveira Viana - A Influência do Internetês em Produções Textuais: uma análise baseada no posicionamento de professores e estudantes de língua portuguesa**

**5. Elizabeth Orofino Lucio - Leitura em Suporte Digital: o hipertexto na sala de aula**

Este pôster tem como objeto de estudo identificar as mudanças relacionadas ao ensino de leitura diante da informatização da sociedade. Identificando alguns aspectos relacionados com a leitura de hipertextos, fazendo assim, uma abordagem do perfil do leitor do século XXI. A importância deste trabalho diz respeito à necessidade de se trabalhar com a leitura em suporte digital (principalmente o hipertexto), já que o mesmo possui singularidades que diretamente modificam o conceito de texto e que, de uma

maneira especial, atraem o jovem leitor, já que o mesmo interage com um tipo de texto que lhe permite liberdade em formar diretrizes de leituras e está diretamente relacionado com o seu tempo.

## 6. Fernanda de Paula Vasconcelos – **O blog literário**

O objetivo principal da pesquisa é identificar como o blog, considerado um suporte de publicação literária, interfere na obra do jovem autor que se lança no espaço virtual. A investigação privilegiara a relação entre o suporte, os posts, os textos que aparecem nos blogs e a (possível) obra editada em papel, uma vez que pretendo analisar de maneira as novas formas de produção transformam não só a maneira de produzir, como provocam mudanças nas formas estéticas e na sua recepção, segundo as prerrogativas de Walter Benjamin, em seu texto "A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica". A metodologia consiste em dois procedimentos principais: um primeiro momento de coleta de materiais, pesquisa dos próprios blogs e das obras de ficção já publicadas pelos autores blogueiros, e, então, a seleção e a análise reflexiva deste material. Algumas conclusões parciais: embora muitos afirmem que a rede é o lugar da intimidade escancarada, identificamos que é possível manter uma esfera do "segredo" que preserva as fronteiras entre o extremamente íntimo e o absolutamente público, esfera que ganha uma perspectiva diferente do original, pois visa a participação do público tal como analisado por Paula Sibilia e Denise Schittine.

## 7. Fernanda Linhares Moreira Lopes e Francisca Aparecida Oliveira e Silva - **A Transfiguração do Real: uma investigação sobre traços literários nos blogs**

Na presente pesquisa, prontificamo-nos a buscar traços literários nos weblogs. Para tanto a análise dos blogs foi feita sob a luz do crítico literário Afrânio Coutinho (1978), quando o mesmo diz que "a Literatura, como toda arte é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio", por caracterizar um discurso moderno. Minchillo, em 2001, no seu trabalho nos mostra a crescente literatura na web e Fabiana Komesu, em 2003, apresenta a crescente produção dos weblogs, buscaremos, então, analisar a união desses crescimentos, pois acreditamos que exista uma relação com os blogs e literatura. Percebemos, portanto, que a teoria de Afrânio Coutinho tem o conceito moderno e amplo que justifica a literatura dos blogs, resolvemos utilizá-lo no presente estudo: no trabalho de Minchillo ao que se refere à literatura e no de Komesu quando utilizarmos o mesmo conceito para facilitar o encontro dos aspectos literários na linguagem do escrevente. O trabalho é uma pesquisa qualitativa feita por amostragem onde trabalharemos com textos e não com sujeitos. Para constituir o corpo do estudo o principal meio de coleta foi a Internet. Foi, portanto, um trabalho criterioso dado ao vasto número de materiais –leia-se blogs– disponíveis. O corpus do trabalho foi constituído de três weblogs, selecionados entre os meses de Abril e Junho do ano de 2007 e seguindo o critério de atualização na web. Ao final do processo concluímos que há sim traços próprios da linguagem literária, seja em figuras de linguagem, seja em textos de linguagem rebuscada, seja em textos feitos com pretensões literárias e postados nos blogs de seus escreventes como meio de divulgação e aceitação. Prevíamos, sim, encontrar o que buscávamos, porém o "eu" do blog não era totalmente um eu - lírico e sim um eu autobiográfico, logo percebemos que o blog embora seja literários não perde seu propósito comunicativo primeiro: a escrita sobre si.

## 8. Francisca Danielle Guedes e Roosevelt Lins Silva (orientador) - **Hipertexto:do surgimento à atualidade**

Este trabalho visa expor os caminhos que levaram ao surgimento do hipertexto e como ele está situado no momento atual, além de comparar as visões dos teóricos da época do seu aparecimento, tais como Vannevar Bush (pai do hipertexto) e Theodore Nelson (criador do termo "hipertexto"), com a de autores mais contemporâneos como Pierre Levy. Como metodologia foi utilizada a pesquisa documental, que retrata o interesse e o anseio de que com a criação do hipertexto fosse possível reunir todo o conhecimento produzido no mundo e promover uma revolução da leitura. Esta pesquisa mostra que, engana-se quem pensa que o hipertexto é algo totalmente contemporâneo. Existem registros antigos que remetem à idéia de hipertexto, inclusive oriundos de Da Vinci, mas que apesar disso, sua aplicação só pôde ser possível recentemente.

## 9. Francisco Geimes de Oliveira Silva - **(Re)conhecimento de hipertextos por graduandos do Vale Jaguaribe**

Este artigo investiga as concepções fundamentais sobre hipertextos encontrados na internet, especificamente os que são construídos e manuseados por acadêmicos do Vale Jaguaribe. Para tanto, verificaremos neste estudo, os principais gêneros hipertextuais mais conhecidos, como também notabilizaremos os seguintes elementos que os constituem: seu propósito, sua estrutura composicional, seu estilo e sua seqüência textual. Numa premissa teórico-metodológica, analisaremos a partir das respostas a um questionário sobre este tema respondido por um grupo de graduandos. Este trabalho baseou-se na pesquisa de FARACO (2001) a respeito das variáveis que interferem na estrutura de linguagem dos textos colocados na internet. Através da análise dos questionários, pudemos constatar, na fala dos universitários, caracteres importantes que os identificam no ato da leitura, a qual pode exigir do leitor habilidades e estratégias de leituras diferentes, uma vez que apresentam distintas estruturas e variam conforme a função do gênero e o dos objetivos da leitura. Os resultados indicam uma contribuição da experiência, em que o hipertexto deve envolver texto e habilidades de leitura variadas, no entanto, é preciso que os estudantes sejam bons leitores e escritores de diferentes gêneros

textuais, como o hipertexto. Palavras-chave: Hipertexto; Identificação de Gênero; Linguagem da Internet; Leitura de Hipertexto.

10. Gicelia Lopes da Silva, Verônica Danila Costa da Silva, Mariana Mascarenhas de Souza e Obdália Santana Ferraz Silva (Orientadora) - **Leitura e escrita por entre as malhas da rede: constituindo autoria/co-autoria**

As tecnologias intelectuais modificam hábitos/costumes dos cidadãos, criam um cotidiano permeado de novas linguagens e possibilidades de comunicação; revolucionam as interações entre os indivíduos e a sociedade, contribuindo, assim, para a rapidez das relações sócio-culturais, na contemporaneidade. A Internet, como a maior destas tecnologias, oferece, através do hipertexto digital, meios facilitadores de pesquisas, tornando-se, deste modo, um instrumento muito usado pelos estudantes, para produção de texto, diminuindo as fronteiras entre leitor e autor. Tal situação sugere o redirecionamento do eixo das discussões sobre a formação do aluno universitário para os desafios das práticas de leitura e escrita na era digital. Ademais, entende-se que o ensino-aprendizagem dessas práticas sociais supõe a necessidade de se considerar as relações imediatas entre texto e contexto, pois a língua só é compreendida dentro de sua qualidade textual. Portanto, este estudo propõe discutir o uso do hipertexto digital pelos graduandos, para produção textual e em que medida esse (hiper)texto contribui para a constituição da autoria.

11. Glauber Augusto da Costa Coelho - **A Influência da Internet no Comportamento do Adolescente no Ambiente Escolar**

O processo de avanço tecnológico no Brasil e no mundo se deu de forma significativa. A popularização desses meios comunicativos, como a internet por exemplo, foi observada uma sensível diferença no comportamento do adolescente. É portanto, objetivo dessa pesquisa revelar como se dá essa influência da internet no processo de aprendizagem do aluno na escola. Como resultado alcançado constatou-se que a internet, quando bem utilizada, é um meio de incentivo ao estudo que chama muita atenção dos alunos. Sendo portanto de bom resultado o seu uso.

12. Graziela Silva Freitas e Ana Carmen de Souza Santana - **Produção Textual: Uma Análise a partir de Sessões Didáticas em um Centro Rural de Inclusão Digital (CRID-Todos os Santos)**

Dentro de contextos marcados pela cultura oral, a linguagem escrita, trabalhada na perspectiva do letramento (Soares e Masagão), ainda é um desafio. Instigados por essa problemática, na implantação dos Centros Rurais de Inclusão Digital, realizamos observações semi-estruturadas no Assentamento Todos os Santos (Canindé- Ce). Identificamos fatores influentes na produção e revisão textual dos professores locais: escolas seriadas e a falta de contextualização dos saberes dos alunos nas atividades. Baseados nisso, buscamos saber como esses professores produziam e revisavam seus textos no papel, editor de texto digital e na Internet. Nossa metodologia constou de pesquisa intervenção com elementos observativos. No planejamento das sessões didáticas, destinadas ao trabalho dos conteúdos necessários a uma boa produção textual, utilizamos Engenharia Didática (1988) e a "postura mão-no-bolso" da Seqüência Fedathi (2001). Percebemos que os professores, durante a oficina, não mantinham o foco na realização das atividades na Internet pois o contato com a estrutura hipertextual era inicial. Fora da Internet os professores organizaram seus pensamentos numa seqüência cronológica e emprego correto dos tempos verbais. Concluímos que o computador contribuiu satisfatoriamente para a produção textual dos professores, principalmente no despertar coletivo para a utilização da Internet como importante recurso educativo.

13. Jacqueline Maria Santos de Oliveira - **Letramento digital: estão os professores de língua estrangeira (LE) inseridos neste ambiente hipertextual?**

A internet tem se mostrado uma ferramenta capaz de dinamizar as aulas, com enorme possibilidade de acessos concomitantes a fontes diversas. O surgimento das novas tecnologias digitais trouxe novas possibilidades de aprendizagem, bem com novos desafios pedagógicos a serem enfrentados pelos educadores. Este trabalho tem por objetivo observar até que ponto os alunos de letras com habilitação em espanhol recém graduados podem ser considerados "letrados digitalmente" por terem se apropriados dessas ferramentas tecnológicas para o exercício da docência. Para isso, realizamos uma enquete com os alunos de letras/espanhol do 7º e 8º período da UFPE sobre o uso do computadores como ferramenta pedagógica em aulas presenciais. Observamos que, apesar da internet ter ampliado a forma de produção de conhecimento, a formação de professores de espanhol precisa ser redimensionada a fim de que os futuros docentes de esta disciplina possam aproveitar o potencial didático da tecnologia digital em sua prática pedagógica.

14. José Brito da Cruz, Selma Elaine Mazzetto e Eliana Maria Romero Teixeira - **Etapas de criação de um objeto de aprendizagem em química: limitações e dificuldades**

Objetivou-se nesse trabalho estudar as etapas de criação de um objeto de aprendizagem (OA) direcionado à Teoria das Colisões em Cinética Química. Este tópico foi sugerido num questionário aplicado aos professores do ensino médio da rede pública e privada. O OA apresenta animações e situações do cotidiano que buscam uma interatividade com o aluno e assim, uma aprendizagem



significativa. Elaborou-se também um guia do professor que apoiará o professor durante a aplicação do OA.

15. José Olavo da Silva Garantizado-Júnior - **Mediação Pedagógica em Chats Educacionais: o papel do professor na construção do conhecimento**

O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO José Olavo da Silva Garantizado Júnior (PIBIC/CNPq) Orientador: Dr. Júlio César Araújo Resumo: O objetivo do presente trabalho, ainda em andamento, é discutir como o conceito de mediação pedagógica pode lançar luzes no estudo da construção do conhecimento entre os participantes de sessões de chat educacional, sujeitos envolvidos no processo ensino/aprendizagem na modalidade de EaD. Para dar conta dessa pesquisa, empreendemos um esforço para discutir a categoria mediação pedagógica, a partir dos estudos de Vygotsky (1998), Belloni (1999) e Maseto et al (2000). Confrontamos essas idéias aos resultados a que têm chegado Motta-Roth (2001), Barros (2002), Abreu (2002) e Araújo (2005), autores que analisam a construção sócio-colaborativa do conhecimento no gênero chat educacional. Os resultados de nosso estudo teórico sinalizam para a resignificação que o papel do professor sofre nos chats educacionais em que atua. Isso implica dizer que nesse gênero, o professor assume a condição de mediador pedagógico, aquele que facilita e auxilia os alunos, acompanhando-os, orientando-os e os instigando à refletirem e a colaborarem entre si. Palavras-chave: mediação pedagógica; chats educacionais; gêneros digitais.

16. Dahiana Dos Santos Araújo - **Hipertexto e Literatura**

O diário íntimo é presença marcante na vida de muitas pessoas que desejam externar seus desejos, angústias e sensações mais secretos. Durante décadas o diário o íntimo permaneceu recluso e dedicado a guardar os desejos juvenis e paixões clandestinas. Ele guardava as lembranças dos dias e das noites. A chave desse diário estava sempre guardada perto dos olhos e disponível aos futuros pensamentos descritíveis. Com o advento da literatura, o diário íntimo que antes era informal, passou a ganhar espaço ao ser publicado como memórias ou autobiografia. Entre os séculos XIX e XX, o individualismo passa a ganhar importância na sociedade, quando as famílias burguesas começam a se engajar mais no seio domiciliar que no espaço público. É quando a educação dos filhos passa a ser vista de perto e, até a casa começa a ser organizada de modo a privar pelo individualismo, com a distinção dos cômodos separados. Ainda no século XX, nasce o conflito entre o público e o privado, é quando as pessoas passam a exteriorizar seus sentimentos de modo a ganharem dimensões extensas, como no diário íntimo virtual, o blog. Este trabalho traz essa distinção e apresenta algumas relações entre os diários íntimos: o concreto e o virtual.

## APRESENTAÇÃO DOS PÔSTERES – DIA 27 DE OUTUBRO

**Horário**  
**Dàs 14:15 às 15:30**

### LOCAL - NUPER

1. Lílian Moreira Pará e Rafael Costa de Sousa – **Intertextualidade e hipertexto: (des)conectando as relações**

O presente trabalho tem a finalidade de refutar a teoria de que todo Hipertexto é intertextual. A partir de um corpus formado por sites de busca, por exemplo, constatamos que nem todos os hiperlinks são de natureza intertextual. Partimos da noção de Hipertexto proposta por Xavier (2003), o qual ele define como sendo um construto multi-enunciativo que é produzido e processado sobre a tela do computador. Quanto à Intertextualidade, tomamos por base o conceito de Koch, Bentes & Cavalcante (2007), o qual elas definem como sendo a ocorrência de um texto em um outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma comunidade ou da memória discursiva dos interlocutores. Temos observado, até este momento da pesquisa, que, ao acessar um site de busca, nem todos os hiperlinks remetem o hiperleitor para um site/página que contenha informações diretamente ligadas ao objeto de sua busca ou interesse.

2. Lúcia Fátima Marques - **Estratégias de Leitura: um olhar sobre a compreensão de hipertextos por estudantes do 3º ano do ensino fundamental**

Num contexto social de globalização, faz-se necessário a inclusão Digital em escolas públicas e privadas. Prova disso é que uma nova modalidade de leitura, a hipertextual, está popularizando-se junto aos estudantes e professores. Este tipo de leitura suscitou a seguinte questão: quais estratégias de leitura são utilizadas por leitores iniciantes para a compreensão de hipertextos? Esta

pesquisa desenvolveu-se a partir de Pinheiro (2005), mas difere desta porque, enquanto ela pesquisou professores, pesquisaremos 18 aprendentes, de ambos os sexos, na faixa etária entre 7 e 8 anos, do 3º ano do ensino fundamental, divididos entre três escolas do município de Tabuleiro do Norte -CE, sendo duas privadas e uma pública da rede municipal. Das privadas uma é de tendência sócio-construtivista e a outra tradicionalista. Já a da rede pública municipal é de tendência tradicional. Com o domínio da leitura de hipertextos, acreditamos que os discentes refletirão e organizarão os dados da realidade de forma mais prazerosa. Além disso, certamente usarão estratégias utilizadas na leitura de textos impressos para a compreensão de hipertextos, mas com maior especificidade devido às particularidades do processo de aprendizagem hipertextual, que cria condições favoráveis para que gradativamente o estudante possa construir o seu próprio conhecimento.

### 3. Lucélio Dantas de Aquino - **A Multimodalidade no Gênero Editorial On-Line**

O presente trabalho tem por objetivo investigar a multimodalidade discursiva no editorial on-line. Para tanto, buscaremos através de uma pesquisa qualitativa de cunho interpretativista investigar a multimodalidade discursiva no editorial on-line. Sendo assim, respaldaremos nosso estudo em Bakhtin (2000), Dionísio (2005a; 2005b), Marcuschi (2005a; 2005b; 2007), Souza (2006), dentre outros. Após análise dos editoriais on-line percebemos que a disposição gráfica se configura como traço definidor do gênero, uma vez que, os editoriais on-line possuem a mesma disposição, tendo em sua composição o nome "editorial", dia, mês e ano, título do editorial, sempre em destaque e texto em forma tabular, além disso, em torno do texto do editorial se encontra um arsenal de links e imagens que compõem o jornal ou informativo on-line, servindo de portas para outros cadernos ou para outros textos que dizem respeito ao que está sendo discursado no editorial. Outra coisa que percebemos é que com a transmutação do gênero preservou-se a ausência de identificação do editor. Portanto, concluímos que os editoriais on-line são carregados de recursos multimodais que corroboram com o gênero, bem como, comporta links próprios do ambiente da internet que servem para constituir o suporte que veicula esse gênero.

### 4. Maria da Conceição Araújo - **Publicidade através de hipertexto – A reinvenção da maneira de anunciar na internet pelo google**

O trabalho trata de um dos mais abrangentes e promissores meios publicitários: a internet. Apesar de o duo publicidade-internet oferecer incontáveis possibilidades de investigação, percebe-se que é um campo ainda carente de pesquisa. Nesse sentido, pretende-se contribuir para melhor compreensão do assunto analisando a reinvenção da maneira de anunciar na internet pelo Google: através de hipertexto. Na pesquisa, além de objeto de estudo, utilizou-se a internet como fonte de pesquisa fundamental. Para tanto, além de livros sobre o assunto nos valem da observação das diversas páginas do Google, seus manuais de utilização e contratos de serviço, revistas eletrônicas publicadas por Universidades e artigos acadêmicos disponíveis em sites como Google Acadêmico, Scielo, Capes e BOCC. Essa escolha também deveu-se ao fato de ter sido a internet ativa participante na popularização do hipertexto e diversificação de seus usos, uma noção mais realista do ambiente em que se desenvolveu essa inovadora e bem sucedida maneira de fazer publicidade na internet. A pesquisa verifica como essa maneira de fazer publicidade, sem o uso de mecanismos audiovisuais, consegue ser tão - ou mais - eficiente do que a maneira convencional de anunciar numa conjuntura onde observa uma supervalorização da imagem por todo o campo publicitário.

### 5. Michelly Santos de Carvalho, Pollyana Neves Rocha, Dâmaris Rebeca Soares da Silva, Larissa Gomes Meneses, Samanta Dayse Pinheiro do Nascimento, Ada Pinheiro Ramos e Itamara Santiago - **A construção do dispositivo de enunciação nos blogs "sobre os bastidores da política" e "blog do noblat"**

O presente trabalho analisa os discursos dos blogs "Sobre os Bastidores da Política", de Josias de Souza e "Blog do Noblat", de Ricardo Noblat na cobertura do episódio conhecido como "Caso Renan Calheiros". O objetivo é entender as estratégias discursivas na conquista da adesão do enunciatário ao discurso do blog por meio dos dispositivos de enunciação ou contrato de leitura. Para empreender esse trabalho utilizamos o método da análise de discursos, já que este oferece os subsídios que consideramos necessários para realizar o estudo para o qual nos propomos. A pesquisa fundamenta-se principalmente nas noções estabelecidas por Verón (2004), Authier-Revuz (1990) e Magalhães (2003). Observamos que uma das principais características presentes nos blogs é a utilização dos discursos direto, indireto e indireto livre, marca da heterogeneidade mostrada de Authier-Revuz.

### 6. Paloma Loiola Melo de Castro - **A relevância da etnografia na pesquisa sobre gêneros digitais**

Nosso estudo se insere em uma pesquisa maior que analisa os gêneros digitais, e as suas relações entre hipertextualidade, propósitos comunicativos e ensino, em andamento no grupo de estudos em Linguística PROTEXTO, da Universidade Federal do Ceará (UFC). No recorte aqui apresentado, será defendida a importância do estudo de caráter etnográfico, que é visto como uma possibilidade metodológica para execução de pesquisas no meio digital. Trabalhamos com a hipótese da existência de uma netnografia, apontando as principais diferenças e semelhanças entre esta e a já conhecida etnografia. A importância da aplicação da etnografia na internet consiste no fato de que essa técnica de pesquisa pode favorecer uma melhor compreensão acerca das práticas discursivas que emerge de um novo contexto cultural. Para tanto, usaremos como base os trabalhos feitos por Araújo (2007), que apontam para a produtividade dessa técnica de pesquisa aplicada ao estudo dos gêneros digitais e o estudo de Montardo & Passerino, (2007) cuja reflexão sinaliza para a existência de uma netnografia, conceito a ser discutido nesse trabalho.

### 7. Pedro Fernandes de Oliveira Neto - **Os fatores pragmáticos da intencionalidade e da aceitabilidade no hipertexto publicitário**

Partindo da concepção de que o discurso publicitário tornou-se importante na sociedade moderna industrial e cumpre o papel de propagar princípios, idéias, conhecimento ou teorias; que é a forma de promover o conhecimento e aceitação de idéias, produtos etc por meio da veiculação de mensagens pagas nas diversas mídias; enxergando a internet, como meio contemporâneo para a veiculação dos textos propagandísticos, compostos hoje de uma linguagem chamativa, formou-se o estudo dos fatores pragmáticos que neles atuam tomando por base os estudos propagados com a Linguística Textual. Sabemos que, em todo e qualquer texto dotado de forma (coesão) e sentido (coerência) há a predominância de uma cadeia de fatores, tais como elementos lingüísticos, conhecimento de mundo, fatores pragmáticos etc que nele atua para que se constitua numa unidade significativa. Ligando os processos de formação textual conforme Koch (1998) aos da comunicação publicitária segundo Vestergaad & Schröder (2000) o presente trabalho trata de analisar a importância dos fatores pragmáticos da intencionalidade e da aceitabilidade no hipertexto publicitário. Espera-se obter resultados para nortear o entendimento da manifestação, atuação e importância dessa cadeia pragmática no objeto analisado.

#### 8. Wanderson Ney Lima Rodrigues - **O uso da hiperfotografia no webjornalismo**

O trabalho analisa a utilização da fotografia digital pelo webjornalismo na divulgação de notícias. O discurso imagético e sua convergência com o hipertexto são abordados. Sabe-se que sem o texto, seja ele uma fotolegenda curta ou uma produção mais extensa, o fotojornalismo não existe. No entanto, para ser fotojornalismo, essa atividade precisa ser exercida por um jornalista. Nota-se, também, que desde a invenção da fotografia até sua evolução aos meios digitais, a intencionalidade de quem registra a imagem influencia na maneira pela qual as informações serão recebidas. O site de notícias "Folha on line" foi objeto de estudo, no que tange a utilização de fotografias digitais para ilustrar as notícias divulgadas no referido endereço eletrônico. A possibilidade de editar as imagens, manipulá-las e recortá-las, sem dúvidas, estabelece uma nova relação dos internautas com a fotografia. Entre os autores trabalhados, destacam-se Castells, Levy, Ferrari e Umberto Eco.

#### 9. Eder Paulus Moraes Guerra, Francisco Herbert Lima Vasconcelos e Dr. Airton Fontenele Sampaio Xavier (orientador) - **Concepção e validação de um ambiente virtual de aprendizagem colaborativa para o ensino de física térmica**

Atualmente as preocupações dos educadores giram em torno de conceitos referentes à aprendizagem significativa, mudança conceitual e construtivismo. Aceita-se no meio educacional que o bom ensino deve ser construtivista, promover uma mudança conceitual e facilitar a aprendizagem significativa. Para isso faz-se necessário o desenvolvimento de ferramentas de aprendizagem colaborativa com o intuito de minimizar dificuldades encontradas na compreensão de conteúdos curriculares. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma ferramenta computacional de hipermídia voltado ao ensino de Física Térmica que foi desenvolvida e modelada usando preceitos da Engenharia de Requisitos e modelagem UML. Com o intuito de validar o ambiente computacional aqui proposto e ao mesmo tempo avaliar a metodologia de desenvolvimento deste software, realizou-se uma pesquisa de campo com alunos do Ensino Médio da rede pública. Para a coleta de dados foram elaborados questionários de avaliação para alunos e professores que utilizaram o sistema implementado, além da aplicação de testes conceituais que verificassem a contribuição no aprendizado dos estudantes. Estes testes foram analisados através de critérios estatísticos com o universo das notas obtidas em uma turma de controle e outra experimental. Os dados coletados avaliam aspectos referentes à interface e caracterização do software, além do seu potencial pedagógico. Os resultados alcançados nesta pesquisa demonstram a viabilidade do uso desta ferramenta computacional voltada ao ensino de Física. Os dados apontam também que a análise de requisitos realizada teve um papel fundamental na concepção deste software que reúne aspectos pedagógicos e técnicos de qualidade educativa.

#### 10. Elcimar Simão Martins - **Educação e internet: a experiência da garagem digital em Aracoiaba**

O Projeto Garagem Digital / Aracoiaba, objetiva a inclusão social de jovens carentes através da democratização do acesso e do uso otimizado das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo educacional. O PGD/Aracoiaba é realizado através de parcerias entre Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente, Hewlett-Packard Brasil (HP), CENTEC, CVT, Prefeitura Municipal de Aracoiaba, contando com uma equipe formada por coordenação local, educador de grupo, educador web, dois monitores de grupo e um monitor comunitário e atendendo diretamente quarenta jovens. Os educandos durante quatro horas, quatro vezes por semana trocam saberes a partir de cinco áreas de conhecimento: TIC'S, Linguagem e Comunicação, Ciências Sociais, Tecnologia e Marketing e Arte e Design. O projeto também proporciona à comunidade local o acesso gratuito à internet para a realização de pesquisas, trabalhos escolares e atividades pessoais. Durante o módulo de formação os educandos desenvolvem produtos mensais, tais como: seminários, jornal, construção de páginas pessoais e sites, além de apresentarem trabalhos e palestras em escolas. Ao final da formação busca-se a inserção dos jovens no mundo do trabalho através de uma rede de oportunidades.

#### 11. Gilmara Beatriz Conrado Nogueira Mendes - **A informática educativa e as mídias inseridas na escola como recursos para revitalização da educação de jovens e adultos**

A Informática Educativa e as Mídias Inseridas na Escola Como Recursos Para Revitalização da Educação de Jovens e Adultos Gilmara Beatriz Conrado Nogueira Mendes<sup>1</sup> gilmarabeatrizc@yahoo.com.br O trabalho foi realizado na EMEIF Guiomar da Silva Almeida (Fortaleza/CE), com o objetivo de favorecer a inclusão digital dos alunos das EJAS, possibilitando e incentivando uma comunicação intensiva com o público-alvo, visando à quebra de resistência para utilização da tecnologia e, sobretudo a melhoria da qualidade do ensino, bem como o maior interesse pela escola/estudo por parte dos alunos. A proposta consistia na integração das mídias, para isso foi elaborada oficinas pedagógicas com temas relacionados a CIDADANIA e o MUNDO DO TRABALHO. Houveram debates; conversa informal; confecção de murais; pesquisas em revistas, jornais, livros e Internet; discussão dos textos; criação blogs e fóruns; fotografias; exibição de filmes e documentários; questionários on line. Os resultados obtidos foram: o envolvimento dos alunos e professores nas pesquisas e nas discussões dos fóruns; o reconhecimento da escola como um local de formação e inclusão social; troca de experiências e relacionamentos entre os alunos da própria escola, bem como deste com o resto do mundo. 1. Mestranda em Educação na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

12. Ana Carolina de Laurentiis Brandão - **O papel do professor em cursos a distância mediados pelo computador na era da informação**

O surgimento das novas tecnologias, em especial a internet, mudou a sociedade e trouxe novas possibilidades para a educação a distância. Atualmente, há um maior acesso à informação, mas ter acesso à informação não significa ter conhecimento. Os recursos oferecidos pela internet podem viabilizar a transformação das informações adquiridas em conhecimento, mas cabe ao professor utilizar uma abordagem educacional que promova isso. O objetivo do presente trabalho é abordar o papel do professor em cursos a distância mediados pelo computador na sociedade da informação. Para isso, será analisada a importância do trabalho colaborativo e interativo em cursos on-line nos dias de hoje. Nota-se que, quando a tecnologia é usada para que professores transmitam conteúdo e alunos agem como meros receptores, ela não favorece a obtenção do conhecimento. Os professores precisam assumir o papel de facilitadores do processo de aprendizagem e assim, motivar, orientar e problematizar através da interação com o aluno. É preciso estimular o trabalho colaborativo - alunos pesquisam, debatem e dão suas contribuições ao grupo e professores questionam, participam dos debates e dão feedback ao aluno. Dessa maneira, professores e alunos crescem juntos. As conseqüências são: alunos mais participativos e professores mais presentes, mesmo que a distância.

13. Roosevelt Lins Silva, Airtiane Rufino, Patrícia Félix e Letícia Fagiani - **Softwares sociais e ferramentas colaborativas da web 2.0 aplicadas em bibliotecas**

Apresenta as principais ferramentas e recursos utilizados no ambiente da Web 2.0, ressaltando a aplicabilidade dessas tecnologias no ambiente das bibliotecas. Aborda as mensagens instantâneas; o streaming media, os blogs; as wikis; as redes sociais, as tags; bookmarks sociais; os RSS e os mashups, demonstrando as facilidades e vantagens para a organização, acesso e compartilhamento de informação. O presente estudo realiza uma revisão de literatura como metodologia, enfatizando alguns softwares sociais e ferramentas colaborativas. Discute a teoria da Biblioteca 2.0 proposta por alguns autores e suas implicações para implementação de serviços de informação na Web.

14. Iraci de Oliveira Moraes - **Os recursos auditivos como colaboradores na educação**

Diariamente, pessoas em todo lugar se deparam com novas tecnologias. Celulares, iPods, MP3 players, MP4 e outros novos objetos vão conquistando o cotidiano do homem, até que a próxima novidade os separe. Simplesmente clicando em um botão do celular, grava-se uma aula inteira para repassar em casa. Arquivos de áudio são permutados via e-mail ou chat, contendo aulas, dicas, exercícios, etc. Os objetivos deste trabalho consistem em conhecer características, efeitos, implicações, vantagens e desvantagens da utilização dos recursos exclusivamente auditivos na aprendizagem; apontar novos caminhos para o corpo docente, especificamente diante da utilização desses dispositivos pelos alunos de cursos preparatórios para concursos públicos; entender como se dá essa utilização por parte do concurseiro; e sugerir formas de melhor aproveitamento e seleção das informações gravadas pelo concurseiro. Como metodologia, optamos por métodos da investigação qualitativa: observação participante, história oral e entrevista. Serão analisados os efeitos da utilização dos dispositivos de gravação a partir da observação da sala de aula de um curso preparatório para concursos públicos de Fortaleza-CE, para o cargo de Auditor Fiscal da Receita Federal. O dispositivo em utilização para gravação é um MP3 Player Digital, marca Sony, com capacidade de 512MB, entrada USB e alimentação via pilhas AAA.

15. José Roberto de Sousa Brito e Maria Claudete Lima (orientadora) - **O ambiente TELEDUC como ferramenta didática e avaliativa**

## SESSÕES COORDENADAS PARA O DIA 26 DE OUTUBRO

### Horário

Das 14:00 às 15:15

### Local – Bloco Didático do Curso de Letras

#### Sala – 4

#### **REDISCUTINDO E AMPLIANDO AS CARACETRÍSTICAS DO HIPERTEXTO: REFERENCIAÇÃO, HIPERLINKS E MULTISSEMIOSE**

**Coordenador - Valdinar Custódio Filho (UFC)**

##### ***Larissa Pereira Almeida Sayuri (UFC)***

A popularização do correio digital, o e-mail, fez surgir no meio virtual um gênero já bastante consolidado no meio "real" - a propagação da carta-corrente (ou carta anônima). Circulando em papel, as cartas-correntes coagiam seus leitores a reproduzir a mensagem sob pena de sofrer as conseqüências de acontecimentos trágicos e sobrenaturais. A distribuição de cartas-correntes por debaixo de portas, olhada pelo ângulo da tecnologia, parece um procedimento arcaico e simplista e, para alguns, este e outros gêneros de natureza mística ou religiosa desapareceriam com a mesma rapidez dos avanços tecnológicos. No caso das cartas-correntes, observou-se um fenômeno curioso: em vez de desaparecer, o gênero encontrou um fértil campo no meio digital. O objetivo da nossa pesquisa é observar como o gênero se comporta na internet e como utilizou a modificação dos aspectos formais para se adaptar ao meio. A análise parte dos postulados de Bakhtin (1981, 1997) sobre gênero, transmutação e relação entre sociedade e linguagem, chegando a concepções atuais de estudiosos do assunto como Bazerman (2004, 2005). Para observação dos aspectos formais, os postulados teórico-metodológicos utilizados são de Bhatia (1993, 1997). Os exemplares analisados apresentam características recorrentes do gênero como: presença de termos modalizadores antes do pedido de replicação, encerramento com assinatura e verbos indicadores de instrução de reenvio.

##### ***Mariza Angélica Paiva Brito (UFC)***

As teorias e as concepções de língua e linguagem passaram por mudanças significativas ao longo dos séculos. Abriu-se um leque de opções de como tratar o fenômeno da linguagem em suas diferentes manifestações e pontos de vista. O que nos chama atenção, contudo, e é o que apresentaremos neste trabalho, é um novo tipo de comunicação via Internet, que não é nem a linguagem escrita, nem a linguagem falada. Pretendemos, em nosso estudo, lançar questões sobre a nova forma de comunicação que se realiza por meio da mídia eletrônica. A comunicação que a WEB proporciona carrega consigo muito mais do que interações a distância: ela traz um repertório de expressões de desejos daquele que interage, seja nos chats, bate-papos ou qualquer outra forma de interação. Nosso objetivo, neste trabalho, é analisar os processos referenciais de auto-nomeação que se manifestam nos bate-papos virtuais, partindo da hipótese de que, por meio dos nicks, o sujeito projeta os seus desejos e, deste modo, ele se significa, recategorizando-se nos nomes e pelos nomes fantasiados.

##### ***Sayuri Gregório Matsuoka (UFC)***

Este artigo informa os resultados de uma pesquisa sobre a função dêitica dos links tendo em vista sua função metadiscursiva textual. Analisamos em textos que circulam na Internet o recurso do link como forma de o autor remeter o leitor a outros textos que complementam o primeiro; exemplificando, referindo fontes de informação, auxiliando a compreensão do material ideacional. Este estudo teve como principal objetivo demonstrar a relevância desta estratégia no auxílio da construção de sentido no hipertexto. Baseamos este trabalho em uma perspectiva que reúne conceitos da referenciação (CAVALCANTE, 2004) e do metadiscorso (HYLAND, 1998). Para a análise dos dados, utilizamos classificações em que estes autores descrevem, do ponto de vista formal e funcional, tanto as expressões referenciais, no caso de Cavalcante, como os marcadores metadiscursivos, no caso de Hyland.

#### Sala – 5

#### **MENSAGENS DE CELULAR: EXPLORANDO O CONTINUUM ORALIDADE-ESCRITA**

**Coordenadora – Dra. Iúta Lerche Vieira (UECE)**

##### ***Adriana da Rocha Carvalho (UECE)***

Cada vez mais e em um ritmo alucinante pessoas adquirem telefones celulares e utilizam um serviço que é quase tão imprescindível quanto a própria ligação telefônica: o envio de mensagem de texto ou SMS (Short Message Service). As mensagens são enviadas com os mais diferentes propósitos que vão desde a impossibilidade da fala (em um cinema, teatro, reunião etc.), racionalização de

palavras e até mesmo para conferir mais privacidade para quem as recebe e/ou impessoalidade para quem envia. O presente trabalho tem como objetivo principal observar se a linguagem utilizada por um emissor pode mudar. Se há variação na linguagem utilizada pelo mesmo emissor e que fatores podem influenciar essa mudança? Como e quando podemos observar traços que caracterizam a linguagem escrita, uma vez que o próprio suporte eletrônico depende diretamente dela. A análise se dará através de um corpus levantando pelos alunos do Curso de Mestrado em Linguística Aplicada da UECE e especificamente utilizará mensagens que foram trocadas em turnos consecutivos.

### ***Claudionol Nunes Correa (UECE)***

Cada vez mais e em um ritmo alucinante pessoas adquirem telefones celulares e utilizam um serviço que é quase tão imprescindível quanto a própria ligação telefônica: o envio de mensagem de texto ou SMS (Short Message Service). As mensagens são enviadas com os mais diferentes propósitos que vão desde a impossibilidade da fala (em um cinema, teatro, reunião etc.), racionalização de palavras e até mesmo para conferir mais privacidade para quem as recebe e/ou impessoalidade para quem as envia. O presente trabalho tem como objetivo principal verificar se a linguagem utilizada por um emissor pode ser reconhecida como única ou se ela varia. Se há variação na linguagem utilizada por um mesmo emissor, que fatores podem influenciar essa mudança? Como e quando podemos observar traços que caracterizam a linguagem escrita, uma vez que o próprio suporte eletrônico depende diretamente dela, e a linguagem oral? A análise se dará através de um corpus levantado pelos alunos do Curso de Mestrado em Linguística Aplicada da UECE e especificamente utilizará mensagens que foram trocadas em turnos consecutivos. Palavras-chaves: Mensagens de celular, gêneros textuais, oral, escrito.

### ***Myrcea Harvey (UECE)***

Cada vez mais e em um ritmo alucinante pessoas adquirem telefones celulares e utilizam um serviço que é quase tão imprescindível quanto a própria ligação telefônica: o envio de mensagem de texto ou SMS (Short Message Service). As mensagens são enviadas com os mais diferentes propósitos que vão desde a impossibilidade da fala (em um cinema, teatro, reunião etc.), racionalização de palavras e até mesmo para conferir mais privacidade para quem as recebe e/ou impessoalidade para quem envia. O presente trabalho tem como objetivo principal verificar se a linguagem utilizada por um mesmo emissor pode ser reconhecida como única. Se há variação na linguagem utilizada pelo mesmo emissor, que fatores podem influenciar essa mudança? O público ou audiência a quem a mensagem se destina influenciaria a forma da mensagem? Como e quando podemos observar traços que caracterizam a linguagem escrita, uma vez que o próprio suporte eletrônico depende diretamente dela, e a linguagem oral? A análise se dará através de um corpus levantado pelos alunos do Curso de Mestrado em Linguística Aplicada da UECE e especificamente utilizará mensagens que foram trocadas em turnos consecutivos.

### ***Claudiane Felix de Moura (UECE)***

Levando-se em consideração o questionamento da dicotomia entre fala e escrita, propomos que nas mensagens de celular a utilização ou não da acentuação gráfica possa ter relação com fatores como o grau de formalidade da comunicação, com o sexo dos interlocutores, podendo ser marcada pela pressão do tempo. Tal hipótese aponta para a aceitabilidade geral da falta de acentos gráficos, o que usualmente se tornou regular nesse ambiente comunicativo, como observamos em nosso corpus. Ancorados em Pereira (1984) que dicotomiza a relação entre fala e escrita e nas propostas de Marcuschi (2001), para quem tal dicotomia não se sustenta nas concepções atuais de oralidade e escrita, e nas quais defende uma relação mais próxima entre ambas, baseada nos atos comunicativos entre os interlocutores e o ambiente, pretendemos identificar a ausência e a ocorrência de acentos gráficos, levando em consideração as variáveis mencionadas. Trabalhamos com o corpus proposto pelos alunos da disciplina "Oralidade e Escrita: Teorias de Compreensão e Produção", do semestre 2007.1 do Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada (CMLA) da Universidade Estadual do Ceará.

### ***Charles Rocha Teixeira (UECE)***

Levando-se em consideração a grande questão voltada para a dicotomia entre fala e escrita, propomos que nas mensagens de celular a utilização ou não da acentuação gráfica possa ter relação com o grau de formalidade entre os interlocutores e seja marcada pela pressão do tempo. Tal hipótese aponta para a aceitabilidade geral da falta de acentos gráficos, o que usualmente se tornou regular nesse ambiente comunicativo, como observamos em nosso *corpus*. Ancorados em Pereira (1984) que dicotomiza a relação entre fala e escrita e nas propostas de Marcuschi (2001), para quem tal dicotomia não se sustenta nas concepções atuais de oralidade e escrita, e nas quais defende uma relação mais próxima entre ambas, baseada nos atos comunicativos entre os interlocutores e o ambiente, pretendemos identificar a ausência e a ocorrência de acentos gráficos, levando em consideração a variável sexo, no corpus proposto pelos alunos da disciplina "Oralidade e Escrita: Teorias de Compreensão e Produção", do semestre 2007.1 do Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada (CMLA) da Universidade Estadual do Ceará.

### ***Cristiane Rodrigues Vieira (UECE)***

Levando-se em consideração a grande questão voltada para a dicotomia entre fala e escrita, propomos que nas mensagens de celular a utilização ou não da acentuação gráfica possa ter relação com o grau de formalidade entre os interlocutores e seja marcada pela pressão do tempo. Tal hipótese aponta para a aceitabilidade geral da falta de acentos gráficos, o que usualmente se tornou regular nesse ambiente comunicativo, como observamos em nosso *corpus*. Ancorados em Pereira (1984) que dicotomiza a relação entre fala e escrita e nas propostas de Marcuschi (2001), para quem tal dicotomia não se sustenta nas concepções atuais de oralidade e escrita, e nas quais defende uma relação mais próxima entre ambas, baseada nos atos comunicativos entre os interlocutores e o ambiente, pretendemos identificar a ausência e a ocorrência de acentos gráficos, levando em consideração a variável sexo, no corpus proposto pelos alunos da disciplina "Oralidade e Escrita: Teorias de Compreensão e Produção", do semestre 2007.1 do Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada (CMLA) da Universidade Estadual do Ceará.

### **Francisco Edmar Cialdine Arruda (UECE)**

O celular foi a priori um instrumento de comunicação desenvolvido apenas para a interação oral. Com a evolução da tecnologia, agregou um outro tipo de recurso – as mensagens eletrônicas. E este recurso tornou-se muito usual também na comunidade surda. Como no Brasil a maioria de seus habitantes pertence à cultura ouvinte, a interação entre surdos e ouvintes se faz através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS, língua natural da comunidade surda), ou da língua portuguesa escrita. Neste trabalho exploramos a influência da estrutura da LIBRAS em mensagens de celular de surdos, tendo como objetivo identificar as principais ocorrências desta natureza em mensagens trocadas entre surdos/surdos e surdos/ouvintes. Para tanto, coletamos 17 mensagens divididas em cinco interações, sendo 6 mensagens de um sujeito ouvinte e as demais de surdos. Constatamos que a peculiar escrita dos surdos de fato sofre influência de sua língua materna (LIBRAS), gerando o que vários autores chamam de interlíngua, uma forma de comunicação entre a língua materna e a língua-alvo.

### **Patrícia Araújo Vieira (UECE)**

O celular foi a priori um instrumento de comunicação desenvolvido apenas para a interação oral. Com a evolução da tecnologia, agregou um outro tipo de recurso – as mensagens eletrônicas. E este recurso tornou-se muito usual também na comunidade surda. Como no Brasil a maioria de seus habitantes pertence à cultura ouvinte, a interação entre surdos e ouvintes se faz através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS, língua natural da comunidade surda), ou da língua portuguesa escrita. Neste trabalho exploramos a influência da estrutura da LIBRAS em mensagens de celular de surdos, tendo como objetivo identificar as principais ocorrências desta natureza em mensagens trocadas entre surdos/surdos e surdos/ouvintes. Para tanto, coletamos 17 mensagens divididas em cinco interações, sendo 6 mensagens de um sujeito ouvinte e as demais de surdos. Constatamos que a peculiar escrita dos surdos de fato sofre influência de sua língua materna (LIBRAS), gerando o que vários autores chamam de interlíngua, uma forma de comunicação entre a língua materna e a língua-alvo.

### **Débora Liberato Arruda (UECE)**

A partir da concepção de língua defendida por Marcuschi (2001) como fenômeno heterogêneo (com muitas formas de interpretação), variável, histórico e social, indeterminado sob o ponto de vista semântico e sintático (submetido às condições de produção) e que se manifesta em situações de uso concretas como texto e discurso, analisamos seqüências de mensagens de celular, a fim de confirmar a teoria de que as diferenças entre fala e escrita se dão dentro de um contínuo tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois pólos opostos. Baseados na perspectiva sociointeracionista defendida pelo autor, examinamos um corpus construído pelos alunos do Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará durante a disciplina Oralidade e Escrita, no semestre 2007.1, sob a orientação da Profa. Dra. Iúta Lerreche Vieira, quanto às estratégias de formulação que determinam um contínuo de sobrepostos (oral e escrito), no qual observamos as semelhanças e diferenças que marcam as modalidades de fala e de escrita. Nosso ponto de análise foi o emprego do ponto final entre períodos e sua omissão no fim das mensagens. Além disso, foi observada a inconstância no uso de letra maiúscula após a pontuação no desfecho dos períodos. Partimos da hipótese de que o ponto final é utilizado sem levar em conta sua função determinada pela regra gramatical vigente, sendo usado apenas para indicar o término de um pensamento entre períodos, semelhantemente às pausas na fala, pois muitas vezes o seu uso não é observado no final das mensagens. Além disso, não há uma constância no emprego de letra maiúscula após a pontuação que finaliza o período. Após a análise dos dados, pôde-se observar realmente um grande número de ocorrências no que diz respeito à inconstância no uso de letra maiúscula depois da pontuação que finaliza o período e uma considerável ausência de pontuação no final das mensagens, o que pode sugerir que os usuários do gênero em questão não se prendem à norma gramatical com relação ao uso desses itens; apresentando, assim, esse gênero marcas de escrita e de oralidade.

### **José Neyardo Alves de Araújo (UECE)**

Baseados na perspectiva sociointeracionista defendida por Marcuschi, analisamos mensagens de celular, a fim de confirmar a teoria de que as diferenças entre fala e escrita ocorrem em um contínuo tipológico das práticas sociais de produção textual, um contínuo de sobrepostos (oral e escrito), e não na relação dicotômica de pólos opostos. Examinamos um corpus construído pelos alunos do Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, durante a disciplina Oralidade e Escrita, em 2007.1, sob a orientação da Profa. Dra. Iúta Lerreche Vieira. Verificamos o emprego do ponto final entre períodos e sua omissão no fim das mensagens, bem como a inconstância no uso de letra maiúscula após a pontuação no desfecho dos períodos. Partimos da hipótese de que o ponto final é utilizado apenas para indicar o término de um pensamento entre períodos (como certas pausas na fala), pois muitas vezes não é colocado no final das mensagens, desconsiderando-se sua função determinada pela gramática. Ademais, é inconstante o emprego de maiúsculas depois da pontuação. Após analisarmos os dados, confirmamos a hipótese; concluindo-se, assim, que esse gênero apresenta marcas de escrita e de oralidade.

### **Carla Falcão (UECE)**

A partir da concepção de língua defendida por Marcuschi (2001) como fenômeno heterogêneo (com muitas formas de interpretação), variável, histórico e social, indeterminado sob o ponto de vista semântico e sintático (submetido às condições de produção) e que se manifesta em situações de uso concretas como texto e discurso, analisamos seqüências de mensagens de celular, a fim de confirmar a teoria de que as diferenças entre fala e escrita se dão dentro de um contínuo tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois pólos opostos. Baseados na perspectiva sociointeracionista defendida pelo autor, examinamos um *corpus* construído pelos alunos do Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada da

Universidade Estadual do Ceará durante a disciplina Oralidade e Escrita, no semestre 2007.1, sob a orientação da Profa. Dra. Iúta Lerche Vieira, quanto às estratégias de formulação que determinam um contínuo de sobrepostos (oral e escrito), no qual observamos as semelhanças e diferenças que marcam as modalidades de fala e de escrita. Nosso ponto de análise foi o emprego do ponto final entre períodos e sua omissão no fim das mensagens. Além disso, foi observada a inconstância no uso de letra maiúscula após a pontuação no desfecho dos períodos. Partimos da hipótese de que o ponto final é utilizado sem levar em conta sua função determinada pela regra gramatical vigente, sendo usado apenas para indicar o término de um pensamento entre períodos, semelhantemente às pausas na fala, pois muitas vezes o seu uso não é observado no final das mensagens. Além disso, não há uma constância no emprego de letra maiúscula após a pontuação que finaliza o período. Após a análise dos dados, pôde-se observar realmente um grande número de ocorrências no que diz respeito à inconstância no uso de letra maiúscula depois da pontuação que finaliza o período e uma considerável inconstância de pontuação no final das mensagens, o que pode sugerir que os usuários do gênero em questão não se prendem à norma gramatical com relação ao uso desses itens; apresentando, assim, esse gênero marcas de escrita e de oralidade.

### **Edilene Barbosa (UECE)**

A partir da concepção de língua defendida por Marcuschi (2001) como fenômeno heterogêneo (com muitas formas de interpretação), variável, histórico e social, indeterminado sob o ponto de vista semântico e sintático (submetido às condições de produção) e que se manifesta em situações de uso concretas como texto e discurso, analisamos seqüências de mensagens de celular, a fim de confirmar a teoria de que as diferenças entre fala e escrita se dão dentro de um contínuo tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois pólos opostos. Baseados na perspectiva sociointeracionista defendida pelo autor, examinamos um *corpus* construído pelos alunos do Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará durante a disciplina Oralidade e Escrita, no semestre 2007.1, sob a orientação da Profa. Dra. Iúta Lerche Vieira, quanto às estratégias de formulação que determinam um contínuo de sobrepostos (oral e escrito), no qual observamos as semelhanças e diferenças que marcam as modalidades de fala e de escrita. Nosso ponto de análise foi o emprego do ponto final entre períodos e sua omissão no fim das mensagens. Além disso, foi observada a inconstância no uso de letra maiúscula após a pontuação no desfecho dos períodos. Partimos da hipótese de que o ponto final é utilizado sem levar em conta sua função determinada pela regra gramatical vigente, sendo usado apenas para indicar o término de um pensamento entre períodos, semelhantemente às pausas na fala, pois muitas vezes o seu uso não é observado no final das mensagens. Além disso, não há uma constância no emprego de letra maiúscula após a pontuação que finaliza o período. Após a análise dos dados, pôde-se observar realmente um grande número de ocorrências no que diz respeito à inconstância no uso de letra maiúscula depois da pontuação que finaliza o período e uma considerável inconstância de pontuação no final das mensagens, o que pode sugerir que os usuários do gênero em questão não se prendem à norma gramatical com relação ao uso desses itens; apresentando, assim, esse gênero marcas de escrita e de oralidade.

### **Glauber Moreira (UECE)**

A partir da concepção de língua defendida por Marcuschi (2001) como fenômeno heterogêneo (com muitas formas de interpretação), variável, histórico e social, indeterminado sob o ponto de vista semântico e sintático (submetido às condições de produção) e que se manifesta em situações de uso concretas como texto e discurso, analisamos seqüências de mensagens de celular, a fim de confirmar a teoria de que as diferenças entre fala e escrita se dão dentro de um contínuo tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois pólos opostos. Baseados na perspectiva sociointeracionista defendida pelo autor, examinamos um *corpus* construído pelos alunos do Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará durante a disciplina Oralidade e Escrita, no semestre 2007.1, sob a orientação da Profa. Dra. Iúta Lerche Vieira, quanto às estratégias de formulação que determinam um contínuo de sobrepostos (oral e escrito), no qual observamos as semelhanças e diferenças que marcam as modalidades de fala e de escrita. Nosso ponto de análise foi o emprego do ponto final entre períodos e sua omissão no fim das mensagens. Além disso, foi observada a inconstância no uso de letra maiúscula após a pontuação no desfecho dos períodos. Partimos da hipótese de que o ponto final é utilizado sem levar em conta sua função determinada pela regra gramatical vigente, sendo usado apenas para indicar o término de um pensamento entre períodos, semelhantemente às pausas na fala, pois muitas vezes o seu uso não é observado no final das mensagens. Além disso, não há uma constância no emprego de letra maiúscula após a pontuação que finaliza o período. Após a análise dos dados, pôde-se observar realmente um grande número de ocorrências no que diz respeito à inconstância no uso de letra maiúscula depois da pontuação que finaliza o período e uma considerável inconstância de pontuação no final das mensagens, o que pode sugerir que os usuários do gênero em questão não se prendem à norma gramatical com relação ao uso desses itens; apresentando, assim, esse gênero marcas de escrita e de oralidade.

## **Sala – 6**

### **HIPERTEXTO E COMPLEXIDADE: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS QUE EMERGEM DA RELAÇÃO HOMEM & MÁQUINA**

**Coordenadora - Dulci Maria Boettcher (UNISC)**

#### **Eliane Arbusti Fachinet (UNISC)**

O presente estudo constitui-se num entrelaçamento entre fios teóricos, que emergem no paradigma da complexidade, e fios empíricos, que foram tecidos a partir de uma pesquisa realizada com estudantes no interior do Rio Grande do Sul, no ano de 2006. A navegação na Internet e a escrita de autonarrativas nos blogs foram utilizadas para compor a metodologia, mas também foram desencadeadoras de processos para a construção cognitiva e compreensão de si. O objetivo principal da pesquisa foi identificar e analisar as transformações cognitivo-afetivas que emergiram a partir do acoplamento sujeitos-máquinas-redes. À luz de conceitos



complexos como autopoiesis, de Maturana e Varela, e ecologia cognitiva, de Pierre Lévy, aliados às concepções de complexificação e convivência no amor, articulei análises que fazem dialogar binômios como emocionar-linguajar, autonomia-rede e cognitivo-afetivo. Nesse estudo, o ser humano é compreendido como um todo integrado, que interage no fluxo e está em constante devir, não separando o ser/fazer/conhecer. Atividades como a navegação na Internet, a criação de uma conta de e-mail e um blog desencadearam complexificações cognitivas visíveis, como uma maior destreza na utilização do computador, e também transformações afetivas, como a elevação da auto-estima, os sentimentos de autonomia e pertencimento a uma rede de relações.

### ***Eunice Terezinha Piazza Gai (UNISC)***

As noções básicas de hipertexto apontam para as idéias de rede, de nós ligados por conexões (Lévy), de modos não lineares de interação e associação. É certo que a noção principal de hipertexto está vinculada ao desenvolvimento das sofisticadas tecnologias da informação, mas enquanto processo de construção textual, pode ser encontrado em textos mais antigos. Nesse estudo pretendo desenvolver essa idéia básica de hipertextualidade mostrando como ela pode auxiliar na interpretação de textos narrativos de estrutura complexa. Proponho a leitura do conto "Trabalho criativo", de Primo Levi a partir da sua estrutura hipertextual e busco, através dos processos associativos que o texto permite, alcançar um sentido possível para o mesmo. O conto narra a história de um escritor em crise criativa que recebe a visita de uma personagem sua, habitante do "Parque Nacional". Este é o hipertexto que abriga quase todos os textos da literatura e da história. O leitor pode abrir infinitas janelas que apontam para tempos, personagens, destinos imemoriais.

### ***Felipe Gustsack (UNISC)***

Diante das transformações do viver humano e das invenções tecnológicas, sentimos necessidades de reorganizar o pensamento e a forma de perceber o mundo. Assim, no âmbito da educação, vimos discutir um paradigma que contemple as redes de relações homem-mundo: o Paradigma da Complexidade. Procuramos sair do olhar tradicional e estudar o processo de cognição através da invenção de caminhos e da produção de autonarrativas em um contexto hipertextual, a Internet. Entendemos o meio digital como um dispositivo potencializador na construção do conhecimento, gerando um sistema que designamos como acoplamento tecnológico. Nossos questionamentos, quanto à produção de sentidos, emergem de processos ligados à autonomia em rede, à complexificação do conhecimento e à aprendizagem pelo ruído. Os sujeitos participantes dessa pesquisa constituem-se de jovens estudantes de uma escola de Ensino Fundamental, localizada na região do Vale do Rio Pardo e Taquari - RS. Entre os resultados, destacamos transformações cognitivo-afetivas como a complexificação da escrita, a atenção concentrada, a autonomia frente ao conjunto de atividades, o respeito e cooperação entre si e o processo de metacognição. Assim, reafirmamos uma educação humanizadora pautada pelo princípio do conhecer=viver, que é potencializada pelo computador e suas redes de experiências.

### ***Nize Maria Campos Pellanda (UNISC)***

Diante das transformações do viver humano e das invenções tecnológicas, sentimos necessidades de reorganizar o pensamento e a forma de perceber o mundo. Assim, no âmbito da educação, vimos discutir um paradigma que contemple as redes de relações homem-mundo: o Paradigma da Complexidade. Procuramos sair do olhar tradicional e estudar o processo de cognição através da invenção de caminhos e da produção de autonarrativas em um contexto hipertextual, a Internet. Entendemos o meio digital como um dispositivo potencializador na construção do conhecimento, gerando um sistema que designamos como acoplamento tecnológico. Nossos questionamentos, quanto à produção de sentidos, emergem de processos ligados à autonomia em rede, à complexificação do conhecimento e à aprendizagem pelo ruído. Os sujeitos participantes dessa pesquisa constituem-se de jovens estudantes de uma escola de Ensino Fundamental, localizada na região do Vale do Rio Pardo e Taquari - RS. Entre os resultados, destacamos transformações cognitivo-afetivas como a complexificação da escrita, a atenção concentrada, a autonomia frente ao conjunto de atividades, o respeito e cooperação entre si e o processo de metacognição. Assim, reafirmamos uma educação humanizadora pautada pelo princípio do conhecer=viver, que é potencializada pelo computador e suas redes de experiências.

### ***Vanessa dos Santos (UNISC)***

Diante das transformações do viver humano e das invenções tecnológicas, sentimos necessidades de reorganizar o pensamento e a forma de perceber o mundo. Assim, no âmbito da educação, vimos discutir um paradigma que contemple as redes de relações homem-mundo: o Paradigma da Complexidade. Procuramos sair do olhar tradicional e estudar o processo de cognição através da invenção de caminhos e da produção de autonarrativas em um contexto hipertextual, a Internet. Entendemos o meio digital como um dispositivo potencializador na construção do conhecimento, gerando um sistema que designamos como acoplamento tecnológico. Nossos questionamentos, quanto à produção de sentidos, emergem de processos ligados à autonomia em rede, à complexificação do conhecimento e à aprendizagem pelo ruído. Os sujeitos participantes dessa pesquisa constituem-se de jovens estudantes de uma escola de Ensino Fundamental, localizada na região do Vale do Rio Pardo e Taquari - RS. Entre os resultados, destacamos transformações cognitivo-afetivas como a complexificação da escrita, a atenção concentrada, a autonomia frente ao conjunto de atividades, o respeito e cooperação entre si e o processo de metacognição. Assim, reafirmamos uma educação humanizadora pautada pelo princípio do conhecer=viver, que é potencializada pelo computador e suas redes de experiências.

### ***Eliana Isabel Stülp (UNISC)***

A pesquisa visa desenvolver novas práticas educativas com base nas interações dos sujeitos em ambiente digital. Durante o processo de acoplamento sujeito-máquina ocorre uma simultaneidade de experiências complexas que potencializam o ser humano. O estudo da Autopoiesis, de Maturana e Varela (1990), afirma que o conhecimento é inseparável do ser e do fazer humanos. Assim, estudamos as experiências escritas em blogs de alunos de uma escola municipal de Santa Cruz do Sul. Essas produções, motivadas por perturbações presenciais ou através da própria navegação, compilaram um banco de dados que serviram para o andamento da pesquisa e para análise dos processos que emergem na interação com o computador. Isso, no âmbito da Inclusão Digital, em que

sujeitos de classes populares têm a possibilidade de desenvolver experiências cognitivas/afetivas utilizando o computador. Essa, por sua vez, permite uma interação não linear na rede pela flexibilidade da leitura e produção de textos, isto é, o hipertexto. A busca de informações e a interação com o computador permitem uma nova perspectiva aos alunos incluídos neste projeto. Eles percebem como são amplas, solidárias e perturbadoras as relações na rede digital, uma das poucas realidades que lhes permitem serem autônomos das suas vidas.

## **Sala – 12**

### **ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS DISCURSIVAS EM SALAS VIRTUAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES** **Coordenadora - Ana Marília Marcelino Duarte (FGF)**

#### **Andreia Turolo da Silva (FGF)**

Recentemente fortalece uma corrente investigativa de como as crenças dos professores sobre o processo ensino/aprendizagem influenciam as suas ações e decisões na sala de aula (Barcelos;Vieira-Abrahão, 2006). Assim, as representações mentais dos professores sobre o que é ensinar, aprender e sobre o objeto de estudo agem no contexto de ensino como fatores contextuais mentais (Tudor, 2001). Acredita-se também que as crenças são construtos dinâmicos e que podem ser modificadas ou reconstruídas no processo de formação e capacitação de professores. Dessa maneira, esta apresentação tem como objetivos mostrar uma pesquisa sobre a (re)construção de crenças durante a interação dos participantes do programa de formação de professores do Curso de Especialização oferecido pelo Núcleo de Educação a Distância da FGF-Fortaleza. Os dados das interações virtuais foram coletados em fóruns de discussão, bate-papo e atividades comentadas em portfolio dentro do ambiente Teleduc, e foram analisados de acordo com uma abordagem qualitativa-interpretativista de pesquisa (Silverman, 2000).

#### **Cibele Gadelha Bernardino (FGF/UECE)**

Para Hyland (1998), o metadiscorso interpessoal conduz o(a) escritor(a) a expressar sua perspectiva em direção às proposições e/ou aos(as) leitores(as), ou seja, o metadiscorso coloca em pauta a expressão de atitude e comprometimento do(a) autor(a) em relação às suas proposições e a sua proximidade ou distância em relação à audiência. Dois importantes recursos para a construção desse metadiscorso são os marcadores metadiscursivos interpessoais de ênfase e de atenuação, considerados por Hyland (1998) como estratégias comunicativas utilizadas para ampliar ou atenuar a força das declarações. É, pois, no âmbito deste referencial teórico que iremos discutir, nesta apresentação, o uso dos marcadores metadiscursivos de ênfase e de atenuação em interações realizadas no gênero textual Fórum de Discussão promovido em ambiente de sala virtual em um curso na modalidade de EAD para formação de professores em língua portuguesa.

#### **Damião Carlos Nobre Jucá (FGF)**

Neste trabalho, apresentamos um projeto de pesquisa que visa analisar a adaptação dos professores que buscam qualificação através da educação a distância ao novo contexto de necessidade de autonomia do profissional que se impõe em nossa sociedade nos últimos anos. Acreditamos que antes de proporcionar ao aluno a capacidade de aprender de forma autônoma, o professor deve aprender a aprender de forma autônoma, utilizando-se das novas tecnologias e interagindo com outros professores e com seus alunos. Acreditamos ainda que a EAD é uma metodologia privilegiada na geração desta autonomia, mas que o serviço de tutoria nas salas virtuais de aprendizagem tem papel decisivo para que esta geração se dê a contento.

#### **Antenor Teixeira de Almeida Júnior (FGF)**

A noção de competência pode ser utilizada em diferentes ambientes, mas com dimensões bem definidas: uma relativa ao trabalho e outra relativa às práticas pedagógicas. Segundo Perrenoud (1999), no que diz respeito às práticas pedagógicas, competência é a capacidade de articular um conjunto de esquemas, situando-se, portanto, além dos conhecimentos, permitindo mobilizar os conhecimentos na situação, no momento certo e com discernimento. Percebemos, portanto, que em cursos à distância baseados na WEB existem uma relação entre a definição de competência e as características das práticas pedagógicas no ambiente virtual de aprendizagem. Podemos citar como exemplo: comunicação não-diretiva, comunicação bidirecional e aprendizado autônomo e flexível (Moretto, 2001). Essas características demonstram como os sujeitos sociais buscam recursos para enfrentar situações de aprendizagem em salas virtuais. Nossa pesquisa tem como objetivo analisar portfólios dos alunos para observar como as competências são desenvolvidas por eles com a mediação dos tutores (Siffert, 2004). Postulamos que competências, habilidades e atitudes são elementos-chave para a construção de um ambiente virtual de aprendizagem interativo, colaborativo e construtivo. Analisando as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem, podemos perceber como são articuladas e trabalhadas as competências necessárias ao aluno de EAD.

## **Sala – 14**

### **O GÊNERO DISCURSIVO E-MAIL PESSOAL: ALGUMAS PERSPECTIVAS DE ANÁLISE** **Coordenadora – Dra. Maria Margarete Fernandes de Sousa (UFC)**

#### **Elaine de Lima Oliveira (UFC)**

O século XX foi marcado por seu grande avanço tecnológico. Na comunicação, inventaram o rádio, a televisão, o telefone e o computador, proporcionando ao homem novas situações de produção e recepção do discurso. No que concerne ao uso do

computador na comunicação pessoal, percebemos que a cada dia há uma explosão de gêneros discursivos, como e-mails, chats e blogs, que, mesmo contendo traços de gêneros anteriores, apresentam características próprias. Considerando, particularmente, o e-mail pessoal e a situação em que funciona esse gênero, percebe-se que se trata de um gênero híbrido e que, diferente de gêneros escritos como a carta, a distância espacial, em muitos casos, praticamente não existe e o tempo entre o envio e a recepção é praticamente zero. Conforme já afirmou Violi (1996), o último aspecto interfere na organização do sistema referencial dêitico desses textos. Acreditando que não só o tempo, mas também a distância espacial interferem na organização do sistema dêitico, analisaremos 40 e-mails pessoais, verificando como a relação tempo e espaço interfere nas coordenadas dêiticas temporais e espaciais. Os primeiros resultados mostram que a frequência desses dêiticos, o escopo e a ancoragem são diferenciados e dependem da frequência de contatos e da localização dos interlocutores.

### ***Viviane Batista de Oliveira (UFC)***

Este trabalho objetiva descrever como se dá a organização retórica dos e-mails pessoais, assim como verificar os elementos formais que funcionam como sinalizadores dessa organização. Para isso, utilizaremos o modelo CARS de descrição de gêneros, desenvolvido por Swales (1990), que denomina moves as unidades de informação e steps as estratégias de realização de cada uma dessas unidades. Para a investigação, analisaremos um corpus composto de 40 e-mails. Até o momento, 20 desses e-mails foram analisados, o que nos permitiu constatar que o e-mail pessoal é composto basicamente por três unidades informacionais. Apresentaremos dados mais precisos, após a realização da análise de todo o corpus.

### ***Ana Keyla Carmo Lopes (UFC)***

Este trabalho tem como objetivo analisar a ocorrência das cinco seqüências textuais, narrativa, dialogal, argumentativa, descritiva e explicativa, com base nos fundamentos teórico-metodológicos de Adam (1992), na organização textual do gênero e-mail pessoal. Para esse propósito, analisaremos uma amostra de 40 e-mails pessoais, que, posteriormente, será integrada à base de dados do PROTEXTO/UFC – Grupo de Pesquisa: Estudos do Texto e do Discurso. Através do estudo inicial, constatamos que as seqüências narrativas e dialogais são as mais predominantes na composição dos textos. A seqüência narrativa predomina, principalmente, em gêneros e-mails pessoais de maior extensão textual, em que há a intenção do interlocutor de detalhar um fato para o leitor, de forma mais evidente. Enquanto que a seqüência dialogal torna-se predominante em gêneros e-mails pessoais de caráter mais direto, conseqüentemente, com textos mais sucintos. Em relação às seqüências explicativa, descritiva e argumentativa, parecem não ter uma frequência nesse gênero. Em suma, posteriormente, teremos resultados mais precisos que poderão evidenciar outras relações possíveis ainda não observadas.

## **Sala – 16**

### **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: CAMINHOS PARA A INTERAÇÃO SÓCIO-EDUCATIVO-PROFISSIONAL** **Coordenador – Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel (UEPB)**

#### ***Gilberto Visalli Lucena da Cunha (UEPB)***

As novas tecnologias intelectuais vêm acelerando mudanças em todos os níveis e estratos sociais. A interconexão mundial dos computadores fez surgir um novo espaço vital de interação humana, a saber: o ciberespaço. No seu interior, desenvolve-se a cibercultura, uma cultura internacional com um conjunto de práticas e valores peculiares. A cibercultura é em si mesma, paradoxal, na medida em que a Internet é uma universalidade desprovida de um significado central, um verdadeiro sistema caótico global, “o universal sem totalidade”. O espaço cibernético introduz um novo tipo de interação de Todos e Todos, que é a emergência de uma nova democracia, em um sentido amplo. Kant propôs um modelo de direito internacional e de relações internacionais que possibilite a instituição de relações pacíficas e justas entre os Estados. A partir do pensamento jurídico-político de Kant, propomos uma construção teórica sobre o surgimento de uma sociedade cosmopolita engendrada pelo ciberespaço.

#### ***Giulia Carolina de Melo (UEPB)***

As novas tecnologias intelectuais vêm acelerando mudanças em todos os níveis e estratos sociais. A interconexão mundial dos computadores fez surgir um novo espaço vital de interação humana, a saber: o ciberespaço. No seu interior, desenvolve-se a cibercultura, uma cultura internacional com um conjunto de práticas e valores peculiares. A cibercultura é em si mesma, paradoxal, na medida em que a Internet é uma universalidade desprovida de um significado central, um verdadeiro sistema caótico global, “o universal sem totalidade”. O espaço cibernético introduz um novo tipo de interação de Todos e Todos, que é a emergência de uma nova democracia, em um sentido amplo. Kant propôs um modelo de direito internacional e de relações internacionais que possibilite a instituição de relações pacíficas e justas entre os Estados. A partir do pensamento jurídico-político de Kant, propomos uma construção teórica sobre o surgimento de uma sociedade cosmopolita engendrada pelo ciberespaço.

#### ***Joselito Elias Cipriano de Lima (UEPB)***

Criado como instrumento de publicação no final dos anos 90, o *blog* (diário eletrônico) hoje é um portal multimidiático de compartilhamento de saberes. A versatilidade e fácil utilização proporcionaram a popularização do uso dessa ferramenta, que já se subdivide em vários formatos, com especial atenção para o originário *blog* pessoal. O presente trabalho visa abordar a convivência do autor com seu leitor no crescente universo hipertextual, nutrido um diálogo entre o eu e o outro, através da exposição de sua vida privada e da permissão para a intervenção de seus interlocutores. A peculiaridade que o *blog* encerra no recurso do “comentário” do leitor quebra a linearidade e a relação entre este e o enunciador, culminando em uma relação dialógica. A valoração que cada indivíduo faz a tudo que acessa é apontada nestes comentários pela formação de juízos de valor, que podem influir, ou

não, na identidade apresentada pelo blogueiro. Pesquisadores foram consultados acerca da temática para o discorrer deste estudo, ao que se somou pesquisa com proprietários de páginas pessoais. As considerações finais respaldam-se nos comentários colhidos, embora permaneça a visão de autonomia na formulação do conteúdo dos *blogs*.

### **Virgínia Milanesi Holanda (UEPB)**

Criado como instrumento de publicação no final dos anos 90, o *blog* (diário eletrônico) hoje é um portal multimidiático de compartilhamento de saberes. A versatilidade e fácil utilização proporcionaram a popularização do uso dessa ferramenta, que já se subdivide em vários formatos, com especial atenção para o originário *blog* pessoal. O presente trabalho visa abordar a convivência do autor com seu leitor no crescente universo hipertextual, nutrindo um diálogo entre o eu e o outro, através da exposição de sua vida privada e da permissão para a intervenção de seus interlocutores. A peculiaridade que o *blog* encerra no recurso do "comentário" do leitor quebra a linearidade e a relação entre este e o enunciador, culminando em uma relação dialógica. A valoração que cada indivíduo faz a tudo que acessa é apontada nestes comentários pela formação de juízos de valor, que podem influir, ou não, na identidade apresentada pelo blogueiro. Pesquisadores foram consultados acerca da temática para o discorrer deste estudo, ao que se somou pesquisa com proprietários de páginas pessoais. As considerações finais respaldam-se nos comentários colhidos, embora permaneça a visão de autonomia na formulação do conteúdo dos *blogs*.

### **Carlos Alexandre Ataíde dos Santos (UEPB)**

A partir da notória explosão dos avanços tecnológicos, a academia não pode desconhecer a presença do ciberespaço e a Internet como meios interativos para a leitura e a pesquisa, uma vez que há facilidade, agilidade e eficiência na busca de informações. O presente trabalho apóia-se nos fundamentos teóricos postulados por Chiarello (2007), Lévy (2007), Xavier (2004), Kock (2003), Freire (2002), dentre outros. Com o propósito de averiguar a utilização e aplicabilidade desses fundamentos, realizamos uma pesquisa com 80 alunos dos três primeiros períodos do Curso de Relações Internacionais – UEPB, no intuito de constatar ou não a presença do uso da Internet nas atividades acadêmicas. Verificou-se que o principal motivo de acesso está direcionado ao relacionamento virtual (e-mail, messenger, orkut) e o segundo à pesquisa e ao estudo. Isso implica dizer que a comunidade acadêmica ora consultada, ainda não utiliza com eficácia o ciberespaço como instrumento do processo ensino-aprendizagem.

### **Marcela Gonçalves Teixeira (UEPB)**

O emprego das tecnologias e as recentes concepções de gerenciamento de recursos informacionais têm determinado uma quebra no padrão tradicional de busca de informações, criando novas formas de interação entre o profissional arquivista e os usuários face às mudanças tecnológicas. Este estudo tem como objetivo demonstrar que o arquivista contemporâneo para acompanhar os avanços dos meios eletrônicos, deve estar ciente da mudança de sua antiga função de mero guardador de papel e passar a adaptar-se como um autêntico profissional da informação, atualizando-se e adequando-se aos diferentes tipos de suportes documentais e especialmente à ferramenta eletrônica denominada de hipertexto sobre a qual desenvolvemos o nosso estudo.

## **Sala – 17**

### **WEBLOGS: PRÁTICAS EDUCACIONAIS, DISCURSIVAS E IDENTITÁRIAS NA CIBERMÍDIA**

**Coordenadora – Dra. Maria Regina Momesso Oliveira (UNIFRAN)**

#### **Maria Ângela de Freitas Chiachiri (UNIFRAN)**

Parte-se da reflexão sobre os cenários tecnológicos da EaD tendo como fundamentação teórica Brünner (2003). É consenso entre os especialistas que os sistemas de ensino superior 'mistos' ou 'integrados', com atividades presenciais e a distância, inscrevem os novos atores da educação do futuro: o professor coletivo e o estudante autônomo (Belloni, 2006). Esta comunicação pretende apresentar parte do estudo de pesquisa de mestrado em lingüística da Unifran/SP que analisa as práticas identitárias nos weblogs pertencentes a um curso de formação de professores a distância, via internet, pertencente a uma instituição de ensino superior do interior do Estado de São Paulo. Elege-se como perspectiva teórica a Análise do discurso francesa, fundador Pêcheux, e as idéias de Foucault (1987), para quem nenhuma relação de poder se dá sem o saber.

#### **Aláise Maria Carrijo Ramos Andrade (UNIFRAN)**

Com o avanço das novas tecnologias da informação e do conhecimento surge a mídia digital, que veio a propiciar alterações tanto na maneira de produzir a notícia quanto na maneira de ler. Considerando tais fatos, este trabalho objetiva analisar as práticas discursivas e de leitura em um desses meios de comunicação emergentes da era digital: o blog jornalístico. Adota-se como perspectiva teórica a Análise de Discurso de linha francesa, as idéias foucaultianas acerca das práticas discursivas, as reflexões do historiador Chartier a respeito da leitura e teóricos que tratam das questões da pós-modernidade e da cibercultura, tais como: Castells, Lemos, Lévy, Bauman e Lipovestky.

#### **Eliane Medeiros Borges (UFJF)**

Partindo do conceito de professor coletivo, que começa a ser desenvolvido por estudiosos do campo da Educação a Distância, o trabalho realiza uma reflexão sobre a mudança do papel mais tradicional do professor, na medida em que o trabalho pedagógico passa a ser mediado pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação. A reflexão é focada sobre a experiência de trabalho de um grupo de tutores e professor de disciplinas em curso de formação de professores a distância. São destacados os aspectos de trabalho coletivo de promoção da construção do conhecimento, realizada por meio da interação da equipe pedagógica. Concomitantemente, são analisadas e apresentadas dimensões de interdisciplinaridade e de intertextualidade possibilitadas por

estas novas formas de organização do trabalho pedagógico. Como resultado das reflexões sobre estas experiências, propõe-se uma abordagem da educação à distância na qual são evidenciados aspectos subjetivos e colaborativos dos processos pedagógicos desenvolvidos no interior das tecnologias, em confronto com concepções e práticas de cunho tecnicista

## **Sala – 19**

### **A ESCRITA E OUTRAS FORMAS DE EXPRESSÃO EM ALGUNS GÊNEROS DA INTERNET**

**Coordenadora – Dra. Maria Elías Soares (UFC)**

#### ***Geórgia Maria Feitosa e Paiva (UFC)***

A manifestação do sujeito caracteriza-se como uma das estratégias de polidez lingüística, pois demonstra como este pretende lidar com aquilo que enuncia, assumindo ou não responsabilidade no processo comunicativo. Esta pesquisa teve como principal objetivo verificar o uso ou não da marcação do sujeito (regra variável), tendo como variantes os usos de substantivos (nomes), de pronomes e do apagamento. Foram coletados 96 dados entre os dias 16 e 19 de dezembro de 2006 a partir do "Blog da Soninha", periodicamente publicado na Folha online, sendo formado assim o corpus da pesquisa. Os dados analisados foram rodados no Programa Varbrul por três vezes, a fim de observar se o pronome, o substantivo ou o apagamento, na posição de sujeito, manifestaram ou não a polidez, na composição de um blog jornalístico. A análise foi realizada a partir da observação dos valores de aplicação resultantes das rodadas no programa. Um dos resultados mais importantes demonstrou que, apesar do blog ser um gênero caracterizado como uma espécie de escrita pessoal, estratégias de polidez como a impessoalização, através do uso de apagamentos são amplamente utilizadas, ressaltando para a importância da função social que o enunciador exerce e os seus propósitos comunicativos.

#### ***Silvia Malena Modesto Monteiro (UFC)***

#### ***Maria Margarete Fernandes de Sousa (UFC)***

Com o advento da internet, os indivíduos praticamente aboliram a carta pessoal/familiar de seu convívio. Com isso, os e-mails pessoais passaram ao patamar de um dos gêneros textuais mais difundidos no domínio discursivo epistolar. É um gênero interativo, com relações interpessoais pelas quais o sujeito dialógico, no sentido bakhtiniano, interage (BAKHTIN, 1997). Essas relações favorecem o uso de linguagem que permite a interface entre a oralidade e a escrita. Os usuários têm usado com frequência, nesse gênero, recursos da oralidade (língua falada). Essa prática constitui "transgressão" adotada pelos sujeitos-interlocutores com o objetivo de traduzir melhor seu pensamento e, assim, aproximá-los cada vez mais, pois formas baseadas nas normas gramaticais rígidas, preconizadas pela NGB, que norteiam "o falar e o escrever corretamente", em geral, tornam o discurso tenso. Os e-mails pessoais não priorizam essa característica da língua escrita, mas a comunicação, a interação. Por isso, é mais conveniente usar NAUM em lugar de NÃO, por exemplo. Esses usos estão amparados no que Marcuschi (2004) denomina de "letramento digital". A amostra analisada, 25 textos dos 40 que serão analisados, confirma que há uma prática solidária no uso das linguagens oral e escrita na produção dos textos dos e-mails pessoais, motivada pelas características do meio digital que traz novos entendimentos sobre a escrita, principalmente, dos mais jovens.

## SESSÕES COORDENADAS PARA O DIA 27 DE OUTUBRO

**Horário**  
**Das 14:00 às 15:15**

### Local – Bloco Didático do Curso de Letras

**Sala – 4**

#### **GENEALOGIAS DO HIPERTEXTO**

**Coordenadora Dra. Ana Elisa Ribeiro (CEFET-MG/UFMG)**

##### **Ana Elisa Novais (CEFET-MG/UFMG)**

O ambiente da área de trabalho de um computador se constitui historicamente como mais uma forma de produção e circulação de textos, e seus recursos ampliam cada vez mais as possibilidades de enunciação, de comunicação e interação. Ampliam-se as atividades de linguagem, multiplicam-se e metamorfoseiam-se os gêneros textuais. Neste trabalho a interface será abordada enquanto um texto, produto de uma atividade de linguagem, produzido em um determinado contexto social, a partir de uma intenção de comunicação. Nosso objetivo é discutir a interface como meio cujos limites, marcas e gramática própria materializam uma quantidade cada vez maior de outros grupos relativamente estáveis de textos. Mais comumente tratada como suporte para materialização de textos de natureza diversa, a interface pode, é o que pretendemos discutir, assumir o status de texto a ser lido, processado, interpretado.

##### **Ilza Gualberto (CEFET-MG/UFMG)**

Os trabalhos reunidos para esta comunicação partem do mesmo pressuposto: a existência de proto-hipertextos impressos nos quais o leitor/usuário se ancora para imergir na "nova" experiência de ler textos em interfaces digitais. A partir do conceito de genealogia das mídias, proposto por J D Bolter, apontamos, em várias experiências com jornais, enciclopédias, aplicativos e gráficos digitais, graus de "parentesco" entre os gestos do leitor de telas e outros gestos encontráveis entre nas práticas de leitura em suportes mais tradicionais. Empregando métodos de pesquisa tais como o protocolo verbal e a observação direta do usuário a partir de tarefas e solução de problemas em salas de informática, mostramos resultados parciais de investigações de mestrado e doutorado do Poslin, UFMG. Nossas considerações apontam para o fato de que o leitor se apropria dos novos ambientes de leitura a partir da adaptação de certas práticas para as novas interfaces, um reconhecimento do antigo gesto "transcodificado". As práticas de letramento impresso, portanto, são importantes para a apropriação de novas práticas em novas mídias. Também deve ser levada em conta, a programação adequada de interfaces gráficas em ambas as plataformas: tradicionais e novas.

##### **Marcelo Cafiero (CEFET-MG/UFMG)**

Neste trabalho apresentamos uma matriz de habilidades envolvidas na leitura e produção de textos em ambiente digital com o objetivo de orientar o desenvolvimento de atividades educacionais que visem o letramento, assim como auxiliar a elaboração de avaliações qualitativas da educação. À luz da Taxonomia de Bloom, dividimos as habilidades em contato, contemplando o conhecimento; compreensão, que se refere à compreensão e aplicação; e, por fim, análise, que sintetiza as fases de análise, síntese e avaliação. A comparação entre a matriz de letramento digital e matrizes de alfabetização e letramento desenvolvidas para textos impressos por programas como SAEB e PISA nos permite perceber que as diferenças na leitura e produção de textos nesses dois ambientes (impresso e digital) praticamente se restringem ao manuseio do objeto portador dos textos, ou seja, habilidades que envolvem ações como folhear o livro e navegar em um hipertexto. As habilidades de processamento cognitivo utilizadas na leitura de textos digitais são as mesmas de um texto impresso. Por esse motivo bons leitores de textos impressos são também bons leitores digitais e, portanto, não acreditamos em um letramento que seja específico para o meio digital, mas em habilidades de utilização da interface digital.

**Sala – 6**

#### **ANÁLISE DE ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA FORMAÇÃO A DISTÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO GENTE/ UFPE**

**Coodenadora – Dra. Maria Auxiliadora Soares Padilha (UFPE)**

##### **Patrícia Smith Cavalcante**

Esta mesa redonda propõe-se a discutir a formação inicial e continuada de professores na modalidade a distância, baseada na

internet. Para tanto, o foco das discussões está na articulação entre as potencialidades de usos das ferramentas tecnológicas e os conceitos e práticas didático-pedagógicos neles envolvidos. Iniciamos discutindo as implicações tecnológicas na sociedade e na educação, especialmente em como elas modificam a realidade dos processos de ensino e aprendizagem. Na sequência, discutimos os processos de avaliação da aprendizagem e a mediação pedagógica como temas fundamentais na educação a distância. A pesquisa na web, como prática de ensino, é apresentada buscando salienta a importância da metodologia no aproveitamento das ferramentas para a formação do professor. Além disso, questões de gestão e planejamento de cursos a distância são abordadas na perspectiva da con temporaneidade. Tais aspectos são analisados a partir das experiências com plataformas virtuais e suas ferramentas para cursos a distância, desenvolvidas no Grupo de Estudos em Novas Tecnologias e Educação - GENTE. Finalizando, indicamos concepções e princípios para a formação de professores a distância a partir das vivências do grupo.

### ***Verônica Gitirana Gomes Ferreira***

Esta mesa redonda propõe-se a discutir a formação inicial e continuada de professores na modalidade a distância, baseada na internet. Para tanto, o foco das discussões está na articulação entre as potencialidades de usos das ferramentas tecnológicas e os conceitos e práticas didático-pedagógicos neles envolvidos. Iniciamos discutindo as implicações tecnológicas na sociedade e na educação, especialmente em como elas modificam a realidade dos processos de ensino e aprendizagem. Na sequência, discutimos os processos de avaliação da aprendizagem e a mediação pedagógica como temas fundamentais na educação a distância. A pesquisa na web, como prática de ensino, é apresentada buscando salienta a importância da metodologia no aproveitamento das ferramentas para a formação do professor. Além disso, questões de gestão e planejamento de cursos a distância são abordadas na perspectiva da con temporaneidade. Tais aspectos são analisados a partir das experiências com plataformas virtuais e suas ferramentas para cursos a distância, desenvolvidas no Grupo de Estudos em Novas Tecnologias e Educação - GENTE. Finalizando, indicamos concepções e princípios para a formação de professores a distância a partir das vivências do grupo.

### ***Sérgio Paulino Abranches***

Esta mesa redonda propõe-se a discutir a formação inicial e continuada de professores na modalidade a distância, baseada na internet. Para tanto, o foco das discussões está na articulação entre as potencialidades de usos das ferramentas tecnológicas e os conceitos e práticas didático-pedagógicos neles envolvidos. Iniciamos discutindo as implicações tecnológicas na sociedade e na educação, especialmente em como elas modificam a realidade dos processos de ensino e aprendizagem. Na sequência, discutimos os processos de avaliação da aprendizagem e a mediação pedagógica como temas fundamentais na educação a distância. A pesquisa na web, como prática de ensino, é apresentada buscando salienta a importância da metodologia no aproveitamento das ferramentas para a formação do professor. Além disso, questões de gestão e planejamento de cursos a distância são abordadas na perspectiva da con temporaneidade. Tais aspectos são analisados a partir das experiências com plataformas virtuais e suas ferramentas para cursos a distância, desenvolvidas no Grupo de Estudos em Novas Tecnologias e Educação - GENTE. Finalizando, indicamos concepções e princípios para a formação de professores a distância a partir das vivências do grupo.

## **Sala - 12**

### **HIPERTEXTO: PERSPECTIVAS DE ANÁLISE**

**Coordenadora – Socorro Cláudia Tavares de Sousa (UFC)**

#### ***Maria Cleana de Sousa***

Considerando que o processo de interação na internet tem gerado uma forma de escrita peculiar, o presente trabalho tem como objetivo investigar a escrita em blogs produzidos por adolescentes. Procedemos a uma investigação de natureza qualitativa em três blogs a fim de identificar, categorizar e interpretar as principais marcas de oralidade presentes no corpus. A análise dos dados revelou que há uma quantidade significativa dessas marcas nos blogs dos adolecentes, seja em maior ou menor frequência. Observamos que dentre as marcas de oralidade mais utilizadas foram os neologismos seguidos da presença de pontuação expressiva, marcadores conversacionais, gírias, interrupções, onomatopéias e hesitações. Acreditamos que as marcas de oralidade presentes nos blogs seja uma tentativa de os adolescentes se mostrarem irreverentes, ou, ainda, de se inserirem em um grupo.

#### ***Antonio Lailton Moraes Duarte***

Considerando que o processo de interação na internet tem gerado uma forma de escrita peculiar, o presente trabalho tem como objetivo investigar a escrita em blogs produzidos por adolescentes. Procedemos a uma investigação de natureza qualitativa em três blogs a fim de identificar, categorizar e interpretar as principais marcas de oralidade presentes no corpus. A análise dos dados revelou que há uma quantidade significativa dessas marcas nos blogs dos adolecentes, seja em maior ou menor frequência. Observamos que dentre as marcas de oralidade mais utilizadas foram os neologismos seguidos da presença de pontuação expressiva, marcadores conversacionais, gírias, interrupções, onomatopéias e hesitações. Acreditamos que as marcas de oralidade presentes nos blogs seja uma tentativa de os adolescentes se mostrarem irreverentes, ou, ainda, de se inserirem em um grupo.

#### ***Regina Cláudia Pinheiro***

Considerando que o processo de interação na internet tem gerado uma forma de escrita peculiar, o presente trabalho tem como objetivo investigar a escrita em blogs produzidos por adolescentes. Procedemos a uma investigação de natureza qualitativa em três blogs a fim de identificar, categorizar e interpretar as principais marcas de oralidade presentes no corpus. A análise dos dados revelou que há uma quantidade significativa dessas marcas nos blogs dos adolecentes, seja em maior ou menor frequência. Observamos que dentre as marcas de oralidade mais utilizadas foram os neologismos seguidos da presença de pontuação expressiva, marcadores conversacionais, gírias, interrupções, onomatopéias e hesitações. Acreditamos que as marcas de oralidade

presentes nos blogs seja uma tentativa de os adolescentes se mostrarem irreverentes, ou, ainda, de se inserirem em um grupo.

## **Sala – 14**

### **EaD, AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM e HIPERTEXTO**

**Coordenadora – Dr. Sérgio Roberto Costa (UNINCOR)**

#### ***Francimary Macêdo Martins (UNIVIMA)***

Esta comunicação é parte integrante das pesquisas iniciais de Mestrado em andamento, e tem como objetivo destacar as mudanças ocorrentes em um aluno de EAD, a partir de uma nova postura diante de um “diferente” ambiente de aprendizagem, no caso um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O uso dos ambientes virtuais de aprendizagem promoveu mudanças substanciais nas novas formas de aquisição do saber. A característica hipertextual dos AVAs permite uma maior interação e intervenção no estudo, quando o aluno pode, dialogicamente e interativamente, de alguma forma, modificar sua forma de leitura e de aquisição do conhecimento. Busca-se, com essa pesquisa, observar os aspectos relevantes do uso de um AVA, sobretudo por ter um caráter de “sala de aula virtual”, verificando-se não somente o percurso hipertextual vinculado ao texto didático, mas também as possibilidades de interação que a hipertextualidade permite nesses ambientes. O destaque será dado especialmente aos processos de leitura e habilidades de manuseio tecnológico para acesso à informação e ao conhecimento. O desenvolvimento da pesquisa se dará através de fundamentação teórica específica, além de questionários observatórios e exploratórios do percurso desenvolvido pelo aluno em um AVA, isso com clara intenção de um tratamento analítico ao estudo.

#### ***Karla Rosane Amaral Demoly e Cleci Maraschin (UNIJUI)***

Neste estudo procuramos analisar como um grupo de professoras com condições perceptivas diferentes - auditivas ou visuais - produzem uma escrita na convergência de mídias. Nossa hipótese é de que as práticas de composição escrita na Internet produz novas e inusitadas coordenações de ações, novos modos de escrever. A recursividade constitutiva entre escrita e tecnologia é descrita por vários autores, demonstrando que as tecnologias se transformam em ferramentas constitutivas de modos de pensar e conhecer. As professoras, engajadas na produção de um hipertexto em que mostram o trabalho que realizam, se deparam com a escritura de uma colega cega e de uma colega surda e com ajudas tecnológicas específicas para o escrever. Uma escrita que se faz no acoplamento com tecnologias digitais produz uma convergência interativa na qual existe grandes possibilidades de interlocução entre pessoas com diferentes condições perceptivas, pois mudam os modos sensorio-motores de acoplamento com a escrita e as coordenações de ações na rede de conversações escritas tecidas pelas professoras. Uma produção hipertextual pode fazer convergir tecnologias e professores que passam a reconhecer como legítimas as formas de escritura, os sistemas e línguas utilizados para viver e conhecer.

#### ***Márcia de Freitas Cordeiro (UNEB)***

Esta comunicação é parte integrante das questões da pesquisa de mestrado em andamento, que tem entre seus objetivos desmistificar conceitos basilares como virtual, virtualização e currículo no contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC, refletir sobre a virtualização desta proposta curricular e estimular movimentos internos responsáveis por novos estímulos e outras dinâmicas para a educação. O desenvolvimento desta reflexão se deu através da fundamentação teórica realizada a partir de uma bibliografia específica que discute: o currículo no contexto das TIC, a noção de hipertexto que o norteia e algumas de suas singulares características, a compreensão acerca do conceito de virtual, da virtualização e dois desdobramentos desta última e, por fim, o fulcro principal desta proposta, a reflexão sobre a virtualização deste currículo. A metodologia é voltada para uma pesquisa teórica, qualitativa, de caráter exploratório conceitual, que priorizou a efetivação de uma metodologia comparativa ou intertextual, onde a produção desta reflexão conceitual se deu a partir de um diálogo analítico e crítico, numa revisão de categorias centrais no contexto da educação e comunicação.

## **Sala – 16**

### **HIPERTEXTUALIDADES**

**Coordenadora – Obdália Santana Ferraz Silva (UNEB)**

#### ***Alexandre de Moura Barbosa (Fator Resistência)***

Com as novas relações de sociabilidade providas de um novo paradigma baseado na sociedade global interligada pela Internet, tem-se uma grande demanda de informação e de interações, através do estabelecimento de um suporte como o hipertexto, que representa uma nova revolução da informação e da sociabilidade humana, desde de Gutenberg. Neste mundo digital, a relação entre os conceitos clássicos de sujeito e de autor “proprietário” passam por uma crise, pois sua base moderna se sustenta sobre um indivíduo moderno e sua subjetividade abstrata como fundamento do “direito do autor”. Com a virtualização a posse foi pulverizada em inúmeros terminais (computadores pessoais) na relação de interação “ponto-a-ponto” que acabam colaborando independentemente em uma sociedade em que a forma mercantil da reprodutibilidade atingiu o máximo proporcionado uma nova relação produtiva entre o autor e seu próprio trabalho. Esta relação dá lugar a uma multiplicidade e diversidade na produção intelectual e artística; chegando mesmo a uma interação fragmentária entre os usuários e produtores, através das múltiplas referenciais por possibilitadas pelo hipertexto e seus infinitos links.



### ***Carmem Jená Machado Caetano (UnB)***

No mundo globalizado em que vivemos, existem hipertextos, constituídos e construídos por hierarquias de discursos e relações de poder. Pensar nestas questões precipuamente vinculadas à doenças, como o câncer, é tarefa de um analista de discurso crítico. Este trabalho basear-se-á nos trabalhos de Fairclough 2003 e na gramática sistêmico-funcional de Halliday. A metodologia de pesquisa será feita a partir de recortes de textos on-line sobre o câncer infantil no Distrito Federal à luz das práticas discursivas sociais envolvidas. O referencial teórico considera como ideológicas as formas simbólicas que contribuem para estabelecer ou sustentar relações de dominação (Thompson, 1995). A análise realizada permite depreender que, em grande parte, o discurso estudado tem caráter ideológico, por reforçar conhecimentos, crenças e atitudes que contribuem para perpetuar a assimetria de vozes no discurso da medicina.

### ***Denise Mafra Gonçalves (UnB)***

Discute o hipertexto como fenômeno originado da comunicação homem-máquina, na perspectiva da emergência de um novo tipo de autoria-leitura. Apresenta fundamentos da comunicação que permite que o sujeito utilize o hipertexto para transformar informação em conhecimento.

## **Sala – 17**

### **Práticas discursivas digitais**

**Coordenadora - Palmira Virgínia Bahia Heine (UFBA)**

### ***Fatiha Dechicha Parahyba (UFPE)***

Este trabalho aborda a tradução na era da informação e analisa como a tecnologia pode contribuir para a tarefa tradutória. Diante de um grande leque de oportunidades que vai de um simples texto digital à possibilidade de consultas de bancos terminológicos, o tradutor pode fazer uso das inúmeras ferramentas disponibilizadas pela tecnologia da informação de forma a agilizar seu trabalho e seu rendimento. O panorama atual, assim como as perspectivas no campo da tradução são apresentados ilustrando o avanço alcançado em decorrência do progresso tecnológico. Neste sentido, novos conceitos sobre o processo da tradução humana se apresentam na área da lingüística computacional. O trabalho oferece uma reflexão sobre o futuro da tradução humana versus a tradução eletrônica indicando um campo profícuo para a pesquisa em ambas modalidades.

### ***Glenda Cristina Valim de Melo (UECE)***

Este estudo analisou um projeto pedagógico de um curso de Letras, para avaliar se há possibilidades de exposição e /ou aprofundamento na utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. A metodologia utilizada foi um estudo de caso qualitativo. Cada disciplina do projeto pedagógico foi dividida em grupos distintos, segundo sua finalidade. Os objetivos, bibliografia, ementas foram analisados para checar se eram mencionadas as NTIC na formação do profissional de Letras. Os dados sugerem que o projeto pedagógico enfatiza a formação nos campos lingüísticos, literários e pedagógicos. No entanto, não há evidências de que os aprendizes são preparados para lidar com as NTIC em sua futura prática pedagógica. Palavras-chave: formação de professores, Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, projeto pedagógico.

### ***Jonas Soares Pereira (UERN)***

Este trabalho analisa algumas questões referentes à constituição do gênero chat, observando que a multimodalidade discursiva é fator fundamental na construção comunicativa do evento conversacional entre os usuários de salas de bate-papo aberta, visto que o uso da linguagem multimodal prevê que, em salas de chats, os internautas estão fazendo uso deliberado de tipos de modos representacionais e comunicacionais que ocorrem dentro de uma produção escrita como, por exemplo, a utilização de imagens - emoticons, sons, cores, escrita própria do gênero, não sendo, assim, possível ler prestando atenção apenas na mensagem escrita. Com isso, este trabalho inicia-se com a descrição de dois conceitos fundamentais: gêneros textuais e hipertexto. Em seguida, propõe focalizar o chat como sendo o território dentro do qual o fenômeno da multimodalidade discursiva é estudado, promovendo uma discussão sobre o conceito norteador da comunicação multimodal. Seguindo, é apontado no corpus – páginas de chat, a confluência dos recursos multimodais perante a linguagem virtual escrita. Por fim, o resultado desse trabalho foi chegar à conclusão de que a comunicação via chat é multimodal, uma vez que é possível o internauta utilizar simultaneamente diferentes linguagens sem comprometer a interação comunicativa.

## **Sala – 20**

### **INTERAÇÃO E HIPERTEXTO**

**Coordenador – Luiz Carlos Carvalho de Castro (UFPB)**

***Márcia Candeia Rodrigues (UFPB) e Mark Damon Andrade Guimarães (UFRN) – Hipertexto, interatividade e web: alguns diálogos***

Esta pesquisa encontra-se em desenvolvimento e articula duas grandes áreas do saber: a linguagem e a produção de materiais. A produção desse gênero durante o processo de construção de páginas na internet quase sempre representou uma preocupação secundária para o webdesigner. O aspecto preponderante recaiu sobre a superfície estética, criativa e atrativa que a página oferece aos seus internautas, uma vez que a estratégia comercial atém-se na imagem e no poder visual que ela cria, sem perceber que, na web, a linguagem se traduz por seu caráter semiótico, o que envolve signos de diversas naturezas e formas plurais de significação. Hoje, o hipertexto assume um papel decisivo na relação estabelecida entre homem x máquina e isso exige que o texto se constitua para além uma seqüência de informações que correspondam a um dado gênero. É nesse sentido, portanto, que esse trabalho objetiva discutir alguns dos critérios ergonômicos que oferecem ao hipertexto uma especificidade resultante tanto de um arranjo lingüístico como estético. A proposta parte da análise do site do Senac/RN e se amplia, destacando e descrevendo como o profissional da tecnologia da informação também necessita das teorias da linguagem para instrumentalizá-lo na produção não linear desse gênero.

### ***Monica Vasconcellos Cruvinel – O suicídio na internet: rituais da contemporaneidade***

Os espaços virtuais da internet (blogs, e-mails, orkut) são lugares privilegiados para encontrarmos os rastros de uma morte (a)enunciada: discursos de sujeitos marcados pelo desejo de abandonar a vida. É possível, ao nos debruçarmos sobre as escritas de alguns internautas e os lugares virtuais por onde circulam, compreendermos a maneira como os sujeitos (na maioria jovens) estão lidando com a vida e com a morte, com a contraditória solidão que emerge em meio a um emaranhado de relações virtuais, capaz de aproximar algumas distâncias e de aprofundar outras. É possível navegar pelo grande mar de informações da net e (re)conhecer rituais da contemporaneidade que começam a se fixar em nossa sociedade; novas maneiras de experimentar o luto, novas formas de trazer para a esfera do público o que, por muito tempo, ficou na esfera do privado: o suicídio. Objetivo: Analisar o percurso do discurso suicida, como ele se constitui, por quais discursos é atravessado e como circula neste espaço virtual que é a Internet. Método: Utilização do paradigma indiciário (Ginzburg, 1986) na busca por rastros virtuais deixados pelo suicida e por seus sobreviventes nas páginas da internet.

### ***Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos – Hipertexto e estratégias metacognitivas***

A inserção digital cada vez maior na vida contemporânea tem sido objeto de estudo de diversas áreas de conhecimento, devido aos efeitos provocados na dinâmica social. Devido às novas tecnologias se faz necessário também o estudo de como se dão as práticas sociais e sua relação com o ensino-aprendizagem de línguas, bem como a apropriação dos gêneros textuais no meio digital a fim de possibilitarmos um ensino-aprendizagem de línguas de forma atualizada e condizente com as novas necessidades dos aprendizes. Conseqüentemente, é importante refletirmos, enquanto professores como se dá a compreensão desses novos gêneros do meio virtual, o hipertexto. Temos como objetivo de nosso estudo: identificar de que maneira as diferenças presentes nos gêneros no meio virtual e no meio impresso interferem na apreensão das idéias por parte dos aprendizes e identificar o nível de conscientização dos mesmos a respeito das estratégias utilizadas ao fazerem a leitura de diferentes gêneros textuais em ambos os suportes. Os resultados obtidos até o momento indicam que os alunos usam estratégias diferenciadas na leitura de gêneros em ambos os suportes e que é possível fazer com que eles percebam essas diferenças e saibam como usá-las a fim de compreender melhor o que lêem.

